FUNDADOR — JOAQUIM MANSO QUARTA-FEIRA, 17 DE MAIO DE 1967 ANO 47.º — NÚMERO 15952

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEFS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155 REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SÁ
END. TEL.: D I B O A — TELEX.: 363 RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

O Egipto exigiu a retirada imediata da força da O. N. U. na zona fronteiriça

BEIRUTE, 17 — (R.) — A Republica Árabe Unida exigiu hoje a retirada imediata da força de emergência da O. N. U. que se encontra na zona fronteiriça entre o Egipto e Israel, ordenando-lhe que fosse para o sector de Gaza.

A noticia foi divulgada por Rádio Cairo.

Aquela emissora anunciou que o marechal de campo Abdel-Hakim Amer, vice-presidente da R. A. U. e supremo comandante adjunto do Exército informou o contingente das Nações Unidas que tinha de retirar, «de forma a não ficar sujeito a qualquer ataque ou ameaça, no caso de se desencadearem operações militares».

A ordem de retirada foi dada ao major-general Indarjit Rikhye, comandante daquele contingente.

A exigência egípcia segue-se ao movimento de uma divisão egípcia que, há dois dias, passou pelo Cairo em direcção ao Leste.

Os observadores supõem que a divisão se dirige para a fronteira com Israel, numa manobra de solidariedade com a Síria, na ocasião em que a tensão na fronteira sírio-israelita atinge um nível perigoso.

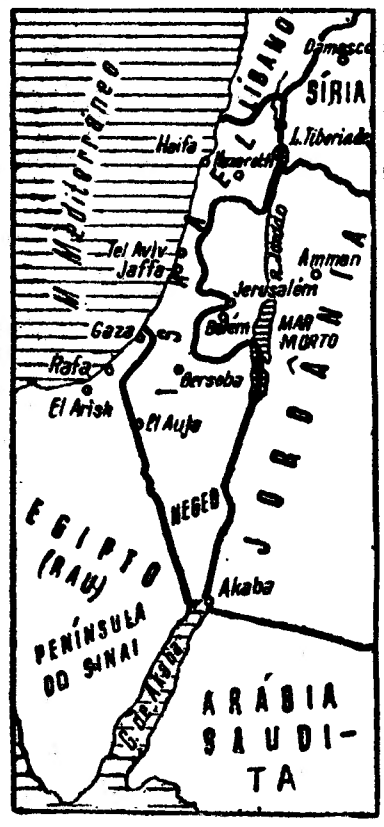
A força de emergência das Nações Unidas, composta principalmente por soldados nórdicos, tem sido materialmente a separação entre os israelitas e os egípcios, após o ataque, em 1956, ao Canal de Suez.

A faixa de Gaza, situada ao longo do Mediterrâneo, entre Israel e o Egipto, pertencia á Palestina, antes do nascimento de Israel, em 1948, e os egípcios continuaram a ocupá-la depois do armistício que pôs fim á guerra entre os árabes e Israel, em 1949.

Os israelitas afirmam que esta faixa tem sido utilizada como base para operações de guerrilhas.

Durante a campanha de Suez, em 1956, as tropas israelitas ocuparam Gaza, mas, posteriormente, Israel e o Egipto concordaram com a instalação de uma força internacional de paz das Nações Unidas naquela faixa e ao longo de toda a fronteira.

A parte restante da longa fronteira entre o Egipto e Israel estende-se para o sul, através do deserto, até próximo da Jordânia, no Golfo de Aqaba, no Mar Vermelho.



A fronteira entre Israel e a R. A. U., para a qual parece ter sido enviada uma divisão egípcia

U Thant adiou a visita a Londres

LONDRES, 17 — (R.) — Círculos informados anunciaram hoje que U Thant adiou a sua visita a Londres.

(Continua na última página)

O sr. prof. Silva Cunha, ao desembarcar em Luanda, recebe as chaves da cidade. (Foto Lusitânia)

O ministro do Ultramar presidiu às comemorações do 350.º aniversário da fundação da cidade de Benguela

BENGUELA, 17 — (L.) — O ministro do Ultramar, acompanhado do governador-geral da província de Angola e dos elementos da sua comitiva, chegou ás 9 e 30 a esta cidade, vindo de Luanda, a fim de presidir ás comemorações do 350.º aniversário da sua fundação e inaugurar diversos melhoramentos.

A' sua chegada, o prof. Silva Cunha foi recebido, no aeroporto, pelo governador do distrito, presidente do Município e outras autoridades civis, militares e religiosas. Do aeroporto, o ministro seguiu para os Paços do Concelho, onde se efectuou a sessão solene comemorativa.

Depois de ter ouvido uma calorosa saudação do presidente do Município e uma evocação histórica pelo reitor do liceu, o prof. Silva Cunha começou por lembrar que, há cerca de três anos, quando falou na sessão comemorativa do primeiro centenário da Associação Comercial de Luanda, afirmou que ninguém, além dos portugueses, podia, na Africa revolta, orgulhar-se de uma efeméride como a que então se assinalava. Disse que, a propósito da data de hoje, podia repe-

(Continua na página seguinte)

Nota do dia

TELHADOS DE VIDRO

Quando se produziram em Macau, há poucos meses, os tristes acontecimentos que todos lamentámos, a Imprensa inglesa de Hong-Kong, e os próprios jornais metropolitanos, noticiaram os factos em termos que não podem considerar-se agradáveis para o nosso amor-próprio, e permitiram-se fazer comentários que estavam longe de revelar qualquer simpatia pelas autoridades portuguesas de Macau e pelo País que elas representavam. Ninguém pode dizer, porém, desta água não beberei. E estamos sempre arriscados a que o raio nos caia em casa, quando a trovoada se desencadeia nas proximidades. Alguns meses decorridos, a Inglaterra vê-se a braços, em Hong-Kong, com uma situação idêntica àquela que tivemos de enfrentar em Macau. As violências e aos desmandos praticados pelos chineses responderam as autoridades britânicas com uma energia, e em alguns casos com uma brutalidade, que só servem a exacerbar os espíritos e a agravar a situação. Não sabemos como vai acabar o conflito que se suscitou naquela colónia inglesa do Extremo Oriente. Se cedem os chineses, cujas exigências se assemelham muito àquelas que tivemos de aceitar, num espírito de conciliação que de certo modo se justifica, se cedem os ingleses ou se um compromisso mais ou menos honroso põe termo ao actual estado de coisas. De qualquer modo, as autoridades britânicas não se colocam numa posição brilhante e o Governo inglês, apesar de dispor de outros meios e de Hong-Kong se encontrar numa situação diferente daquela em que se encontra Macau em relação à China, terá dificuldade, estamos certos disso, em solucionar como desejaria este grave diferendo. E a Imprensa britânica não se poderá permitir, de futuro, a liberdade de atirar pedras ao telhado do vizinho, sem considerar que também a Inglaterra tem os seus telhados de vidro, tão frágeis ou mais do que os nossos.

32 PÁGINAS

DA MULHER E DA CRIANÇA

Nova manifestação em Macau

MACAU, 17 — (R.) — Pela segunda vez nos ultimos seis dias, centenas de chineses manifestaram-se hoje em frente do Consulado britanico desta cidade, protestando contra a atitude do Governo de Hong-Kong durante as desordens no bairro industrial de Kowloon.

Os manifestantes cantaram hinos revolucionários chineses e recitaram em coro pensamentos de Mao Tsé Tung.

Uma delegação de manifestantes foi recebida pelo cônsul britanico, Norman Ions, no interior do edifício.

Repetem-se os tumultos em Hong-Kong

(Ler na pág. 11)

COMENTÁRIO INTERNACIONAL de CARLOS FERRÃO

A grandeza britânica

Há trinta anos conheceu merecida voga um livro que, com o modesto titulo «Estudo de geografia colonial», Albert Demangeot publicou sobre o Império britânico. A provação da primeira guerra mundial, que custara ao povo inglês um milhão de vitimas, não afectara aparentemente as raizes da grandeza imperial. Demangeot, na esteira de André Siegfried, mostrava que as raizes tinham apodrecido. Em três séculos a árvore imperial crescera desmesuradamente à sombra de realidades transitórias: a esquadra, a libra, os serviços secretos. Verdadeiramente era o génio político do povo inglês que a conservava com o seu porte projectando sombra das Bahamas aos confins do Pacífico. Como as nações, os impérios não mortais e o registo do seu óbito está nas páginas da História. O império dos tzares era metade do de S. M. Britânica, o qual ocupava um quarto da superficie do globo, e tinha uma superficie que era três vezes superior à do continente europeu e duas à da América do Sul. A Grã-Bretanha representava a centésima parte dessa construção sem precedentes pela natureza e organização.

Demangeot escreveu que «para compreender o Império britânico era preciso afastar a ideia de qualquer comparação com os impérios terestres». Estes eram incompatíveis com a dispersão territorial. O Império britânico alimentava-se dela. O traço de união entre as suas parcelas era o mar, e o domínio do mar era condição da sua sobrevivência. No dia em que a Grã-Bretanha o perdesse o Império estava perdido, e com ele a sombra dos homens extraordinários que o conceberam e conservaram. Simbolizou-o a rainha Vitória, cantou-o o génio de Kipling. A tentativa de o fazer sobreviver, sob a forma de uma Comunidade de nacões, malogrou-se. Churchill foi o seu derradeiro e grandiloquente intérprete. Quando a morte o levou, a Grã-Bretanha preparava-se para bater à porta da Europa.

VISADO PELA CENSURA

TRANSPORTADO PARA O FUNCHAL NOS AVIÕES DA TAP

De ontem para hoje

INVESTIMENTOS ESTRANGEIROS EM PORTUGAL

O economista dr Xavier Pintado realizou ontem uma exposição sobre «Os grandes sectores do investimento estrangeiro em Portugal» em reunião promovida pela Câmara de Comércio Francesa e pelo Banco Português do Atlantico de cujo Gabinete de Estudos Económicos é director. Analisou os factores determinantes do influxo de capitais na economia portuguesa e deteve-se em certos factores que favorecem esses capitais: a) Abundancia de mão-de-obra dotada de grande capacidade de adaptação, susceptível de satisfazer níveis de produtividade bastante favoráveis em troca de salários comparativamente baixos; b) Um regime no quadro da E. F. T. A. que assegura aos produtos industriais portugueses o acesso, em regime de isenção de direitos alfandegários rios, a um mercado de 100 milhões de consumidores dotados de um elevado poder de compra, ao mesmo tempo que o mercado interno se encontra protegido até 1980; c) Um regime fiscal dos mais favoráveis da Europa — se não o mais favorável — com taxas tributárias sobre os lucros que não excedem, geralmente, os 30 por cento e prevendo grande numero de isenções; d) Uma infra-estrutura bastante desenvolvida proporcionando importantes economias externas ás empresas que aqui se instalem; e) A existência de uma rede de relações interindustriais e de serviços de apoio ás industrias; f) Reservas externas bastante elevadas e uma balança de pagamentos positiva proporcionando todas as garantias de transferência. Mais de cem empresas estrangeiras por ano se instalam em Portugal, atendendo a todos estes factores. Alguns sectores podem apresentar melhores perspectivas e são eles: turismo e actividades conexas; industrias caracterizadas por um elevado conteudo técnico, designadamente nos domínios da química, da mecanica e da electrónica; industrias carecidas de um substancial emprego de mão-de-obra especialmente na confecção e electrónica e eventualmente no domínio da produção artística; industrias empregando matéria-prima de produção local a preços favoráveis, especialmente nos ramos da transformação dos produtos hortícolas e das frutas (com o plano de irrigação do Alentejo), da madeira (pasta de papel e aglomerados) e industria do mármore.

JUSTIÇA

No Tribunal Colectivo dos Géneros Alimentícios findou ontem o julgamento de novo grupo implicado no abate clandestino de burros e comercialização da carne. Na presidência o juiz dr. Gonçalves Pereira. De manhã, como noticiámos, foi o depoimento das testemunhas de defesa, seguindo-se os debates. Depois, ao cair da tarde, veio a sentença. Condena ela o salsicheiro Luís de Oliveira em dois anos e meio de prisão e 80 contos de multa; os cortadores Raul dos Santos Pereira e Hilário Fernandes dos Santos, em 15 meses de prisão cada e na multa de 52 contos; o réu Simão Nunes Cristeto, em dois anos de cadeia e 72 condos de multa; Jacinto Francisco, em 16 meses de cadeia e 72 contos de multa. O Manuel Henriques Florindo na pena de 1 ano e três dias e 10 contos de multa. A todos os réus foram aplicadas medidas de segurança, em períodos renováveis de seis meses a três anos. Condenado ainda cada réu ao pagamento de mil escudos de imposto de justiça.

HOMENAGEM

No círculo «Tábua Rasa» foi ontem homenageado o escritor Carlos Selvagem pelos cinquenta anos de vida teatral. David Mourão-Ferreira fez o elogio de Carlos Selvagem e Luís de Oliveira Guimarães falou pela Sociedade de Autores e Compositores Teatrais Portugueses. Agradeceu o homenageado que foi saudado por todos os presentes.

BICICLETA CONTRA AUTOMÓVEL

Perto de Rio Maior ia o carteiro sr. José da Costa Cameiro, de 44 anos, ali morador, na sua bicicleta para dar o seu giro profissional. Em dada altura foi chocar violentamente com um automóvel. Com gravíssimas lesões veio para o Hospital de S. José. Tão graves elas eram que morreu pouco depois.

NOVO OFICIAL DA P. S. P.

Tomou ontem posse o novo oficial da P. S. P. de Lisboa, capitão Carlos Alexandre de Lacerda Marques da Silva, da Arma de Artilharia. O capitão Marques da Silva regressou há três meses de Angola, tendo também estado na India. Ultimamente prestava serviço no Centro de Instrução de Artilharia contra Aeronaves e de Costa, em Cascais.

OS AGRADECIMENTOS DO CARDEAL-PATRIARCA

O sr. cardeal-patriarca de Lisboa enviou á Imprensa a seguinte nota: «O dia 13 de Maio de 1967 foi um acontecimento na história religiosa do Mundo, como abertura do Cinquentenário das Aparições de Nossa Senhora na serra de Aire e pela presença de Sua Santidade o Papa Paulo VI, peregrino de Fátima. Se isto se deve ao que Fátima é, também se fica a dever aos meios de comunicação social, sobretudo a Imprensa, a Rádio e a Televisão, que puseram milhões de almas em sintonização com a apoteose da Cova da Iria. A Televisão, a Rádio e os jornais portugueses não se pouparam a sacrifícios e tudo fizeram com dignidade e extremo zêlo profissional. É com orgulho que os felicita e lhes agradece o Patriarca de Lisboa.»

Alterações ao Código de Processo Civil hoje publicadas em suplemento ao «Diário do Governo»

Um suplemento ao «Diário do Governo» (I Série) de 11 do corrente, hoje distribuído, publica o texto do Decreto-Lei n.º 47 690, que altera numerosos artigos do Código de Processo Civil.

Este decreto-lei, como se afirma no seu preâmbulo, «tem por fim quase exclusivo consagrar as inovações e as alterações exigidas pela entrada em vigor da nova lei civil, por não se julgar necessário nem oportuno levar mais longe, neste momento, a revisão do direito adjectivo».

Não obstante as presentes modificações á nossa lei fundamental de direito adjectivo serem quase unicamente as impostas pela nova lei substantiva (o Código Civil que entrará em vigor no dia 1 de Junho próximo) o certo é que ainda foram alterados, em maior ou menor grau, 416 artigos.

E é também já no próximo dia 1 de Junho que entrará em vigor este novo texto legal, aplicando-se as suas disposições apenas, como é óbvio, ás acções que sejam julgadas de harmonia com o novo Código Civil.

Dezassete contos pela tiragem especial dos «Lusíadas» na edição Emílio Biel

O leilão da biblioteca Eurico Lima de Magalhães, que foi um elegante do Porto, homem culto, acamaradando com escritores, jornalistas e gente de sociedade, principiou ontem em Lisboa. Catálogo e leilão dirigidos pelo conhecido livreiro Arnaldo Henriques de Oliveira.

O primeiro dia atraiu muita gente e pode dizer-se que os preços foram bons para o vendedor. A biblioteca é escolhida, embora sem uma orientação definida. Apenas nela ressaltam umas centenas de espécies camilianas, com algumas verdadeiramente raras.

Ontem começou com a colecção de «A Águia», incompleta, que mesmo assim trepou a 3500 escudos, Do Abade de Baçal, o volume dos «Fidalgos» foi vendido por 1800 escudos e por 750 escudos o dos «Judeus». Não há duvida que se está a pagar muito caro o esplendor! O segundo volume, só o segundo, de «Mess Dessins» da rainha D. Amélia foi vendido por 8 contos. Santo nome de Deus!

Por mil escudos foram as obras de Bocage, na edição de Inocêncio da Silva, mas sem as «Eróticas». O Teófilo Braga foi também na onda das alturas, com mil e quinhentos escudos pela «História do Teatro Português»; e entra-se no Camões que morreu bastante pobre. Mas as suas obras pimpam ali todas anchas. A edição dos Piscos, em muito mau estado, foi retirada da praça em 30 contos. A edição das obras comentadas por Faria e Sousa (1639) foi arrematada por 3250 escudos. E entra-se no grande volume da edição especial de «Os Lusíadas» feita em 1880 por Emílio Biel. É o n.º 29 dessa tiragem especial e tem uma rica e vistosa encadernação com ferragens. Começou a trepar logo e só parou nos 15 contos e meio. Parece que tinha hidrogénio. Com mais dez e mais cinco por cento, vai quase aos 18 contos. Bem dariam eles para o Camões ter comido uns meses á vontade.

Hoje entra-se no Camilo e por este andar vamos todos meter os livros em cofres fortes. — R.

O ministro do Ultramar visitou Benguela

(Continuação da página anterior)

tir tal afirmação, acrescentando: «Faz hoje precisamente trezentos e cinquenta anos que Manuel Cerveira Pereira desembarcou na Baía da Torre (mais tarde designada de Santo António, ou ainda Baía das Vacas) e fundou uma povoação a que deu o nome de S. Filipe de Benguela. De há muito que os portugueses se preocupavam com a ocupação do Sul.»

Historiou, depois, a ocupação da região e fundação da cidade de Benguela que, consoante as épocas, foi capital de distrito, de província e, hoje, novamente de distrito. Afirmou, a propósito: «A sua história tem sido acidentada. Ocupada pelos holandeses de 1641 a 1648, foi libertada quando, depois da Restauração, a expedição organizada no reino e comandada por Correia de Sá e Benevides libertou Angola do jugo estrangeiro. Cobiçada pelos corsários foi, em 1705, práticamente destruída por uma esquadra francesa. A tudo, porém, resistiu: ás furias dos inimigos e ás dificuldades nascidas das crises económicas e, embora com períodos de estagnação ou retrocesso, o seu progresso foi-se afirmando lenta e seguramente através dos tempos até se transformar na florescente urbe de hoje.»

Salientando que nunca houve desanimo em Benguela, disse: «Por isso se chegou á radiosa realidade que é hoje esta bela cidade e o distrito de que é cabeça em que avulta a vizinha Lobito. E' sabido que entre ambas, embora vizinhas e amigas, há uma saudável emulação. Oxalá ela continue, como até aqui, a servir de estímulo ao progresso de uma e outra.»

Falando da hora presente, afirmou que os problemas da província e do distrito estão sempre presentes no seu espírito: «Nos cinco anos que levo quase feitos de serviço no Ministério do Ultramar, ao seu estudo e á procura para eles de solução, como em relação aos de todas as províncias, me tenho entregue inteiramente, primeiro como colaborador que fui do ministro Peixoto Correia; de há dois anos a esta parte, como principal responsável pelo Ministério».

Justificando a sua presença em Benguela, terminou com estas palavras: «Peço-lhes que comigo enderecem ao Chefe do Estado (que aqui recebeu há bem pouco de vós a afirmação do vosso indefectível patriotismo) uma saudação muito calorosa e muito respeitosa e o agradecimento pela distinção que houve por bem conceder a esta boa cidade de S. Filipe de Benguela, conferindo-lhe o grau de membro honorário da Ordem do Império».

Despedida em Abrantes de um contingente expedicionário

ABRANTES, 17 — Houve mais uma festa de despedida a um contingente expedicionário. Na grande parada do Regimento de Infantaria n.º 2, com o contingente em formatura e a presença das entidades oficiais civis e religiosas, procedeu-se á entrega dos guiões e flâmulas e á continência á bandeira nacional.

O comandante do Regimento, sr. coronel Flamínio Machado da Silveira, fez uma patriótica alocução, que o comandante do contingente expedicionário agradeceu.

As forças em parada desfilaram depois em direcção á igreja de São Vicente, onde se celebrou missa, durante a qual fez uma exortação patriótica o celebrante, rev.º cónego Freitas. No final, as senhoras do Movimento Nacional Feminino e as alunas do Colégio de N.ª Senhora de Fátima, acompanhadas pelas madres professoras e pela directora, distribuiram medalhas aos componentes do contingente.

Por fim, as forças expedicionárias, com a fanfarra do regimento, desfilaram pelas ruas da cidade, em direcção ao quartel, por entre aplausos da população.

Encerramento do curso de língua Afrikaans

Esta noite, ás 21 e 30, efectua-se uma sessão na Sociedade de Língua Portuguesa para o encerramento do curso de língua Afrikaans, que ali decorreu sob a direcção do adido de Informação á embaixada da Republica da África do Sul, sr. Cyrus Smith. Presidirá ao acto o embaixador daquele país.

A COIMBRA EDITORA, LDA.

está a preparar **para sairem brevemente** Os Códigos Anotados do Registo Civil e do Registo Predial por Dr. Gama Vieira e o Estatuto Judiciário por Dr. Lufinha

1 viagem a NOVA IORQUE no valor de 25 000$
1 viagem à ILHA DA MADEIRA no valor de 8 000$
e outros valiosos prémios
a TODOS OS CLIENTES COMPRADORES
DOS AFAMADOS
gravadores GRUNDIG
grandes facilidades de pagamento • preços excepcionais a pronto
SOTER Rainha em electrodomésticos
RUA 1.º DE MAIO, 136, 138, e 142 B TEL. 63 36 85
RUA LUÍS DE CAMÕES, 1 e 2 TEL. 63 75 86

Experimente esta boa receita

Os seus sofrimentos, mesmo os mais fortes, desaparecem num banho de pés de Saltratos Rodel (*sais sàbiamente doseados e maravilhosamente eficazes*). Nesta água leitosa e oxigenada, a dor desaparece, as guinadas dos calos acalmam-se. Os seus pés ficam desfatigados, rejuvenescidos. Conforto no calçar. Experimente Saltratos Rodel. À venda nas farmácias, drogarias, perfumarias e em todas as boas casas. Preços módicos.

Os nossos entrevistados

— Está vacinado contra que doenças?

● *Disse-nos o sr. Álvaro Peres, estofador, a ultimar um asserto:*

— Na tropa, quando por lá andei, fui vacinado muitas vezes. Dizer contra que doenças — não sei... Lembro-me, sim, que uma vez fui vacinado contra o tétano. Em pequenino, talvez contra o sarampo, contra o garrotilho... Só os meus pais o poderão dizer.

● *Declarou nos, em seguida, o sr. Fernando Marçal, colega de trabalho do nosso primeiro interrogado:*

— Sim... Sei que fui vacinado..

— Mas sabe contra o quê?

— Não. São coisas que não se fixam... As vacinas já não assustam ninguém. Tomam-se naturalmente e logo se esquecem...

● *Um garotito, de sete anos, também respondeu á nossa pergunta. Assim:*

— Como te chamas?

— Mário dos Santos Tintura Encarnação.

— Já estiveste doente...?

—Sim... A garganta, aqui, doía...

— Sabes o que é uma vacina?

O garotito levou a mão ao braço, pronto a arregaçar a manga da camisolita...

— É isso, é isso — dissemos — isso é que é uma vacina.

Recuperação de crianças diminuídas físicas ou psíquicas em idade escolar obrigatória

O Ministério da Educação Nacional está empenhado na reabilitação da infância em idade escolar obrigatória que sofram de deficiências psicofisiológicas.

As crianças portuguesas que manifestam deficiências mais graves não chegam sequer a entrar na escola primária, o que não impede que, mesmo assim, possa aquilatar-se da soma de preocupações criadas ao professorado por aquelas que, afectadas de diminuições mais ligeiras, se matriculam.

O problema, porém, não se põe unicamente aos professores mas aos próprios alunos que difícilmente podem valorizar-se para singrar na vida pelo seu próprio pé; ás famílias, na grande maioria dos casos sem possibilidades de educar os seus filhos; e á sociedade que se vê privada de elementos que poderiam tornar-se uteis dentro das suas possibilidades.

Estão em via de preparação ou em curso no Ministério da Educação Nacional providências e trabalhos que visam rasgar mais largos horizontes, neste domínio. Pretende-se que os deficientes não sejam encarados como seres dignos de comiseração, mas sim como pessoas susceptíveis de serem recuperados.

Através do Gabinete de Estudos e Planeamento da Acção Educativa, aquele Ministério tem em perspectiva algumas experiências psicopedagógica destinadas á recolha de elementos considerados preciosos para a estruturação de trabalhos em curso. Com a mesma finalidade, enviou ao estrangeiro um técnico do referido Gabinete que, em várias instituições especializadas de Inglaterra, Holanda, França, Bélgica e Espanha, procedeu a estudos sobre métodos e processos utilizados na reabilitação da infância com deficiências psicofisiológicas.

Embora estejam a funcionar já, no âmbito do referido Ministério, cerca de oitenta classes especiais para crianças inadaptadas, é óbvio que muitas são necessárias, não apenas para débeis mentais, mas para todas as crianças diminuídas educáveis.

TAUROMAQUIA

Concurso de ganadarias em Évora

ÉVORA, 17 — De harmonia com a tradição, a Tertulia Tauromáquica Alentejana vai inaugurar a época tauromáquica com um concurso de ganadarias, tipo de espectáculo sempre curioso de seguir e que suscita, normalmente, grande expectativa entre os aficionados. Nestes concursos, que se efectuam em Évora desde 1961, são apresentados os melhores exemplares de cada ganadaria, os quais serão lidados por cavaleiros e pegadores.

O cartaz da corrida marcada para domingo é o seguinte: oito touros das ganadarias de Juan Guardiola Soto, Garcia Fialho (Irmãos), D. Diogo Passanha (Herdeiros), dr. Manuel Vinhas & Irmão, José Infante da Camara (Herdeiros), David Ribeiro Telles, Sociedade Agrícola do Rio Frio e João Gregório. Haverá, ainda, um «sobrero», pertencente á ganadaria de D. João de Noronha.

Vem a Lisboa o governador de Timor

DILI, 16 — (L.) — Para tratar de assuntos relacionados com a província, seguiu hoje para Lisboa o governador de Timor, coronel José Alberty Correia. No aeroporto, apresentaram-lhe cumprimentos as mais altas individualidades da província e representantes consulares, além de grande numero de entidades militares e muitas outras pessoas de todas as camadas sociais.

O coronel Alberty Correia procedeu, antes á entrega de poderes ao juiz da comarca, dr. Manuel Fernandes.

CONFERÊNCIAS

Câmara Municipal de Vila Franca de Xira

Nos Paços do Concelho de Vila Franca de Xira, e com o patrocínio da Camara Municipal, o sr. João José Le Velly Rei, director do Centre d'Etudes et d'Organisation, Portugal Consultores de Empresas, Ltd., profere no dia 24, ás 21 e 30, uma conferência subordinada ao tema «A formação de especialistas em produtividade».

Ciclo dedicado a Nossa Senhora

No prosseguimento do ciclo, da iniciativa do Centro de Estudos Gregorianos, dedicado a Nossa Senhora, no salão de teatro do S.N.I., o rev. dr. Joaquim de Oliveira Bragança profere no próximo sábado, ás 18 horas, uma conferência subordinada ao tema «As mais antigas festas de Nossa Senhora».

A CIDADE

RESENHA DE FACTOS QUOTIDIANOS

A propósito de poetas e jardins

A gentileza que a C. M. L. teve de responder a uma das nossas perguntas do «Perguntar por perguntar», deu-nos oportunidade de falar de algumas modificações introduzidas no Jardim da Estrela. Falou-se, entre elas, na que diz respeito á zona onde está uma estátua, que, tal como outras, foi desanuviada de arbustos ou árvores que, sem a enquadrarem, lhes roubavam a perspectiva e a dignidade. Há várias nestas circunstâncias, algumas do fim do século, românticas no seu mármore enegrecido, outras modernas. É o caso, por exemplo, da estátua de Antero de Quental, que nas linhas por nós publicadas foi dada como sendo a de Guerra Junqueiro. Ela é, sem dúvida, o exemplo deste novo tratamento que mereceram as peças escultóricas espalhadas pelos jardins.

Pena é que a C. M. L. não possa desviar mais dinheiro para encomenda de obras de arte destinadas aos jardins publicos, como é desejável, tal como já se afirmou, que a C. M. L. de Lisboa inicie, a par dos jardins, uma verdadeira campanha de arborização da capital.

Olhado o problema nas suas verdadeiras dimensões, que são as de uma cidade com a febre dos novos edifícios, é natural que se alarmem os que se sentem mergulhar cada vez mais numa cidade de cimento armado, onde, por este andar, não haverá em breve um renque de árvores a purificar o ar e a restabelecer a quebrada harmonia da Natureza, ou uma varanda onde a graça de uma flor ou de um arbusto ajude a recrear os olhos e a manter o espírito equilibrado.

Perguntar por perguntar

● **Quando teremos a dita de ver colocada na Praça de Londres, como está previsto há anos, a estátua do poeta Guerra Junqueiro? É certo que a memória dos homens não prima pela constância. Mas neste caso parece tratar-se de puro atraso burocrático, tanto mais que a estátua se encontra já fundida, aguardando apenas os trâmites finais da sua fixação.**

● **No Jardim Botânico podem ver-se os bustos de alguns cientistas do século passado, justamente lembrados nas imediações da Faculdade que mais deve honrá-los. Nessa ordem de ideias, não seria de considerar a colocação, no mesmo local, de um busto que perpetuasse a figura do seu ultimo director, prof. Flávio de Resende, há pouco desaparecido?**

Diario do Lisboa

COIMBRA

O DÉCIMO ANIVERSÁRIO DA FUNDAÇÃO DO CORO MISTO DA UNIVERSIDADE

Preparam-se com muito interesse as celebrações do décimo aniversário da fundação do Coro Misto da Universidade de Coimbra, organismo que inclui o antigo Orfeão Misto da Universidade e o Grupo Universitário de Danças Regionais. Tudo se conjuga, entretanto, para que as comemorações atinjam o maior brilhantismo.

Pràticamente, o ciclo das comemorações iniciou-se com a apresentação da Capilla Salmanticense, da Pontifícia Universidade de Salamanca, que aceitou o convite para tomar parte nas festas e cujo recital constituiu um magnífico espectáculo.

Outras manifestações estão a ser preparadas, entre as quais a grande confraternização entre os antigos e actuais componentes do Coro Misto, do Orfeão Misto e do Grupo de Danças Regionais.

As adesões para essa confraternização devem ser remetidas para Mário Trupista — Instalações Académicas, em Coimbra, o mais urgentemente possível.

O programa definitivo das comemorações será distribuído em breve.

Um seminário em Barcelona sobre o financiamento do desenvolvimento industrial

BARCELONA, 17 — (E.) — Principiou ontem nesta cidade, organizado pela O. C. D. E., um seminário sobre o financiamento do desenvolvimento industrial, em que participam dezenas de representantes de vários países e ainda de instituições internacionais, como o Banco Mundial e o Banco Europeu de Investimentos.

Preside á reunião, expressamente convidado pela O. C. D. E., o prof. dr. Teixeira Pinto, que proferiu o discurso inaugural. Seguiram-se uma alocução do governador do Banco de Espanha e a enunciação de diferentes temas do seminário, que são os seguintes: o sector Estado no financiamento; os intermediários financeiros; o autofinanciamento; a composição dos activos financeiros; as políticas financeiras.

Este seminário, que se prolonga por uma semana, encerrar-se-á com uma alocução do ministro das Finanças de Espanha e a apresentação de um conjunto de conclusões pelo presidente, prof. dr. Teixeira Pinto.

Movimento marítimo

Chegou o «Santa Maria»

Procedente dos portos da América Central, chegou hoje o paquete «Santa Maria», da Companhia Colonial de Navegação, com cerca de 600 passageiros, muitos dos quais portugueses da Venezuela e de Curaçao que vêm passar férias ás suas terras.

Exames finais na Faculdade de Letras

Foram marcados os exames finais, escritos, para alunos voluntários e ordinários da Faculdade de Letras, do curso de Ciências Pedagógicas, com o seguinte horário na época de Junho:

Introdução á Pedagogia — 1.ª chamada, dia 1; 2.ª, dia 8. *História da Educação* — 1.ª, dia 2; 2.ª, dia 9. *Pedagogia e Didáctica* — 1.ª, dia 3; 2.ª, dia 12; *Psicologia Escolar* — 1.ª, dia 5; 2.ª, dia 13. *Higiene Escolar* — 1.ª, dia 6; 2.ª, dia 14.

As provas de Pedagogia e Didáctica do dia 3 de Junho efectuam-se ás 10 e as restantes ás 15 horas.

Na época de Outubro é permitida a realização de dois exames, mesmo que neles tenham sido excluídos na época de Junho. E os alunos que deixarem exames para aquela época de Outubro não necessitam, de momento, de cumprir qualquer formalidade, mas apenas de solicitar, em princípios do mês de Setembro, a admissão a esses exames.

Oficiais brasileiros visitaram esta manhã o Instituto Hidrográfico

Acompanhados do adido naval brasileiro, sr. comandante Oswaldo de Moura, os srs. almirante Melo Baptista e comandantes Costa Freitas, Francisco Reis, Carlos de Freitas, Gonçalves Dantas, César Adrião e Domingos Silva, membros da missão brasileira que se encontra em Portugal, visitaram hoje o Instituto Hidrográfico, onde foram recebidos pelo respectivo director, sr. almirante Ramalho Rosa, com quem percorreram todas as instalações, que lhe mereceram o mais vivo interesse.

O sr. almirante Melo Baptista dirigiu palavras de muito louvor sobre o que lhe tinha sido dado observar, fazendo entrega da cópia de um valioso documento — «Roteiro da Carta Enviada em Abril de 1588 pelo Vice-Rei da India D. Duarte de Menezes, ao Regente do Japão Hideyoshi Toyotomi» —, documento obtido por aquele almirante brasileiro quando desempenhou uma comissão no Japão. Ao sr. almirante Melo Baptista e oficiais que o acompanhavam, foram oferecidos, pelo director do Instituto, exemplares de alguns trabalhos científicos ultimamente produzidos pelo nosso Instituto Hidrográfico.

O sr. almirante Fernando de Quintanilha, ofereceu um almoço aos membros da delegação, no qual participaram também o embaixador do Brasil, o adido das Forças Armadas do Brasil, o sr. almirante Ramalho Rosa e outras individualidades. A delegação regressa brevemente ao Brasil, depois de ter tomado parte na IX Conferência Hidrográfica Internacional em Mónaco, em que Portugal esteve representado pelos srs. almirante Ramalho Rosa e capitão-de-fragata engenheiro hidrográfico Barahona Fernandes.

MARINHA DE GUERRA

Por opinião da Junta de Saude Naval foi mandado passar á reserva o capitão-de-mar-e-guerra José Camões Godinho.

— Foram nomeados comandantes dos submarinos «Nautilo» e «Narval» e do draga-minas «Ribeira Grande», respectivamente, os capitães-tenentes Manuel Gomes Nemésio e João Diogo Carvalhosa; e o primeiro-tenente Joaquim Neves Lopes.

— Foi demitido e abatido ao efectivo da Escola Naval o cadete eng.º maquinista naval Vasco Manuel da Cunha Brasão.

Em BUCELAS o «DIARIO DE LISBOA» está á venda na casa VICENTE ROMÃO BRAVO.

Teatro na Estufa Fria oferecido pelo Município

Começam no domingo as representações, na Estufa Fria, da comédia em três actos «A vida é um jogo», de Francisco Mata, apresentada pela Companhia do Teatro Popular. A peça será desempenhada por Adelina Campos, Beatriz de Almeida, Catarina Avelar, Graça Vitória, António Machado e Augusto de Figueiredo. Pertence ao ultimo artista, director do conjunto, a direcção cénica e de ensaios.

«A vida é um jogo» será, nesta temporada de teatro apresentada pelo Município á população da cidade, a terceira obra de autores portugueses oferecida ao público de Lisboa.

QUEM PERDEU?

Relação dos objectos achados ontem e entregues na P. S. P. (Governo Civil): caneta de tinta permanente; cinco chapéus-de-chuva; pulseira de ouro; relógio de pulso; dinheiro (nota do Banco de Portugal); óculos; bilhete de identidade de Maria Odília Martins Domingos; caderneta de cheques de Sara Maria Barbosa Viana de Castro; duas carteiras, uma com fotografias e outra com documentos de Manuel de Oliveira; dois porta-moedas com dinheiro; luva; aro de farol de automóvel; e argolas com chaves.

Peão ferido num desastre de viação

ILHAVO, 17. — Na estrada da Chave, Gafanha da Nazaré, foi atropelado por uma viatura ligeira o sr. José Alberto Cordeiro Casqueira, de 24 anos, solteiro e residente na Cale da Vila.

O condutor do veículo, após o desastre, acelerou o automóvel e desapareceu, sem prestar assistência á vítima, que foi transportada, mais tarde, ao hospital, com uma perna fracturada.

A G. N. R. da Gafanha da Nazaré tomou conta da ocorrência e procura identificar o responsável pelo desastre, a fim de ser incriminado.

ACADEMIA DAS CIÊNCIAS

Reúne-se amanhã, ás 17 horas, a Classe de Letras da Academia das Ciências de Lisboa, sob a presidência do sr. prof. Moses Amzalak, para ouvir comunicações do sr. prof. Silva Rego («A liberdade religiosa e o 1.º Concílio Provincial de Goa (1567) — a propósito de um centenário») e do sr. Luís Forjaz Trigueiros («No centenário de António Nobre»).

DIVERSÕES

TEATRO • CINEMA • CIRCO • VARIEDADES • ÓPERA • BAILADO • TV • RÁDIO

ATRÁS DO REPOSTEIRO

- *As principais figuras da companhia do empresário José Miguel, na próxima temporada, são os artistas Ivone Silva e Humberto Madeira.*
- *Vai receber melhoramentos a plateia do Teatro Variedades, antes da sua reabertura pela companhia do actor Francisco Ribeiro.*
- *A cantadeira Beatriz da Conceição será uma das atracções do Teatro A B C, na próxima temporada.*
- *Tem recebido várias propostas para regressar ao cinema o actor Cunha Marques, presentemente a desempenhar importante papel na peça «A promessa».*
- *Estreia-se no próximo dia 22, em Luanda, a Companhia do Teatro Alegre, dirigida por Henrique Santana.*

MARIA VITORIA

A peça de Santareno

O êxito de «António Marinheiro» continua, agora, no popular Teatro Maria Vitória, a preços populares e com desconto de 50% para estudantes. Este espectáculo, original de Bernardo Santareno, com música de Carlos Paredes e encenação de Costa Ferreira, é subsidiado pela fundação Calouste Gulbenkian e interpretado por Eunice Muñoz, Maria Lalande, Henriqueta Maya, João Perry, Canto e Castro, Glória de Matos, Madalena Braga, e Gilberto Gonçalves. Representa-se diàriamente ás 21 e 45 e aos sábados e domingos também ás 16 horas.

TEATRO VILLARET

Uma excelente comédia

Todas as noites, em duas sessões, no moderno e confortáve. Teatro Villaret, repete-se o êxito de gargalhada «Assassinos associados», uma história com muitos crimes e, ainda, muitas mais gargalhadas, com Raul Solnado e a sua alegre e criminosa companhia, constituído por Madalena Sotto Barroso, Fernando Borsatti, Cortez, Ângela Ribeiro, Nicolau Breyner e Julio Baboi. Hoje haverá duas sessões ás 21 e ás 23 horas (ao domingo representa-se também em «matinée», ás 6).

CAPITÓLIO

A revista do momento

Maria Paula é a principal protagonista de «Duas pernas... 1 milhão», em cena no Capitólio. Trata-se de um espectáculo de alto nível internacional, que conta com a colaboração de um valioso elenco, de que fazem parte Camilo de Oliveira, Aida Baptista, Io Apoloni, Carlos José Teixeira, António Anjos, Alina Vaz, Maria Laurent, Delfina Cruz, Vasco Morgado Jr. e, ainda, Jacinto Ramos, em colaboração especial, e António Calvário, no protagonista. Sob a orientação do bailarino espanhol Ricardo Ferrante, actua um grandioso «ballet», constituído por vinte figuras. A encenação é de Jacinto Ramos, a direcção musical pertence a Fer-

(Continua na 6.ª página)

T 327493

TEATRO CAPITÓLIO

Patrocinado pelo Fundo de Teatro
TODAS AS NOITES (Adultos)
2 SESSÕES, 20.45 e 23 h.
Domingos e Feriados à tarde ás 6 h.

VASCO MORGADO APRESENTA CAMILO

DUAS PERNAS... 1 MILHÃO

UM CAST DE ESTRELAS
CAMILO DE OLIVEIRA
AIDA BATISTA
IO APOLONI
CARLOS J. TEIXEIRA
ANTONIO ANJOS
ALINA VAZ
MARIA LAURENT
DELFINA CRUZ
VASCO MORGADO JR.
COLABORAÇÃO ESPECIAL DE
MARIA PAULA E JACINTO RAMOS
BALLET RICARDO FERRANTE
E PROTAGONISTA ANTONIO CALVÁRIO

MÚSICA! CANÇÕES! E BAILADOS! num ritmo alucinante
MAIS DO QUE UMA REVISTA!

No Teatro Monumental
Subsidiado pelo Fundo de Teatro
Telef. 555 133

com Rui de Carvalho e José de Castro à frente de uma grande companhia
Uma encenação de Paulo Renato
Cenários e Figurinos de Octávio Clérigo
Todas as noites às 21.45 h.
Aos Domingos à tarde às 16 h.
(ADULTOS)

ATENÇÃO:
A EMPRESA PEDE AO EX.mo PÚBLICO QUE OCUPE OS SEUS LUGARES ÀS 21.45 H. — PREFIXAS.

ENTRE DUAS SEQUÊNCIAS DE «SUSPENSE» ESCALDANTE, UMA GARGALHADA FORMIDÁVEL PARA DESCONTRAIR...
REMÉDIO INFALÍVEL PARA DUAS HORAS BEM PASSADAS...

POR ISSO CONTINUA O ÊXITO DA NOTÁVEL REALIZAÇÃO DE
GUY HAMILTON
COM
MICHAEL CAINE
EM
O MEU FUNERAL EM BERLIM...
(Funeral in Berlin)

ADULTOS

PAUL HUBSCHMID · OSCAR HOMOLKA
EVA RENZI
Prod. CHARLES KASHER · Realiz. GUY HAMILTON · Argum. EVAN JONES · Based on the Novel by LEN DEIGHTON
A PARAMOUNT PICTURE
TECHNICOLOR® · PANAVISION®

A PARAMOUNT apresenta uma produção de HARRY SALTZMAN em

3ª SEMANA
DE ESTRONDOSO SUCESSO
NO
IMPÉRIO
Às 15.15 e 21.30 h.

WARREN BEATTY
SUSANNAH YORK

Insinuante, provocador e seguro do êxito quando jogava ou... amava.

ALTA BATOTA
(KALEIDOSCOPE)

UMA PRODUÇÃO GERSHWIN-KASTNER
Maiores 17 anos
com CLIVE REVILL · ERIC PORTER Prod. ELLIOTT KASTNER · Real. JACK SMIGHT
Arg. ROBERT & JANE-HOWARD CARRINGTON · TECHNICOLOR® · Um filme WARNER BROS.
um exclusivo ASTÓRIA FILMES

HOJE, ÀS 21.30, ESTREIA no MUNDIAL

TV DIA A DIA

O que vimos e ouvimos

CULINÁRIA — EXPEDIÇÃO — **Não foi culinária. Foi um recital. Recital de cozinha portuguesa, da genuina, em que verdadeiramente somos fortes. Aí pertencemos aos pesos pesados. Passamos das lampreias as enguias, da santola ao leitão assado da Bairrada (claro!) com tamanha descontracção...**

Pois sendo comilões de tão fortes materiais, mantivemos ao longo dos anos uma alma cheia de ternura, de delicadeza. Satisfeito, o corpo logo transfere os seus poderes. Entramos assim num clima de estufa onde o diminutivo floresce, pulula — quase intoxica! E' a hora da mansidão. E aí vêem como aconteceu ontem, o cabritinho, a batatita, a empadinha, o arrozinho...

Como não podia deixar de ser, o recital fez-se a grande velocidade. Não terá dado aos apreciadores ensanchas para aprenderem os segredos dos pitéus. Ontem, a sugestão foi tudo — e o resto quase nada...

A rubrica seguinte falou dos patos. Nenhuma relação com a culinária, pelo menos na intenção, embora fosse, também como ela, uma expedição, não ao «Mercado de Abril», mas aos terrenos alagados da América do Norte onde os patos-bravos se criam.

Eis que uma história se conta. A história da constituição de sociedade «Patos, sociedade anónima. Accionistas: os caçadores». Finalidade: desenvolver a criação de patos bravos. Para isso houve que reduzir a situação dos pantanos numa vasta área, para o que mandaram construir oito mil represas, algumas delas de grande engenharia.

Porquê tanto amor pelos patos bravos? Seria, por acaso, devoção científica? Não era. Os caçadores salvaram os patos para depois — os matar...

Bom. A camara soube dar, num filme de excepcional qualidade, apontamentos da vida animal de muita beleza e pitoresco. Só por isso teria valido a pena assistir a mais esta «Expedição», uma das melhores séries filmadas em curso na TV.

Estava programada, para encerramento do serão, a «Noite de Cinema» com a fita «Safari». Ora foram primeiro os leitões, as lampreias, os cabritos; depois, os patos-bravos e gaivotas; vinham agora os leões e os elefantes. Gritei: «basta de tanto sofrer!». E ao Sebastião de mim arranquei as setas. — *M. C.*

HOJE PODE VER...

● **As 21 e 55: Noite de teatro**

A R. T. P. volta esta noite a apresentar a conhecida peça de Alexandre Casona, «As árvores morrem de pé», numa tradução de Acúrsio Pereira, e interpretada pelos seguintes artistas: Palmira Bastos, Lurdes Norberto, Josefina Silva, Gina Santos, Meniche Lopes, Varela Silva, Luís Filipe, Óscar Caetano, Paiva Raposo, Pedro Lemos, Manuel Correia e Benjamim Falcão.

A direcção da TV está a cargo de Fernando Frazão.

A REPRESENTAÇÃO DAS «CARTAS DE AMOR DE SOROR MARIANA» NA CASA DA COMÉDIA

A Casa da Comédia, na linha dos seus êxitos teatrais, continua a apresentar, no palco do Teatro de Bolso das Janelas Verdes, as «Cartas de Amor de Soror Mariana», escritas pela freira de Beja ao Marquês de Chamilly, aquando da estadia deste cavaleiro francês em Portugal, no século XVII.

Manuela Machado, a jovem e talentosa artista que as traduziu e teatralizou — com o texto integral da obra — interpreta-as magistralmente, o que tem levado o publico e a crítica a fazer os mais rasgados elogios. Francisco Relógio, o conhecido artista plástico, encenou a peça, e Filipe La Féria o talentoso actor, dirige a cena.

O coro, que simboliza a juventude, é constituído pelos artistas: Ana Maria, Maria Antonieta, Francisco Lorena, João Garrincha, José Montes, Miguel Pedro, Nuno Fernandes, Ricardo Morais e Tomás Manuel, jovens actores que têm como guia o não menos jovem Jorge Rocha.

O som está a cargo de Fernando Pires e Silva Alves e a iluminação da cena é de Mário Ruivo. No conjunto, o espectáculo é um momento de arte que merece ser visto e aplaudido. Classificado para maiores de 17 anos, tem o subsídio do Fundo de Teatro.

RECINTOS DE DIVERSÕES

* O artista António Mourão regressa a Lisboa no próximo dia 23, após uma campanha verdadeiramente triunfal nos Estados Unidos.
* Está a actuar na «Toca», de Carlos Ramos, a cantadeira Adelaide Faria.
* Recebeu um convite para se deslocar a Angola a artista Maria José da Guia, presentemente a trabalhar na «Severa».
* Após consideráveis melhoramentos, reabriu ontem o restaurante típico «Mil e um». Do elenco fazem parte os artistas Vicência Lima, Moisés Campelos, Maria de Fátima, Manuel Henriques, Tina Correia, José Maria e Susana Alvim.
* Adélia Pedrosa, uma das mais categorizadas fadistas radicada no Brasil, chega dentro de dias a Lisboa.
* Deve estrear-se na radiotelevisão brasileira, no próximo dia 7, o actor Raul Solnado.
* Desloca-se em Setembro á América do Norte a cantadeira Ada de Castro.

Concurso amador de arte dramática

Continuam em todo o País os preparativos dos grupos de teatro amador, que este ano se apresentarão ao Concurso de Arte Dramática das Colectividades de Cultura e Recreio e dos Grupos Dramáticos Independentes. As primeiras provas de selecção decorrerão nas próprias colectividades, entre 10 e 31 de Agosto. O júri que procede à selecção regional será composto por um encenador, um artista dramático e um representante do S. N. I., que presidirá.

A cada grupo concorrente, que preste provas de selecção, será concedido um subsídio de mil escudos.

Este júri poderá seleccionar, para a prova final, até quatro grupos por cada zona.

As provas finais decorrerão em Lisboa, entre 1 e 15 de Outubro, provàvelmente, este ano, como foi tradição durante muito tempo, no agora remoçado Teatro da Trindade.

Espectáculo de variedades a favor do M. N. F.

Efectuar-se-á no Teatro Capitólio, no próximo dia 20, pelas 16 e 30, com a colaboração dos artistas Alice Maya, António Frazão, Ana Cristina, Maria Marise, Hermínia Silva, Joaquim Cordeiro, João Maria Tudela, João Ferreira Rosa, Manuel Fria, Mirene Cardinalli, Nicolau Breyner, Conjunto «Os Sheiks», Verónica, Fernanda Maria e os seus guitarristas, Conjunto de Guitarras de Jorge Fontes, estando os acompanhamentos a cargo do Conjunto Jorge Machado, um espectáculo de variedades a favor do Movimento Nacional Feminino.

A locução está a cargo de Artur Agostinho, Alice Cruz, Carlos Cruz, Fernando Correia, Henrique Mendes e Maria Leonor.

Os poucos bilhetes que restam encontram-se á venda na bilheteira do Teatro Capitólio, ou podem ser marcados pelo telefone 771932.

O Conde de Aguilar em Espanha

O ilusionista português Conde de Aguilar, que há cerca de três semanas deixou Lisboa, para fazer uma «tournée» de alguns meses, em Espanha, estreou-se com muito êxito em Barcelona.

O nosso compatriota, que está a actuar como vedeta da grande companhia de circo «Royal Circus», entregou já a uma editora espanhola o manuscrito do seu livro sobre ilusionismo, que será editado em volume de luxo, com magnífica apresentação gráfica.

TAMILA CLUBE

DESDE AS 18 AS 3.30 HORAS

RECOMENDA O SEU CONVÍVIO ELEGANTE

MAIORES 15 ANOS

NOVA GERÊNCIA

AMBIENTE SELECTO

Musica pelo «CONJUNTO TAMILA» com LUÍS MORÃO ao piano

Av. Duque de Loulé, 69-B
Telef. 534117

FRANCO FRANCHI E CICCIO INGRASSIA

OS DOIS MAIORES CÓMICOS DA ACTUALIDADE NO FABULOSO FILME

OS 2 FILHOS DE RINGO

CUJAS FAÇANHAS DE VALENTIA... CORAGEM E DESTREZA NO GATILHO... FICARAM TÃO CÉLEBRES NO «FAR-WEST» COMO AS «RINGO» OU «SHANE»!

UM GRANDE ELENCO:

GEORGE HILTON / GLORIA PAUL / ORQUIDEA DE SANTIS
PEDRO SANCHEZ / FULVIA FRANCO / IVAN STACCIOLI

TECHNICOLOR — TECHNISCOPE

AMANHÃ

SONORO FILME
MAIORES 12 ANOS

DESOPILANTE ESTREIA

POLITEAMA

UM EXCEPCIONAL ESPECTACULO DE GARGALHADA E AINDA UM AUTÊNTICO «WESTERN»!

Novas instalações da Electrolux, Lda.

A direcção da firma Electrolux, Lda., oferece no próximo dia 30, ás 18 e 30, um «cocktail» a diversos convidados nas suas instalações fabris de Alferragide (Buraca), para assinalar a sua inauguração.

O 8ª SEMANA

AVIS

QUANDO GIANNI MORANDI CANTA,

LAURA EFRIKIAN

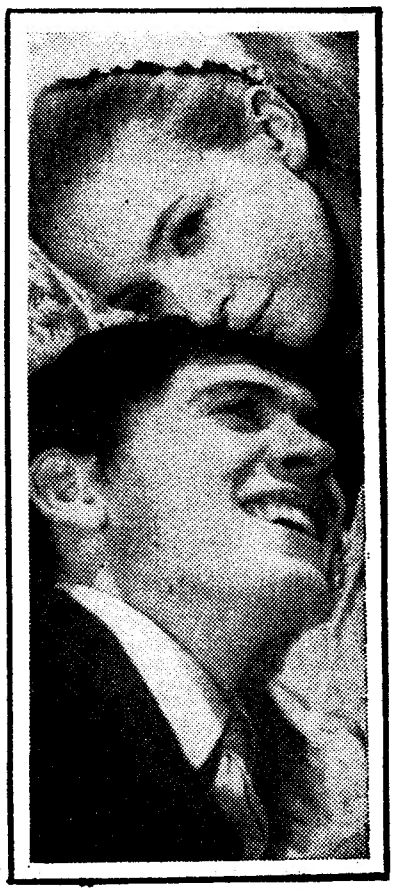
FICA TERNAMENTE APAIXONADA...

E TODO O PÚBLICO DELIRA COM AS SUAS CANÇÕES!

UM ÊXITO QUE NÃO ACABA!

EXCLUSIVO DOPERFILME

M/ 12 ANOS



se tu não existisses

DIVERSÕES

TEATRO • CINEMA • CIRCO • VARIEDADES • ÓPERA • BAILADO • TV • RÁDIO

(Continuação da 4.ª página)

nando de Carvalho e a montagem e figurinos são da autoria de Pinto de Campos. O espectáculo pode ver-se todas as noites, ás 20 e 45 e ás 23 horas.

MONUMENTAL

Uma peça emocionante

Poucos dias depois da sua estreia, no Teatro Monumental, o grande espectáculo que será a apresentação de «A promessa», de Bernardo Santareno, com um elenco sensacional, uma encenação que revela um mestre e um cenário que deixa todos presos ao fascínio da acção, constitui, sem dúvida, o maior e o mais arrebatador momento teatral da cena portuguesa dos ultimos anos. De realçar o trabalho notável de Paulo Renato, numa arrojada encenação, e a extraordinária criação de Laura Alves, na protagonista, bem secundada por Rui de Carvalho, José de Castro, Luís António, Maria Cristina, Emílio Correia, Luís de Campos, Alexandre Vieira, Maria Olguim, Grece de Castro, Cândida Maria, Cremilda Gil, Alda Pinto, Lizete Frias, Rolando Alves, Alberto Vilar, Helder de Oliveira, Cunha Marques e Vasco Teixeira. A direcção de cena é de Alexandre Vieira, a maqueta e os figurinos de Octávio Clérigo, a cenografia de Manuel Cunha e Silva, a luminotécnica de Mário Mendes e a montagem de Luís Cunha e Silva. Todas as noites, ás 21 e 45, em espectáculo para adultos, o Teatro Monumental apresenta, pois, «A promessa».

IMPERIO

A sessão clássica de hoje

Com o aparecimento do filme «Freud Além da Alma», o cinema deu um passo ousado: aventurou-se no domínio mais estranho e perturbante — o mundo fantástico e mal conhecido da alma, com todo o mistério que envolve o grande criptograma da personalidade humana. E fê-lo com garra, com probidade e com realismo. Mas o filme, assinado por John Huston, possui mais do que aquelas três qualidades; o seu autênticidade, a emoção que desperta, o interesse apaixonante pelas sequências e a virtude de obrigar o espectador a pensar. Mais ainda: uma das razões — talvez a maior — é o facto de apresentar, como personagem central, essa singularíssima e tão discutida figura que foi Freud, desempenhada por Montgomery Clift, com enorme autoridade e poderosa maestria. A seu lado, está Susannah York, na figura de uma das mais famosas doentes de Freud. O filme é o programa da sessão clássica do Império, hoje, ao fim da tarde.

DISCOTECA

- «Alentejo», «Fado da despedida», «Noite desditosa» e «Recordando a Mouraria» são os numeros do novo disco do cantador Manuel Hilário.
- Vai gravar um novo disco a cantadeira Anita Guerreiro.
- O artista Lemos de Macedo também vai gravar um novo acetato, para a novel firma «R×R».
- A cantadeira Ada de Castro vai gravar mais dois discos, um com composições da dupla Manuel Paião-Eduardo Damas e outro de fados castiços, com letras de Fernando Peres e acompanhamento dos guitarristas Jaime Santos e José Maria Nóbrega.

Em CANTANHEDE o «DIARIO DE LISBOA» vende-se no CAFÉ CENTRAL, LARGO DOS COMBATENTES DA GRANDE GUERRA.

PRIMEIRAS EXIBIÇÕES

«Grão Lobo Chama» no São Luiz e no Alvalade

«Grão Lobo Chama», que os cinemas São Luís e Alvalade ontem estrearam, com grande êxito (de gargalhada), é uma deliciosa comédia, com situações atribuladas e momentos de grande originalidade, que fazem rir mesmo o mais sisudo. Espectáculo para divertir, possui uma história graciosa e pitoresca, tendo como cenário uma ilha deserta do Pacífico, durante a ultima grande guerra.

«Father Gose», no título original, é a aventura de um antigo professor, transformado em informador do Exército, que se encontra perdido numa ilha, cercada de japoneses, o que vê juntar-se aos seus multiplos problemas aqueles que lhe levam uma professora e um grupo de adolescentes. Daí resultam graciosas cenas, que proporcionam ao espectador alegria constante e distracção plena.

O filme, dirigido por Ralph Nelson e com excelente fotografia colorida de Carles Lang, tem um desempenho muito bom dos grandes comediantes Cary Grant e Leslie Caron, secundados por Trevor Howard, Jack Good e sete jovens, em papéis regulares. «Grão Lobo Chama» é um espectáculo que agrada a todo o género de publico, proporcionando duas horas de entusiasmo e entretenimento. Complementos escolhidos. — *Visor 60.*

AS ESTREIAS DE HOJE

No Monumental

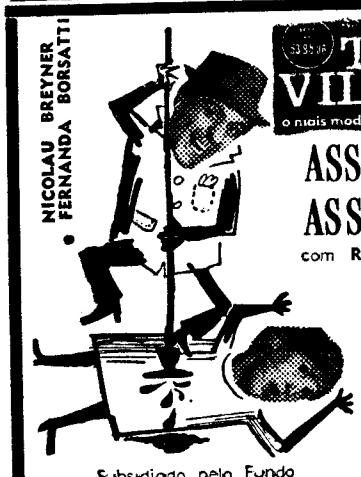
Título em português — «Alta batota».
Título original — «Kaleidoscope».
Produção — Americana.
Realização — Jack Smight.
Intérpretes — Warren Beatty e Susannah York.
Género — Alta comédia.
Distribuição — Astória Filmes.
Processo — Thecnicolor.
Classificação — 17 anos.

Tony de Matos segue esta noite para a África do Sul

Parte esta noite (pelas 21 e 45), de avião para a Africa do Sul o popular cançonetista Tony de Matos, que vai cumprir excelente contrato em Johannesburg; no famoso «City Hall». Quando voltar a Lisboa, Tony de Matos deve iniciar a intervenção num filme — o terceiro de que é protagonista — após o que tomará parte numa super-revista a levar á cena em Setembro.

VIPS
apresenta-se ao público em JUNHO

O ÊXITO CONTINUA NO **MARIA VITÓRIA**
HOJE, AS 21.45 DESCONTO DE 50 % PARA ESTUDANTES
SUBSIDIADO PELA FUNDAÇÃO CALOUSTE GULBENKIAN
ANTÓNIO MARINHEIRO — ADULTOS
de BERNARDO SANTARENO, dirigido por COSTA FERREIRA
com
EUNICE MUÑOZ — MARIA LALANDE
e por ordem de entrada em cena
HENRIQUETA MAYA ★ JOÃO PERRY ★ CANTO E CASTRO ★ GLÓRIA DE MATOS ★ MADALENA BRAGA ★ GILBERTO GONÇALVES

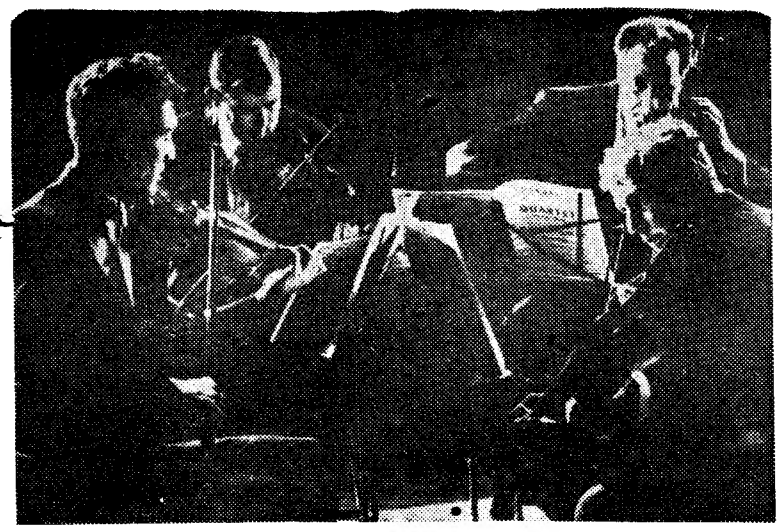

NICOLAU BREYNER
FERNANDA BORSATTI
TEATRO VILLARET
o mais moderno e confortavel de Lisboa
ADULTOS
As 21 horas e ás 23 horas
ASSASSINOS ASSOCIADOS
com RAUL SOLNADO
3.º MES
(o mais criminoso...)
e Madalena Sotto — Barroso — Fernanda Borsatti — Cortez — Ângela Ribeiro — Nicolau Breyner e Júlia Babo

Subsidiado pelo Fundo de Teatro

XI FESTIVAL GULBENKIAN DE MÚSICA
TIVOLI • HOJE ÀS 18,30 H
1.º CONCERTO DO CICLO
AUDIÇÃO INTEGRAL DOS QUARTETOS DE BEETHOVEN
pelo GUARNERI STRING QUARTET
Programa: Quartetos op. 127, op. 18 n.º 3 e op. 59 n.º 2
TEATRO NACIONAL DE SÃO CARLOS
HOJE, às 21.30 h. • AMANHÃ, às 18.30 h.
Espectáculos de ópera
ORFEU
de CLAUDIO MONTEVERDI
MAESTRO: GIANFRANCO RIVOLI — ENCENAÇÃO: SANDRO SEQUI
CANTORES: CLAUDIO STRUDTHOFF, ROMANA RIGHETTI, OTELLO BORGONOVO, THÉRÈSE BOITON, FERNANDO SERAFIM, MARIA BRAGA SANTOS, MICHEL LECOCQ, RENA GARAZIOTTI, GIORGIO TADEO, GABRIELA CARTURAN, LAURA ZANINI, ANTÓNIO LEITÃO
ORQUESTRA DE CÂMARA GULBENKIAN
CORO GULBENKIAN — GRUPO GULBENKIAN DE BAILADO
Coreografia: JOHN AULD
Cenários: ALFREDO SILBERMANN — Figurinos: ANNA ANNI
BILHETES À VENDA
Espectáculo das 21.30 h.: Para maiores de 12 anos — Espectáculo das 18.30 h.: Para maiores de 6 anos

FINALMENTE! O «MAGNÍFICO»
6.ª-FEIRA
NO PALCO DO CINEMA MONUMENTAL
A TARDE, AS 18.30 H. — M/ 6 anos
A NOITE, AS 22 HORAS — M/ 12 anos
BILHETES À VENDA
ESTRELAS EM LISBOA
SAMMY DAVIS JR.
À FRENTE DE O MAIS VALIOSO «CAST» DE VEDETAS NORTE-AMERICANAS ATÉ HOJE **NUNCA** APRESENTADAS EM PALCOS EUROPEUS
«THE GOLDEN BOY»

O PIANO E O VIBRAFONE UTILIZADOS NESTES ESPECTACULOS SÃO FORNECIDOS PELA CASA CUSTÓDIO CARDOSO PEREIRA — RUA DO CARMO — LISBOA



O «Guarneri String Quartet»

DOIS GRANDES ACONTECIMENTOS
NO PROGRAMA DE HOJE
DO XI FESTIVAL GULBENKIAN DE MÚSICA

Dois grandes acontecimentos artísticos se inserem hoje no programa do XI Festival Gulbenkian de Musica. Às 18 e 30, no Tivoli, efectua-se o primeiro da série de cinco concertos em que será dada a audição integral dos quartetos de Beethoven, pelo Guarneri String Quartet de Nova York. Formado no gosto e prática de musica de câmara sob a orientação de Rudolf Serkin, este conjunto norte-americano alcançou já renome internacional, não obstante a juventude dos seus componentes. A sua interpretação dos célebres quartetos de Beethoven é actualmente considerada uma das mais fiéis e autorizadas.

Às 21 e 30, no Teatro Nacional de São Carlos, verificar-se-á a primeira récita da ópera «Orfeu», de Cláudio Monteverdi.

As comemorações do quarto centenário do nascimento do grande compositor italiano, levadas a cabo no Festival Gulbenkian, atingirão deste modo o ponto culminante. O «Orfeu», que data de 1607, é precisamente uma das obras mais representativas daquele que foi o primeiro grande compositor dramático da história da musica. Esta obra não tem, porém, valor apenas de ordem histórica: mantém-se plenamente actual, graças á sua intrínseca beleza musical e á sua profunda verdade dramática.

A apresentação do «Orfeu» no Festival Gulbenkian foi rodeada dos maiores cuidados, tanto no aspecto musical como no teatral. A encenação e o desenho dos cenários e figurinos foram confiados a autênticos especialistas: Sandro Sequi, Alfredo Silbermann e Anna Anni, respectivamente. O maestro será Gianfranco Rivoli. No elenco figura Claudio Strudthoff, no protagonista, á frente de um prestigioso conjunto de cantores italianos, franceses e portugueses. Colaboram o Grupo Gulbenkian de Bailado (com coreografia de John Auld) e o Coro e a Orquestra de Câmara Gulbenkian.

A musica maravilhosa de Monteverdi, a encenação e a coreografia ricas de efeitos visuais — segundo o mais puro estilo da época — farão da récita de hoje um espectáculo deslumbrante, a que nenhum apreciador de ópera poderá faltar.

Este espectáculo repete-se amanhã no São Carlos, ás 18 e 30.

O Festival de Bayreuth deste ano

O Festival de Bayreuth deste ano decorrerá entre 21 de Julho e 24 de Agosto, naquela cidade alemã.

Serão levadas á cena, em encenações de Wieland Wagner, «O Anel do Nibelungo», «Tannhäuser» e «Parsifal». O Festival será inaugurado com a nova encenação do «Lohengrin», de Wolfgang Wagner. Karl Böhm dirigirá duas representações do «Anel», enquanto a terceira representação foi confiada a Otmar Suitner. O compositor francês Pierre Boulez dirigirá o «Parsifal», Rudolf Kempe o «Lohengrin» e Christoph von Dohnanyi o «Tannhäuser». As encenações de Wieland Wagner, falecido no outono de 1966, estão a cargo do seu colaborador Peter Lehmann. Na nova encenação do «Lohengrin» Sandor Konya desempenhará o pepel de protagonista. Depois da morte de Wieland Wagner, seu irmão Wolfgang Wagner assume pela primeira vez a direcção geral do Festival de Bayreuth.

Paula Ribas
regressa amanhã a Portugal

Concluída com pleno êxito uma temporada em Nova York, é esperada amanhã de manhã em Lisboa (aeroporto da Portela) a cançonetista Paula Ribas.

Durante a sua permanência em Nova York, Paula Ribas participou em «shows» televisionados através do canal 47, pelo que foi a primeira artista portuguesa a merecer tal honra, além de ter figurado brilhantemente no topo do cartaz da «boite» Estoril Lounge.

Dois filmes portugueses
entre os primeiros prémios de Veneza (filmes publicitários)

Depois do êxito obtido com as sessões realizadas em Madrid e Barcelona, os publicitários portugueses vão ter a oportunidade de apreciar os vinte filmes (dez do Grupo Televisão e igual número de Cinema) distinguidos pelo Júri Internacional do XIII Festival de Veneza do Filme Publicitário, realizado, o ano passado, naquela cidade italiana.

A apresentação dos primeiros prémios reveste-se de especial interesse para o nosso País dado que pela primeira vez se incluem, entre os melhores, dois filmes portugueses, produzidos nos estúdios da Telecine-Moro.

A sessão, a realizar no Cinema Europa, na manhã do dia 26, é promovida pela Movierecord Portuguesa e Telecine-Moro que, a exemplo dos espectáculos celebrados em Espanha, farão incluir no programa uma Selecção Mundial da Publicidade Filmada abrangendo o período de 1958 a 1966, num total de mais de trinta produções.

Para comentar o significado da sessão foi convidado o realizador Fernando Garcia que fez parte do Júri Internacional no Festival de 1965.

CINECLUBE IMAGEM

O Cineclube Imagem, em continuação do ciclo «Aspectos do mundo contemporâneo», exibe para os seus sócios, amanhã, ás 18 e 40, no Jardim Cinema, o filme de Louis Malt — «Fim-de-semana no ascensor».

EM TRÊS LINHAS

O eng.º Dinis José Santos Marnoto foi exonerado, a seu pedido, do cargo de director da Urbanização de Beja.

///

O arquitecto Luís Benavente foi contratado para prestar serviço como colaborador para os problemas relativos á preservação e restauro dos monumentos nacionais nas várias províncias ultramarinas.

///

Foi nomeado comandante distrital da P.S.P. de Moçambique o capitão Walter da Silva Almeida.

///

A dr.ª Maria Irene Leite da Costa foi reconduzida nas funções de directora do Instituto Aurélio da Costa Ferreira.

///

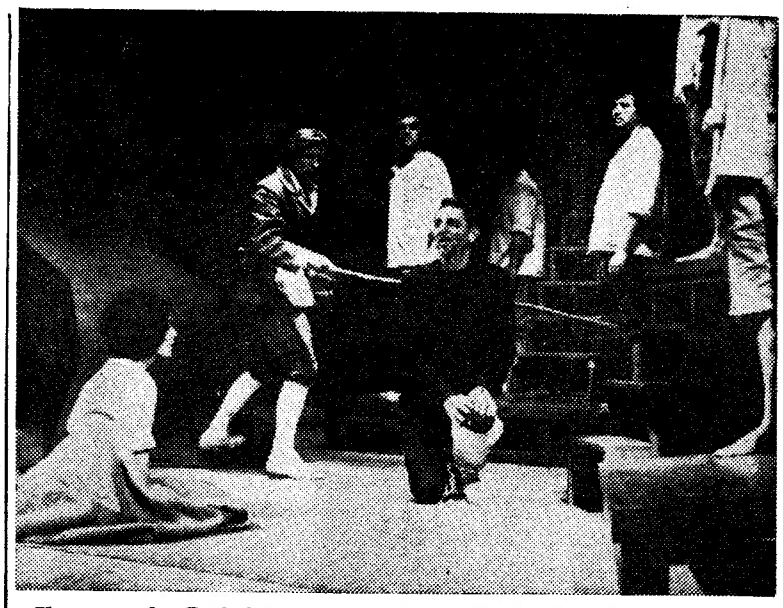
Nos Paços do Concelho de Cascais proceder-se-á, no próximo dia 26, ao concurso publico para adjudicação da empreitada de construção de casas para pobres nas Fontainhas.

///

Por decreto publicado hoje foram criadas as comarcas de Oeiras e de Loures.

///

Foram introduzidas alterações no Estatuto Judiciário e no Código das Custas Judiciais.



Uma cena de «D. Quixote», peça de Yves Jamiaque, que, em encenação de Carlos Avilez e com realização plástica de João Vieira sobe amanhã á cena no Teatro Gil Vicente, apresentada pelo Teatro Experimental de Cascais. Na gravura vemos Santos Manuel, Maria do Céu Guerra e Augusto Leal, respectivamente, D. Quixote, Dulcineia e o Estalajadeiro, intérpretes desta obra que está destinada a ser um grande acontecimento artístico da temporada

O «maire» de Paris saudou os artistas portugueses que estão a actuar nas «Olimpíadas do Music-Hall»

PARIS, 17 — (A. N. I.) — Paul Faber, presidente do Conselho Municipal de Paris, recebeu ontem, nos salões do Município, os artistas portugueses que actualmente se exibem no Olympia.

Na recepção, os elementos do grupo de bailado «Verde-Gaio» apresentaram-se com trajos regionais portugueses.

Minutos depois de todo o grupo ter entrado no salão nobre do Município, fez a sua entrada Paul Faber, acompanhado pelo embaixador de Portugal, em Paris, dr. Marcello Mathias e por grande numero de vereadores.

O presidente do Conselho Municipal, que foi introduzido com o severo e habitual protocolo, declarou que era para ele um enorme prazer receber na sala de visitas da capital da França os artistas portugueses, dias depois de ali mesmo ter entregue ao embaixador de Portugal a medalha de oiro da cidade e dias antes de partir para Lisboa, a convite da municipalidade lisboeta.

Referindo-se ao êxito que os artistas portugueses estão a alcançar em Paris, Paul Faber recordou a riqueza do folclore português, devida ao sentido do ritmo musical muito apurado que caracteriza o povo de Portugal. E afirmou:

«As Olimpíadas do «music-hall» foram abertas este ano com Portugal e com chave de oiro. À exibição dos artistas portugueses outras se seguirão. Como sempre que se trata de competições, desejo que vença o melhor».

«Desejo que Portugal seja o vencedor» — declarou o «maire»

Mas acrescentou:

«Pessoalmente, por amor pelo vosso país, não posso esconder o meu desejo de que Portugal saia vencedor e desde já vos digo — e estas ultimas palavras foram pronunciadas em português — muito obrigado por terem vindo».

O embaixador de Portugal, dr. Marcello Mathias agradeceu ao «maire» de Paris ter aberto os salões do Município aos artistas portugueses, que representavam cada uma das províncias daquém e dalém-mar.

Findos os discursos, o presidente Paul Faber abraçou as artistas Amália Rodrigues e Simone de Oliveira e os componentes do duo «Ouro Negro», pedindo-lhes que tornassem aquele abraço extensivo a todos os artistas portugueses que vieram a Paris.

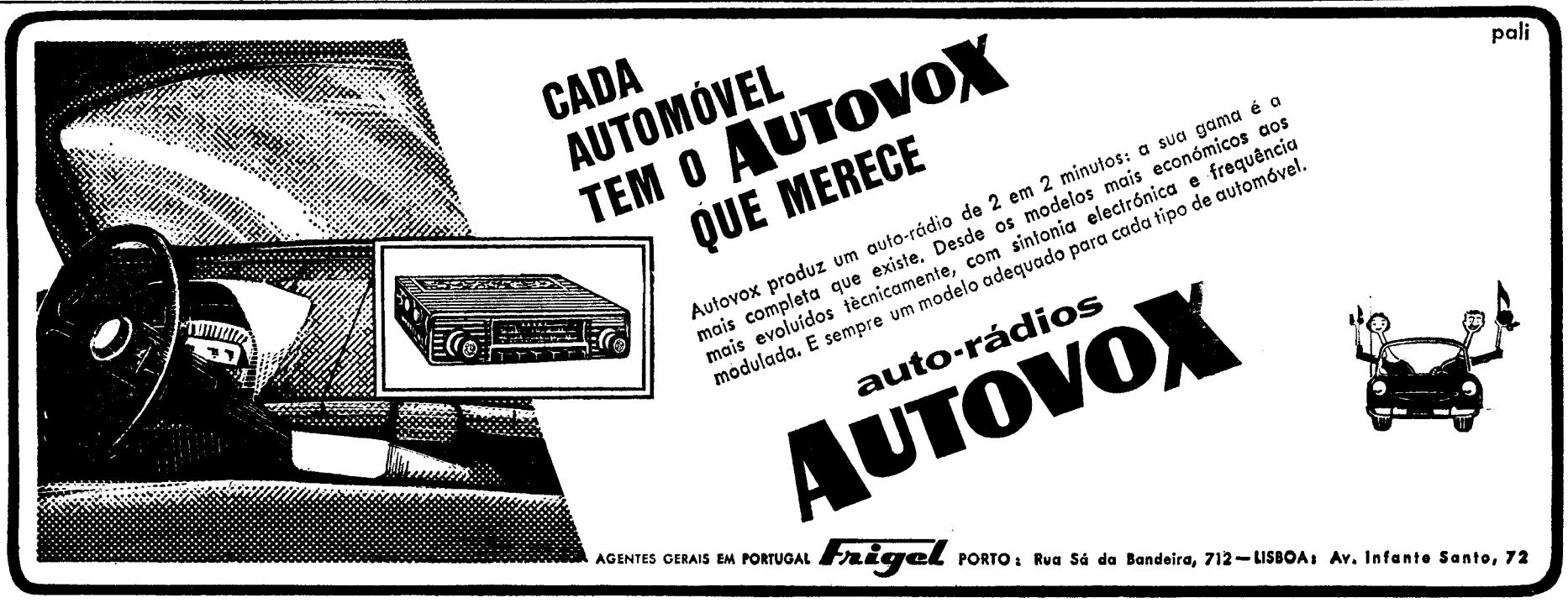
A seguir, convidou os artistas portugueses para beber uma taça de champanhe e brindarem juntos por Portugal.

«Diário de Lisboa»

Do consul geral do Peru, sr Alfredo Moreno Mendiguren, recebemos um amável ofício, agradecendo-nos o relevo dado á conferência há dias proferida por aquele diplomata na Sociedade de Geografia de Lisboa, sobre as relações entre o Peru e Portugal.

*

O sr. Joaquim Falcão de Vasconcellos, presidente da Câmara Municipal da Golegã, teve a gentileza de vir á redacção do «Diário de Lisboa» agradecer o relevo dado no nosso jornal á reportagem da inauguração do Palácio da Justiça e dos Paços do Concelho daquela vila.



Os instrutores de condução automóvel já são considerados profissionais do volante

Nas colunas do nosso jornal, há exactamente dois meses, e com o título «Os industriais de condução automóvel não são motoristas profissionais?», foi solicitada a atenção do sr. ministro das Comunicações para o facto de os instrutores de condução — os únicos homens que têm uma licença para instruir candidatos a motoristas — não serem considerados para o efeito da distribuição que se está a realizar dos 400 novos direitos de táxis á praça de Lisboa, conforme informações que estavam sendo prestadas aos interessados na Direcção-Geral dos Transportes Terrestres.

Esse facto deu também origem a algumas exposições, feitas pelos interessados. Um deles enviou directamente ao ministro das Comunicações uma exposição, a que juntou fotocópias comprovativas da entrada em 1946 do documento pedindo autorização para a exploração de um táxi em Lisboa, do registo criminal limpo e ainda do documento demonstrativo da sua filiação sindical, passado pelo Sindicato Nacional dos Motoristas do Distrito de Lisboa. O referido Sindicato, que tem presentemente como presidente da sua direcção o sr. António da Costa, velho profissional do volante, admirado pelas suas atitudes desassombradas, não cruzou os braços em frente de uma determinação que não julgou certa, tendo enviado a quem de direito uma exposição.

Em consequência de tão grande movimento, reclamando a revisão de um assunto que afectava uma importante secção dos Sindicatos Nacionais dos Motoristas, a almejada rectificação chegou.

Efectivamente, o sr. ministro das Comunicações, tomando em atenção não só o que foi publicado no «Diário de Lisboa» de 17 de Março de 1967, como as exposições que lhe foram enviadas pelos instrutores de condução automóvel e ainda pelo Sindicato Nacional dos Motoristas do Distrito de Lisboa, resolveu o problema fazendo justiça, como se impunha.

Os instrutores de condução automóvel são considerados motoristas profissionais e, como tal, têm direito á exploração da indústria de táxis.

FORAM EXTINTAS onze unidades militares

Uma portaria hoje publicada manda extinguir as seguintes unidades militares:

Do Governo Militar de Lisboa: Grupo de artilharia contra-aeronaves n.º 1, Batalhão de engenhos, Batalhão de metralhadoras n.º 1 e Regimento de artilharia pesada n.º 1.

Da 1.ª Região Militar: Batalhão de metralhadoras n.º 3 e Regimento de infantaria n.º 9.

Da 2. Região Militar: Batalhão de metralhadoras n.º 2, Batalhão de caçadores n.º 2 e Batalhão de caçadores n. 7.

Da 3.ª Região Militar: Batalhão de caçadores n.º 4.

Do Comando Territorial Independente da Madeira: Bateria independente de defesa de costa n.º 2.

CONCURSO PECUÁRIO DE GADO BOVINO EM VAGOS

VAGOS, 17.—Promovido pelo Grémio da Lavoura local, com a colaboração da Intendência da Pecuária de Aveiro e integrado nas festas do Espírito Santo e de Nossa Senhora de Vagos, efectuou-se um concurso pecuário de gado bovino leiteiro, nos terrenos anexos á sede daquela instituição corporativa.

O concurso revestiu-se de muito interesse, tendo assistido, além de entidades oficiais da região, numerosas pessoas ligadas ás actividades agrícolas e pecuárias. Foram atribuídos prémios que ascenderam a mais de vinte mil escudos e duas taças, oferecidas pela Sociedade de Produtos Lácteos Nestlé e pela Corporação da Lavoura.

Sessão cultural nos «Amigos de Lisboa»

No salão dos «Amigos de Lisboa» (L. Trindade Coelho, 9, 1.º), efectua-se amanhã, mais uma das habituais sessões culturais — a 58.ª de «Colóquios Olisiponenses». O director da colectividade sr. eng.º Julio Eduardo dos Santos, dissertará acerca da importancia das zonas de protecção a monumentos e locais citadinos. O mesmo orador, terminado o colóquio, referir-se-á ao tricentenário do nascimento, que ocorre no mês em curso, do escritor lisbocta beneficiado Francisco Leitão Ferreira, um dos sócios fundadores da Academia Real da História Portuguesa.

Em CANEÇAS o «DIARIO DE LISBOA» vende-se nas agências dos srs. JOAQUIM JACINTO FRANCISCO e JOSE AUGUSTO DE MELO BROCHADO.

CURSO DE PROTECÇÃO CONTRA RADIAÇÕES

No Laboratório de Física e Engenharia Nucleares, prosseguiu hoje o Curso de Protecção contra Radiações, organizado em colaboração com a Ordem dos Médicos, para médicos estagiários candidatos ao título de especialista em roentgendiagnóstico e em radioterapia e medicina nuclear.

As lições de hoje versaram assuntos subordinados aos temas gerais de «Bases matemáticas» e de «Bases físicas». A primeira, feita pelo dr. João de Oliveira, intitulou-se «Funções reais de variável real». A segunda, teve por título «Estrutura interna de uma molécula» e esteve a cargo do eng.º dr. Fernando de Carvalho.

No último tempo, houve uma sessão de aplicações numéricas, integrada no tema de «Bases matemáticas».

FESTA EM FANHÕES a favor dos bombeiros locais

Efectua-se no próximo domingo, ás 22 horas, em Fanhões, um espectáculo com a presença dos artistas Tristão da Silva Junior, Marizé, Tony Duarte, Maria José Castelhano, Carlos Viana, Nelson Camacho e Marco Paulo, cujo produto reverterá para os bombeiros voluntários locais.

NECROLOGIA

FALECIMENTOS

Maria do Carmo Dias Martins

Após prolongado sofrimento faleceu na sua casa em Ferreiras (Albufeira), a sr.ª D. Maria do Carmo Dias Martins, de 58 anos, natural de Boliqueime (Algarve), casada com o proprietário sr. Jacinto da Silva Martins e mãe do sr. José Emílio Dias Martins, licenciado em Ciências Sociais, sogra da sr.ª D. Maria Isaura Pargana Cordeiro Gama Dias Martins e avó da menina Helena Paula Cordeiro Gama Dias Martins. O funeral saiu hoje para o cemitério de Albufeira.

António de Almeida Vasconcelos e José Mota António

VISEU, 17 — Faleceram, nesta cidade, o sr. António de Almeida Vasconcelos, de 76 anos, pai do sr. Carlos Duarte, e das sr.as D. Laura Dolores, D. Maria Adelaide e D. Maria de La Salete de Vasconcelos, e sogro dos srs. António Lopes Ferreira, Alberto Homem de Figueiredo e José Gomes Prata e da sr.ª D. Maria Rosa de Sampaio Cálice de Vasconcelos; e, em S. Joã da Lourosa, o sr. José Mota António, pai do negociante sr. António da Mota Vaz.

FUNERAIS

D. Amélia de Vasconcelos Belard Kopke

Efectuou-se hoje, para o cemitério de Benfica, o funeral da sr.ª D. Amélia de Vasconcelos Belard Kopke, de 63 anos, natural de Lisboa, viuva, mãe das senhoras D. Maria Teresa de Vasconcelos Belard Kopke de Figueiredo Tulio e D. Maria de Vasconcelhos Belard Kopke Marques Pinto e do sr. engº António de Vasconcelos Belard Kopke.

Capitão-de-mar-e-guerra Manuel Peixoto Martins Mendes Norton

Efectuou-se para o cemitério dos Olivais o funeral do sr. capitão-de-mar-e-guerra Manuel Peixoto Martins Mendes Norton, de 92 anos, viuvo, natural de Viana do Castelo, que faleceu na sua residência, Rua Domingos Sequeira, 72, 3.º, em Lisboa.

Amanhã, ás 11 e 30, celebra-se missa, na basílica da Estrela, pelo seu eterno descanso.

Serão poético no Clube de Campismo de Lisboa

pelo dr. José Carlos de Vasconcelos

Efectua-se amanhã, ás 21 horas, na sede do Clube de Campismo de Lisboa (Rua da Misericórdia, 137-2.º), uma sessão cultural preenchida com obras de poesia, dita e comentada pelo nosso camarada de redacção dr. José Carlos de Vasconcelos, seguida de colóquio.

Sempre que desejar utilizar os nossos serviços na Rua do Comércio, não tem que se preocupar com o problema do estacionamento do seu automóvel!
Ao chegar em frente do Banco, encontrará um motorista de braçadeira verde com o dístico "Serviço Automóvel" que durante a sua visita se ocupará do seu carro.

*Também na Praça do Chile (av. Almirante Reis 181-A) e Praça do Brasil (rua Alexandro Hercúlano 53-F)

BANCO ESPÍRITO SANTO E COMERCIAL DE LISBOA
onde cada um conta mais do que a sua conta

Abandonaram o automóvel

depois de roubarem tudo o que ele tinha de valor

Nos terrenos anexos ao cemitério de Queluz foi encontrado abandonado um automóvel tipo «mini» com a matrícula LE-59-91, que havia sido roubado no passado dia 3.

O carro pertence ao sr. Mário Garcês Tavares, residente em Benfica na Rua do Parque, 54.

Os ladrões, depois de terem utilizado o veículo até agora abandonaram-no no local acima indicado depois de terem furtado tudo o que fosse susceptível de realizar dinheiro sem perigo de identificação.

Assim, tiraram os quatro pneus e o sobressalente, o aparelho de telefonia, mala de ferramentas e triangulo de sinalização, tudo no total de oito mil escudos.

A P. S. P. de Queluz tomou conta da ocorrência, tendo avisado o proprietário do veículo.

Cigano alvejado

com dois tiros

MONTARGIL, 17. — Quando se encontrava acampado na herdade Formosinha, desta freguesia, o cigano Armando Salazar Fernandes, de 36 anos, solteiro, foi atacado de surpresa por dois indivíduos da sua raça, que o alvejaram com tiros de espingarda: um nas costas e outro na perna direita.

A vítima conseguiu identificar os agressores. São eles: António Chegadinho e Manuel Boieiro, que se puseram em fuga.

Entretanto, a vítima foi transportada para o hospital desta vila, no qual recebeu os primeiros socorros, seguindo, depois, para o hospital de Abrantes, onde ficou internado, em estado grave.

A G. N. R. de Montargil procura capturar os dois agressores.

Curso da COPRAI

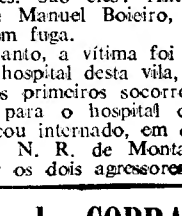
sobre Planeamento e «Contrôle» da Produção

Decorre na sede da Associação Industrial Portuguesa até 31 do corrente, com organização da COPRAI, um curso sobre «Planeamento e *Contrôle* da Produção», de que é monitor o sr. eng.º Torres Campos.

No desenvolvimento do tema, que interessa a responsáveis de planeamento, chefes de produção, e quadros de produção, são focados, além de outros, os seguintes pontos: significado e utilização das previsões; definição do planeamento na empresa e seus objectivos; a programação despacho e «contrôle»; o caso da utilização do método Pert; o funcionamento do serviço de planeamento e «contrôle»; documentos fundamentais, contabilidade de cargas e, a ligação deste serviço com os restantes sectores da empresa.

COLÓQUIO ADIADO

SAMORA CORREIA, 17.—Foi adiado o colóquio que o pintor Lima de Freitas havia de orientar, esta noite, na Sociedade Filarmónica União Samorense. Será anunciada, oportunamente, a data desta reunião, que se aguarda com muito interesse.



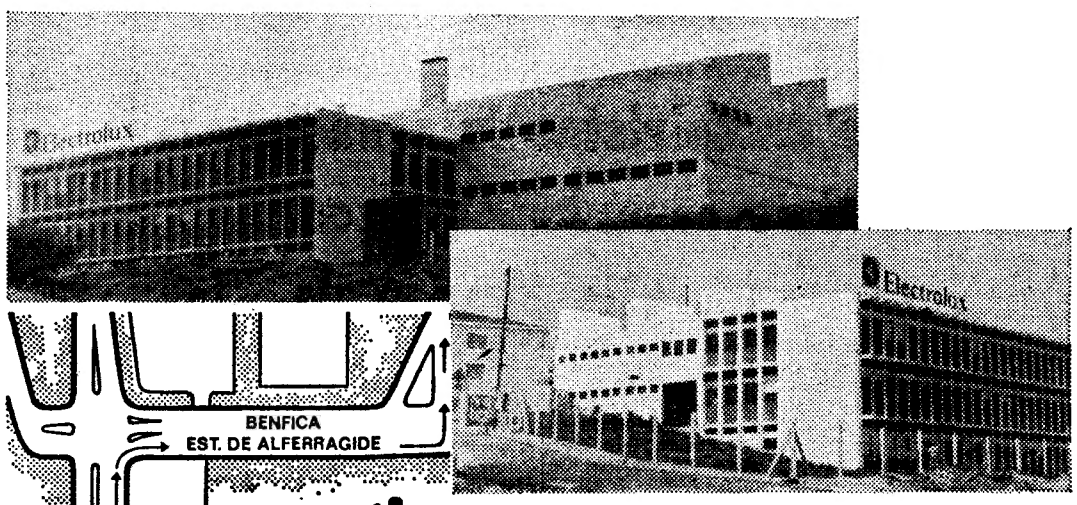
JOAQUIM JOSÉ BASTOS GASPARINHO

MISSA DO 6.º MÊS

Sua família participa que sexta-feira, 19 será celebrada missa na Igreja de Fátima pelas 8.30 horas, pelo seu eterno descanso.

* novas instalações

Electrolux



* novas perspectivas de expansão e progresso após 40 anos de actividade em Portugal

Sede, Escritórios, Serviços Técnico-Comerciais, Departamento Industrial, Oficinas e Armazéns:
Estrada de Alferragide (BURACA) — Amadora
Telefones: 970490 e 970496

Secção de Vendas e Exposição:
Rua Pascoal de Melo, 15 — Telefones 55 6115/6/7 — LISBOA — Apartado 1368

edifício Electrolux

mais uma obra da bonneville portuguesa, s. a. r. l.

terminada dentro do prazo contratual de 10 meses

projecto, administração e construção num só contrato

bonneville portuguesa, s. a. r. l.

sociedade de construções e administrações, s. a. r. l.

rua do alecrim, 65-2.º — telefone 30373-30367 — lisboa-2

Perto da fronteira

ciganos espanhóis atacaram outros, portugueses, de surpresa

• Do lado de cá: um morto e dois feridos

MELGAÇO, 17. — Numa rixa entre calés, que originou violenta desordem, encontrou a morte um deles, Manuel Alexandre Monteiro Maia, de 27 anos, de Viana do Castelo.

Na guerreia, que decorreu durante a noite, ficaram, ainda, feridos: Manuel Borges Monteiro, de 31 anos, solteiro, sem profissão, de Arcos de Valdevez, e José Monteiro, que receberam tratamento no hospital desta vila, de onde o primeiro, pelo seu estado grave, transitou para o Hospital de São João, no Porto.

A sangrenta contenda resultou de acirrados ciumes entre um grupo de ciganos espanhóis, acampado na proximidade da raia, e outro de portugueses, estes com acampamento naquela localidade. Ocorreu, durante a noite, na povoação de Cevide, da freguesia de Cristóval, deste concelho.

Os ciganos espanhóis, que desencadearam o ataque de surpresa, e a coberto da noite, fugiram depois, para Espanha, mas sabe-se que do lado deles houve também feridos graves.

Entretanto, as autoridades portuguesas deram logo conta do caso á Guarda Civil espanhola, a qual, procedendo a rápidas investigações, prendeu os ciganos implicados na desordem que vieram do lado de lá da fronteira e a atravessaram depois.

Trabalhador colhido por uma camioneta

Junto da passagem de nível de Queluz ao tentar apanhar o autocarro da carreira Montelavar-Lisboa, foi colhido por um outro autocarro da carreira Queluz-Belas o sr. António Marçal, de 47 anos, casado, trabalhador, residente na Av. da Creche, na freguesia de Belas.

Conduzido pelos B. V. de Queluz ao Hospital de São José ficou ali internado com graves lesões internas.

São carteiristas internacionais os dois espanhóis presos em Vila Franca de Xira

No princípio do corrente mês foram presos em Vila Franca de Xira dois espanhóis autores do furto de um sobrescrito contendo 27 contos.

Em circunstâncias semelhantes áquelas em que foi cometido este furto, foi praticado na cidade do Porto, algum tempo antes, o furto da quantia de 64 contos, pelo que agentes da Subdirectoria da Polícia Judiciária daquela cidade, em colaboração com os de Lisboa estão procedendo a diligências no sentido de esclarecer se os autores deste furto são os dois mencionados espanhóis presos em Vila Franca de Xira.

Entretanto, a Polícia Judiciária apurou já que o Juan José Romero e Francisco Pardó y Queró são dois perigosos carteiristas que pela sua nefasta actividade contam já prisões em Espanha, França, Suíça e Itália, estando assinalados pelos serviços de vigilância e prevenção da Interpol, que procuram sempre conhecer as suas actividades criminosas e ter actualizados os respectivos paradeiros.

A pedido do delegado do Procurador da República de Vila Franca de Xira, a Polícia Judiciária localizou e apreendeu um automóvel de matrícula espanhola em que os dois carteiristas internacionais se faziam transportar para as localidades que escolhiam para a prática das suas actividades criminosas.

COLÓQUIO sobre «O Mercado do Trabalho»

Promovido pelo Centro de Estudos de Organização de Escritórios do Sindicato Nacional dos Empregados de Escritório do Distrito de Lisboa, efectua-se amanhã, ás 12 e 30 no Hotel Florida, um colóquio, seguido de debate, sobre «O Mercado do Trabalho — Breve análise da sua posição na Economia do País», dirigido pelo sr. dr. Armando Nogueira.

SUÍÇA

Importação - Exportação

A C. P. esclarece os Srs. Importadores ou Exportadores de todas as espécies de mercadorias da, ou para, a Suiça que os Caminhos de Ferro oferecem, através dos seus serviços, regularidade e rapidez de transporte a par de preços económicos.

Peça informações no Serviço Comercial e do Tráfego (Escritório Internacional) — Estação de Santa Apolónia, Lisboa ou pelo telefone 86 41 81

MONEY-BOX

PASTILHAS ELÁSTICAS

COLECÇÃO DE NOTAS DE TODO O MUNDO

Prémios de Abril:

N.º 4635
N.º 246202
N.º 106718

BICICLETAS — COMBOIOS ELÉCTRICOS
PISTAS DE MINICARROS

Importadores Exclusivos para Portugal, Ilhas e Ultramar

IOGURTE LISBOA

R. Elias Garcia — Venda Nova — Amadora — Tel. 937226 - 934057

Distribuidores no Norte

José A. de Mesquita Guimarães

R. do Moreira, 69 — Porto — Tel. 30356

Distribuidores no Sul

J. Sousa Guimarães

R. Abílio Lopes do Rego, 10 — Lisboa — Tel. 676902

FRIGORÍFICOS

SÓ MARCAS DE GRANDE CLASSE
OS NOSSOS PREÇOS SÃO OS MELHORES

ARMAZENS Cancela — CALÇ. DO COMBRO, 21-23

TELEF. 36 18 54 - 36 76 69 — LISBOA

POLICLÍNICA DA RUA DO OURO — Entrada: Rua do Carmo, 98 - 2. — Telef. 32 65 15

Dr. Amaro d'Almeida — Medicina, coração e pulmões — As 18 horas
Dr. Romão Loff — Doenças nervosas e electroterapia — As 14 horas
Dr. Coelho de Castro — Cirurgia, ossos e articulações — As 18 horas
Dr. Nelson de Figueiredo — Rins e vias urinárias — As 16 horas
Dr. António Ferrão — Doenças dos olhos — As 14 horas
Dr. A. de Barros Simão — Garganta, nariz e ouvidos — As 16 horas
Dr. Casimiro Afonso — Doenças das senhoras e operações — As 15 horas
Dr. Gonçalves Coelho — Doenças das crianças — As 18 horas
Dr. Pinto Bastos — Boca e dentes, prótese — As 10 horas
Dr. Mário Jaquer — Fisioterapia — As 16 horas

FESTEJE A PRIMAVERA COM NSU

■ Um carro económico para a família gozar os pequenos prazeres de todo o ano.
■ Um carro de cidade para a sua vida diária.

NSU UM CARRO PARA QUEM SABE ESCOLHER PREÇO E QUALIDADE

PRINZ 4L * NSU 1000 S

NSU É MUITO MAIS CARRO

Representantes LUSOLANDA • Avenida António Augusto de Aguiar, 25 C - Lisboa - Telefs. 535813 - 537077
Agentes e assistência técnica em todos os distritos

LOURES

†

MARIA LUÍSA TARRÉ RASO

FALECEU

Corália Tarré Raso Moreira Vicente, seu marido e filhos; Adelaide Pinto Tarré, José Pinto Tarré, sua mulher e filhos; Rosalina Tarré Raso e mais família, cumprem o doloroso dever de participar a todas as pessoas de suas relações e amizade o falecimento da sua muito querida e extremosa mãe, sogra, avó, filha, irmã e parente e que o seu funeral se realiza amanhã, dia 18, ás 17,30, da sua residência para o cemitério local.

AGÊNCIA FUNERÁRIA DE LOURES (Tel. 2530114)

LOURES

†

MARIA LUÍSA TARRÉ RASO

FALECEU

A firma MARQUES RASO, LDA., cumpre o doloroso dever de participar a todos os seus clientes, fornecedores e amigos, o falecimento da sua sócia-gerente e que o seu funeral se realiza amanhã, dia 18, pelas 17,30 da sua residência para o cemitério local.

As objecções do general de Gaulle poderão atrasar por quatro anos a entrada da Inglaterra na C. E. E.

PARIS, 17 — (R.) — Segundo círculos políticos desta capital, as objecções do presidente de Gaulle poderão atrasar por quatro anos a entrada da Grã-Bretanha no Euromercado.

Os cálculos mais optimistas prevêem, pelo menos, dois anos de difícil regatelo para os negociadores britanicos, a seguir á fria avaliação feita ontem pelo presidente das perspectivas da Grã-Bretanha nesse aspecto.

Fontes políticas disseram que parece claro, em consequência dos comentários feitos pelo presidente na sua conferência de Imprensa, que de Gaulle tentará convencer os outros cinco países do Mercado Comum que a ocasião não é ainda apropriada para a Grã-Bretanha se juntar á comunidade.

As mesmas fontes afirmaram que o general de Gaulle tentará conseguir que a opinião francesa seja adoptada como a plataforma comum dos «Seis» na sua projectada conferência ao mais alto nível, que se realiza em Roma, no fim deste mês.

A impressão geral em Paris é de que quaisquer negociações entre a Grã-Bretanha e os «Seis» serão mais demoradas do que o previsto pelo primeiro-ministro britanico, Harold Wilson, quando na semana passada apresentou, o segundo pedido do seu país para entrar no Euromercado. O primeiro falhou em 1963, principalmente por causa das objecções francesas.

«DE GAULLE DISSE NÃO, NOVAMENTE» — COMENTA O «DAILY MIRROR»

LONDRES, 17 — (A. N. I.) — Os matutinos ingleses são unanimes em acusar o presidente de Gaulle de não querer permitir a entrada da Inglaterra no Mercado Comum Europeu.

O «Times» escreve: «De Gaulle não está verdadeiramente interessado no assunto. Na essência, a sua mensagem de ontem afirma que seis é numero suficiente. Ele pensa que o Mercado Comum funciona bem como está, com a França instalada em primeiro plano e que a entrada de um membro da categoria do Reino Unido, para não mencionar três ou quatro países mais pequenos que o seguiriam, tornaria todo o sistema impresta-vel».

Acrescenta o «Times» que de Gaulle considera a tarefa a realizar «gigantesca» e por isso «teme que a entrada da Inglaterra e dos outros a torne impossível».

O «Daily Morror» declara:

«De Gaulle disse não novamente, mas ninguém pode pôr em duvida, desta vez, a sinceridade do pedido da Inglaterra para ingresar no Mercado Comum.

DIA A DIA

AS DUAS ALEMANHAS

Em 1951, o Presidente da República Democrática da Alemanha (Alemanha Oriental), Wilhelm Pieck, escreveu ao então Presidente da República Federal da Alemanha (Alemanha Ocidental) propondo-lhe um encontro. Heuss rejeitou a proposta e negou que o Governo de Bonn fosse um governo fascista. Depois dessa primeira missiva decorreram dezasseis anos nos quais se registaram tentativas idênticas com resultado negativo. Um empregado da Presidência da Republica de Bonn foi um dia castigado por se deixar subornar para a tarefa de portador. Entretanto, a República Federal adoptou a doutrina Hallstein, nos termos da qual só o Governo de Bonn tinha idoneidade para falar em nome de todo o povo alemão. Não mantinha relações diplomáticas, ou outras, com os países que haviam reconhecido ou estavam em contacto com o regime de Pankow. Essa doutrina foi a base da política externa alemã com os chanceleres Adenauer e Erhard, cujo sucessor, o actual chanceler, modificou essa orientação.

KURT KIESINGER

O dr. Kiesinger acaba de receber, e responderá pela primeira vez, em dezasseis anos, a uma carta enviada pelo chefe de Governo da República Democrática da Alemanha Oriental, Will Stoph, na qual se renova a proposta de 1951 para um encontro. O jornal americano «New York Herald Tribune», ao dar a notícia, comentou-a assim: «Trata-se da mais dramática prova de que o actual chanceler e o seu Governo estão decididos a chegar a acordo com os dirigentes de Pankow. Esta conclusão ajusta-se ás realidades. Mas qualquer arranjo, a negociar eventualmente entre as duas Alemanhas, precisa da sanção das grandes potências que são suas aliadas e, de facto, suas protectoras. Bonn precisa de esclarecer as suas relações com Moscovo antes de prosseguir no lançamento de pontes para Leste.

Novos tumultos em Hong-Kong

HONG-KONG, 17 — (R.) — A Polícia lançou hoje granadas de gás lacrimogéneo para dispersar multidões que se manifestavam perto do centro comercial de Kowloon.

Uma chuva de garrafas e de pedras caiu das habitações vizinhas quando a Polícia carregou sobre os manifestantes, perto da Rua de Nathan — a «Milha Dourada» de Kowloon, para os turistas.

As desordens principiaram fora do tribunal do sul de Kowloon, onde cerca de três mil manifestantes apedrejaram a Polícia e jovens largaram fogo a um automóvel, e espalharam-se rápidamente á área adjacente.

As desordens começaram pouco depois de terem sido transmitidas ordens de captura contra 70 chineses que não pagaram a caução no tribunal do sul de Kowloon.

Ontem, a assistência, entoando estribilhos maoistas, impediu o julgamento dos réus, que eram acusados de ter provocado os tumultos da semana passada.

Entretanto, os quatro milhões de residentes aguardam a reacção á nota de protesto de Pequim e ás exigências de segunda-feira passada quanto á forma de proceder das autoridades locais perante os tumultos.

AUMENTAM DE INTENSIDADE AS MANIFESTAÇÕES ANTI-BRITÂNICAS EM PEQIM

PEQUIM, 17 — (F. P. e R.) — Por toda a cidade, foram colados hoje novos cartazes dizendo: «Fora com o imperialismo britanico em Hong-Kong».

Pelo segundo dia consecutivo, densas colunas de manifestantes, entoando frases antibritanicas, percorreram as ruas da capital chinesa, até ao gabinete do encarregado de Negócios Britanico.

Parece que o numero de manifestantes era já bastante superior ao de ontem, avaliado em 400 mil, e prevê-se que, ao fim do dia, possa atingir um milhão.

Entretanto, em Xangai, as manifestações também continuam hoje, diante do consulado britanico.

Muito abalado pelos acontecimentos de ontem, quando a sua casa foi posta a saque, o representante do encarregado de negócios, Peter Hewitt, não pôde receber os jornalistas. Diz-se que algumas centenas de «guardas vermelhos» invadiram, ontem, a sua residência onde Hewitt se encontrava com sua mulher e os três filhos pequenos.

Os criados chineses estão em greve.

Os manifestantes passaram três horas a destruir o mobiliário e tudo o mais que encontraram á vista.

A GREVE PARALISA A FRANÇA QUASE TOTALMENTE

PARIS, 17 — (R.) — A França encontra-se hoje quase totalmente paralisada, após uma das maiores greves dos ultimos 30 anos ter provocado grandes cortes no fornecimento da energia eléctrica, imobilização dos serviços de transporte e a redução da Imprensa ao silêncio.

Camiões do Exército transportam para o trabalho parisienses não grevistas, mas calcula-se que mais de dez milhões de pessoas decidiram ficar em casa.

A greve de 24 horas tem por origem tentativas do Gabinete para obter poderes especiais, de forma a governar por decreto no que diz respeito a questões económicas e sociais prementes. O movimento regista-se na véspera da apresentação de uma moção de censura pela oposição no Parlamento.

MARCHAS DE GREVISTAS

Os grevistas planeiam gigantescas marchas de protesto em Paris e noutras partes da França, durante o dia. Os que ficaram em casa tinham de se haver com grandes cortes do gás e da corrente eléctrica e de passar sem o seu pão quente, de que tanto gostam, e jornais. A Televisão, pertencente ao Estado, deve transmitir programas reduzidos, dando, durante a maior parte da emissão, filmes antigos

ADIADO O DEBATE NA ASSEMBLEIA NACIONAL

A greve principiou com o abandono do trabalho pelos tipógrafos, poucos minutos depois do presidente de Gaulle ter acabado de falar, ontem, durante a sua conferência de Imprensa. Os jornais da tarde conseguiram fazer rápidamente uma edição sobre a conferência, mas, até amanhã, os parisienses não terão jornais.

Bancos, escolas e muitos escritórios encontram-se também encerrados hoje.

Actores e os varredores das ruas não trabalham. Não há táxis e circulam apenas alguns comboios e autocarros, mas nenhuns na área de Paris.

As casas de venda de lotaria encontram-se igualmente fechadas e a extracção habitual de quarta-feira da lotaria nacional foi adiada até amanhã.

A Assembleia Nacional adiou, também, até amanhã, o seu debate sobre a lei de poderes especiais.

Vistos na região de Hanói mísseis soviéticos semelhantes aos de Cuba

WASHINGTON, 17 — (F. P.) — Observadores neutros teriam visto bases de lançamento de mísseis soviéticos «Shyster» no Vietnam do Norte, na região de Hanoi — afirma a revista especializada «Aviation Week and Space Technology».

Estes mísseis são semelhantes aos que a União Soviética tinha colocado em Cuba e que provocaram a crise de 1962 entre os Estados Unidos e a U. R. S. S.

MAIS UM ATAQUE DO VIET-CONG COM FOGUETÕES

SAIGÃO, 17 — (F. P.) — O Viet-cong voltou a atacar uma posição governamental situada no sector da base de Da Nang. Serviu-se, para tanto, de foguetões de 140 mm.

Quatro foguetões atingiram o posto de comando do sector de Hoi An. Os engenhos caíram no campo reservado ás famílias dos militares, causando três mortos e dez feridos.

Na segunda-feira, tinham sido lançados onze foguetões contra uma posição do sistema defensivo dos «marines», á volta de Da Nang, chamada «colina 278».

DOIS AMERICANOS MORTOS DEVIDO A NOVO ENGANO.

SAIGÃO, 17 — (R.) — Um informador militar anunciou que, ontem á noite, aviões americanos bombardearam, pela primeira vez, instalações de mísseis terra-ar, dentro da zona desmilitarizada.

Foi também anunciado que dois soldados de cavalaria aerotransportada americana foram mortos e mais quatro ficaram feridos quando um helicóptero disparou, a noite passada, por engano, um foguetão contra a posição ocupada pelos militares.

O acidente, que ocorreu na província de Binh Dinh, registou-se 24 horas depois de uma granada disparada pela artilharia americana ter atingido outra posição de uma unidade da cavalaria aerotransportada, ferindo 4 homens.

Protesto da Grécia apresentado à Dinamarca

COPENHAGUE, 17 — (F. P.) — O Governo grego enviou uma nota de protesto á Dinamarca, na qual critica este país por se intrometer nos assuntos internos da Grécia.

A nota foi entregue, ontem, pelo embaixador grego, no Ministério dinamarquês dos Negócios Estrangeiros.

POSTAS EM LIBERDADE 250 PESSOAS

ATENAS, 17 — (A. N. I.) — O Ministério da Ordem Publica anunciou que cerca de 250 indivíduos que se encontravam detidos na ilha de Yaros foram restituídos á liberdade.

Contam-se entre eles pessoas idosas, doentes e outras sobre as quais não impende a acusação de actividades comunistas.

Prisões em Bilbau

BILBAU, 17 — (F. P.) — Foram presas nove pessoas suspeitas de pertencerem a organizações clandestinas. Entre elas, contam-se quatro que já tinham sido levadas a tribunal, em 1964, por motivos semelhantes.

Fusão de jornais americanos

NOVA YORK, 17 — (F. P.) — A edição internacional do «New York Times» fundir-se-á no próximo dia 22 com o «New York Heralde Tribune-Washington Post», que se publica em Paris, para dar lugar a um novo jornal «The International Herald Tribune».

Utilizando todos os recursos de que dispõem, no plano da informação, os jornais «Washington Post» e «New York Times», o novo diário será vendido em 72 países, atingindo a tiragem total mais elevada de todos os jornais americanos publicados no estrangeiro.

O GOVERNO DO BRASIL NÃO REVOGARÁ SANÇÕES

SÃO PAULO, 17. — (F. P.) — O ministro da justiça anunciou que o Governo não revogará as sanções que pesam sobre diversos dirigentes políticos, quanto á privação dos seus direitos cívicos.

IEVTUCHENKO EM LISBOA

publicações dom quixote têm o prazer de anunciar que o poeta IEVTUCHENKO dará hoje, pelas 18 h., no teatro CAPITÓLIO, um recital da sua poesia. Haverá uma tradução portuguesa prévia de cada poema.

O caso da grande burla da «Financiadora» (cerca de 43 mil contos) perante o Tribunal da Boa Hora

O sensacional e transcendente processo-crime relacionado com a «Financiadora», o maior dos últimos quarenta e cinco anos, vai, finalmente, ser apreciado e discutido no colectivo do 3.º juízo criminal da Boa Hora, sob a presidência do sr. corregedor dr. Serafim das Neves, ladeado pelos juízes-assessores, srs. drs. Augusto de Azevedo Ferreira e Francisco Duarte da Cunha, desempenhando as funções de ajudante do procurador da República o sr. dr. Costa Saraiva, nomeado especialmente para tão árdua e difícil missão.

São conhecidos do público os antecedentes do caso de larga retumbância, desde a instrução do processo na Polícia Judiciária aos despachos de pronúncia provisória e definitiva pelo Tribunal da Boa Hora, e os acórdãos da Relação e do Supremo Tribunal de Justiça, que apreciou as instruções contraditórias, bem como elevado número de recursos interpostos por alguns dos implicados. Com efeito, desde 1963 até agora, os factos considerados delituosos têm merecido alta discussão jurídica no sentido de se averiguar e esclarecer com exactidão e verdade o grau de responsabilidade de cada arguido. A prova a fazer-se será mais na base documental do que testemunhal. Incluem-se nos dezasseis volumes centenas de milhares de documentos.

Quando o processo foi enviado a juízo, figuravam vinte e nove presumíveis delinquentes. As instâncias superiores despronunciaram doze, que se tornaram declarantes. Foi mantida a prisão, sem admissão de caução, de nove, os quais, nessa situação preventiva, se encontram há cerca de quatro anos. Os restantes oito estão afiançados.

O primeiro grupo é constituído por: Secundino Francisco dos Santos, de 50 anos, casado, gerente comercial; Edgar de Oliveira Lopes, de 44, casado, empregado de escritório; Manuel António Mendes, de 55, também empregado de escritório; Carlos de Oliveira Macieira, de 35, empregado no comércio; Fernando Júdice da Costa, de 69, funcionário público, aposentado; dr. Pedro André Ferreira de Carvalho, de 53 anos; Armando Chaves Ferreira, de 49, administrador comercial; José Mergulhão, de 54, casado, empregado de escritório, e Pedro Nunes, de 63 anos, casado, empregado comercial.

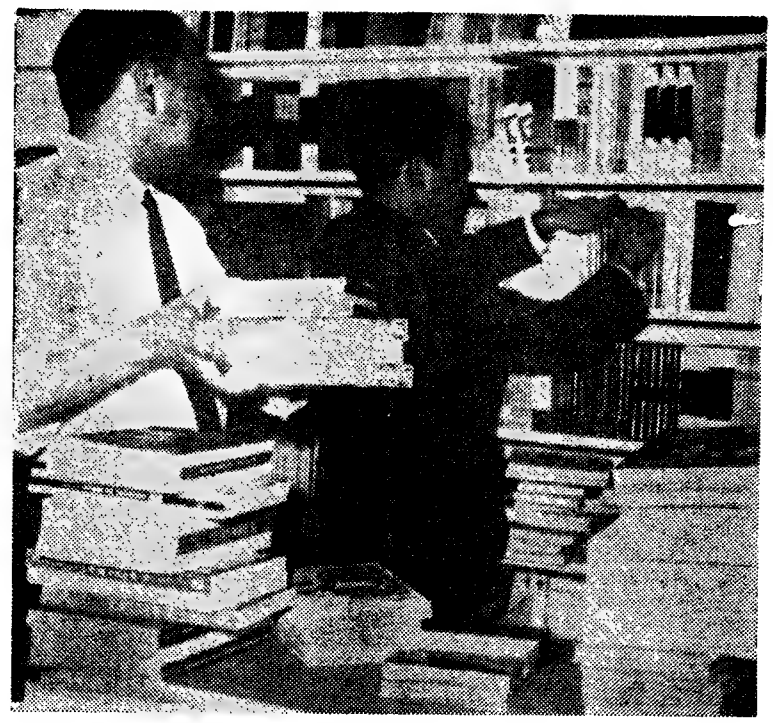
Do segundo grupo (os afiançados) fazem parte: drs. José Rafael Miguens e Fernando Gomes, Vicenzo Celoro, Nicolau Barbosa da Fonseca, Abílio da Costa Antunes, Álvaro Guilherme, Alberto Gomes Godinho e João Miguel.

O montante da burla e os lesados

Recordando o que a Imprensa já largamente se referiu, a «Financiadora», com sede na Avenida da Liberdade, á esquina da Calçada da Glória, era uma organização de crédito, limitada, constituída por escritura de 5 de Dezembro de 1953, e que, mais tarde, em 16 de Dezembro de 1957, se transformou em sociedade anónima de responsabilidade limitada, sob a denominação «A Financiadora» — Companhia Nacional de Crédito, com vários departamentos: a «Soucel», Sociedade Nacional de Construções Económicas, e a «Conca» — Companhia Nacional de Condomínios, Comparticipações Sociais e Administradora de Imóveis. Eram, portanto, quatro sociedades agrupadas na aludida «Financiadora». Ora, o acórdão do Supremo Tribunal de Justiça, em resultado dos actos criminosos praticados naqueles departamentos, classificou os crimes de burla; capítulo de simulações, depois o das falsificações, falsas declarações e falsidade, e ainda o de quebra fraudulenta. Afirma-se no final daquela decisão: «O crime de burla a que o processo se refere é mais grave do que o de quebra fraudulenta e, por isso, o 3.º Juízo Criminal apreciará, também, este último crime». Finalmente, aquela última instância de justiça fixou o montante da burla em 42 860 126$.

Neste importante processo figuram 324 declarantes, 50 testemunhas de acusação e 100 de defesa. Do mesmo constam 181 lesados, em hipotecas; 34, em vendas de andares já hipotecados ou ainda por construir; 5, em contas correntes (dinheiros emprestados) e 4, em recebimentos de rendas. O incriminado Secundino Francisco dos Santos, por acórdão do Supremo, foi despronunciado de dois crimes de falsas declarações. Este arguido era o presidente do conselho de administração de todas as companhias que constituíam a «Financiadora». Nessa qualidade, quando os crimes foram descobertos, a justiça tornou-o responsável pelo desaparecimento da enorme verba acima referida. No despacho de pronúncia constam importâncias avultadíssimas atribuídas, entre outros, a

(Continua na 19.ª página)



Nos pavilhões da 37.ª Feira do Livro dão-se os últimos retoques e dispõem-se os últimos volumes para criar aquele ambiente de casa lavada e arrumada quando ela abrir logo ao público

A 37.ª FEIRA DO LIVRO ABRE AO PÚBLICO NA AVENIDA DA LIBERDADE

Em dois quarteirões do lado nascente da Avenida da Liberdade é hoje inaugurada pelo sr. Presidente da República a 37.ª Feira do Livro da cidade de Lisboa. Acontecimento citadino e cultural de primeiro plano e a que o público lisboeta, e até o de todo o País, se habituou desde há muito e sempre soube corresponder, entrou já nos nossos hábitos. Ao mesmo tempo cultural e comercial, a Feira do Livro entrou nas normas do tempo primaveril de Abril ou Maio. Por vezes entra por Junho dentro.

Na Feira do Livro acha-se também o livro brasileiro, como não podia deixar de ser. Deverá ele ser vendido em 19 pavilhões dos 59 que tem a feira deste ano.

Este ano entram editores e livreiros dos mais variados pontos do País. Além dos livreiros, também aparecerão pavilhões da Agência-Geral do Ultramar, juntamente com a Junta de Investigações do Ultramar. Ainda a Câmara Municipal de Lisboa com suas edições e o Grémio dos Editores e Livreiros instala também, como habitualmente, um pavilhão.

A Feira do Livro ficará patente até ao dia 4 de Junho, funcionando todos os dias das 17 ás 24 horas; aos sábados e domingos, o funcionamento é das 15 ás 24 horas.

Durante o funcionamento da feira, haverá dias especiais, consagrados a esta ou áquela actividade: assim, o dia 19 de Maio será o Dia da Imprensa; em 22 de Maio, será o Dia do Bibliotecário; a 26, o Dia do Livro Brasileiro; em 29, o Dia do Livro Ultramarino, e a 2 de Junho, o Dia do Livro Olisiponense. Pensa-se ainda na realização do Dia da Criança, Dia do Teatro e Dia da Fundação Calouste Gulbenkian.

À cerimónia inaugural, além do sr. Presidente da República, assistem os srs. ministro da Educação, presidente da Câmara Municipal e outras entidades. Durante ela, usa da palavra o presidente do Grémio dos Editores e Livreiros, dr. Luís Borges de Castro.

TRÊS MIL CONTOS de moeda nova para Cabo Verde

Tornando-se necessário ocorrer á falta de moeda divisionária que se verifica na província de Cabo Verde, foi autorizada a emissão de moedas metálicas de valor facial de $50, 1$00, 2$50 e 5$00 para aquela província no montante de 3 000 000$00.

O poeta russo foi ao Seixal

Ievtuchenko colaborou (sem ser esperado) no recital de poesia de José Carlos de Vasconcelos

Os primeiros versos de Ievgueni Ievtuchenko ditos em Portugal pelo jovem poeta russo, em antecipação do que será o recital desta tarde, tiveram por cena o salão de festas da Sociedade Filarmónica Democrática Timbre Seixalense. Foi ontem á noite, na Outra Banda. E foi surpresa.

Uma surpresa para o próprio convidado da noite, o poeta José Carlos de Vasconcelos, nosso prezado camarada de Redacção, que a secção bibliotecária da Timbre Seixalense ali levara como recitador (e comentador) de poesia portuguesa contemporanea.

O recital de José Carlos de Vasconcelos teve o gosto das coisas que se fazem por devoção. Durante quase duas horas o poeta disse versos, explicou-os, desvendou a sua intimidade de palavras e conceitos. Adesão completa do publico, em grande maioria formado por sócios da colectividade. E aplausos. Aplausos prolongados, quentes e sinceros, a manifestar o agrado por textos tão belos como «Mataram a tuna», de Manuel da Fonseca, «Adeus», de Eugénio de Andrade, e outros mais, que José Carlos de Vasconcelos interpretou de modo inteligente.

Ievtuchenko estava lá

A meio do recital tinha entrado no salão um rapaz ainda novo, metro e noventa desengonçado, olhos azuis interessadissimos por tudo o que via. Não foi logo reconhecido.

(Continua na 14.ª página)

O dr. Alfredo Franco preside em Barcelona a um simpósio sobre cardiologia

Seguiu para Barcelona o sr. dr. Alfredo Franco, chefe dos médicos internos dos Hospitais Civis de Lisboa, que vai tomar parte no XVIII Curso Monográfico da Escola de Cardiologia da Universidade de Barcelona.

O dr. Alfredo Franco, médico cardiólogo de grande prestígio, presidirá, durante aquela importante reunião científica, a um simpósio no qual será debatido o tema: «Alguns aspectos do tratamento da cardiopatia coronária».

União Europeia de Contabilistas

No Hotel Estoril-Sol, com sessões de manhã e de tarde, prosseguiram os trabalhos da Comissão de Lexicologia da União Europeia de Peritos de Contabilidade Económica e Financeira. Sob a presidência do sr. James C. Stewart, representante máximo do «Institute of Chartered Accountants» da Escócia, delegados de sete países passaram em revista cerca de quarenta termos do vocabulário técnico da sua especialidade, numa aturada tentativa de coordenação e fixação que muito deve á metodologia linguística.

Foi mais uma vez salientada a extrema dificuldade desta coordenação, tornada necessária pela evolução diversificada das economias nacionais. A delegação portuguesa, composta pelos srs. Ernesto Fernandes Venâncio, António Tomé de Brito e dr. José Frederico Castel-Branco, acompanhou em pormenor a discussão, da qual se esperam soluções vantajosas para a proposta, tanto quanto possível, de um vocabulário comum.

Esta tarde as esposas dos delegados estrangeiros efectuaram uma visita guiada ao museu da Fundação Ricardo Espírito Santo. Para amanhã está previsto um passeio á região turística de Sintra.

Mais que 10 ou 20 % de desconto

Valem os preços mínimos por que vende o

BARATEIRO DE S. DOMINGOS

OURO, PRATAS, JÓIAS, RELÓGIOS

Rua Barros Queirós, 56

A MINI-SAIA JÁ NÃO PROVOCA REACÇÕES EM FRANÇA

PARIS, 17 — (A. N. I.) — Gabrielle Coco Chanel, um dos grandes nomes da moda, que pegou em armas contra a mini-saia, parece ter perdido a batalha.

O numero de mini-saias vendidas demonstra que a moda já não está de «quarentena» na França e que a maioria das mulheres francesas se curvou perante o novo estilo.

Uma experiência realizada pela revista francesa «Candide» mostrou que a mini-saia já não provoca grandes reacções:

Exactamente há um ano — escreve a revista — pedimos a dois modelos, Marion e Anne, que dessem um passeio em Montmartre vestindo mini-saias. Algumas pessoas pararam espantadas. Um homem chegou mesmo a segurar o braço de Anne para lhe exprimir o seu pasmo. Outro, indo mais longe, tentou agarrá-la e beijá-la. A cada passo havia uma pessoa que reagia perante a mini-saia favorável ou desfavorávelmente. Uma senhora insultou os dois modelos e imediatamente se reuniu em sua volta um grupo que concordava com as suas palavras.

«Fizemos a mesma experiência a semana passada — conta a «Candide» —, mas poucos homens se voltaram para trás a fim de as ver passar, algumas senhoras franziram o sobrolho, dois jovens assobiaram — e foi tudo.»

A revista cita também as palavras do Secretário-Geral do Conselho de Pedagogia da Associação Nacional dos Pais dos Estudantes, André le Pichom, em Junho do ano passado:

«Somos contra a mini-saia. Na Escola, constitui uma provocação deliberada e quem sabe se não poderá vir a dar origem a dramas?»

A semana passada, o mesmo senhor declarou:

«A mini-saia não me interessa. Não constitui problema quando é vestida como deve ser. Às vezes, quando me sento no metropolitano ou no comboio, acho-a um pouco chocante. Mas é tudo».

Os estabelecimentos de modas de Paris esperam vender 60 000 mini-saias — o que constitui um «record».

No entanto, o interesse das mulheres com mais de 25 anos pela mini-saia é ainda uma hipótese do futuro.

Para elas — escreve a «Candide» — a mini-saia está ainda em período de observação».

O 44.º ANIVERSÁRIO DA FUNDAÇÃO DA CASA DO MINHO

Num acto integrado no ciclo comemorativo do seu 44.º aniversário, a Casa do Minho presta homenagem no próximo domingo a todos os seus associados e amigos que contribuiram para a campanha «Cem Contos para Obras», mercê da qual se levaram por diante os grandes melhoramentos nas suas instalações sociais.

Assim, proceder-se-á, nesse dia, ao descerramento de uma lápida, com inscrição alusiva, talhada em granito azul polido, cerimónia que se efectua, pelas 13 horas, na «Sala dr. Nuno Simões».

Seguidamente, no salão de festas, haverá um almoço regional em honra dos benfeitores da instituição para esse efeito convidados. Designar-se-á «II Almoço dos Vinhos Verdes», onde os vinhos a servir são oferta dos mais acreditados produtores da região minhota.

NOS CAF
PORTUGAL e BR
DO ROSS

A primeira central atómica estará concluída dentro de oito anos

—afirmou hoje o secretário de Estado da Indústria ao inaugurar um colóquio em Abrantes

ABRANTES, 17 — No prosseguimento das comemorações do cinquentenário da elevação de Abrantes á categoria de cidade, começou esta manhã, no Convento de S. Domingos, o Colóquio sobre Desenvolvimento Regional, destinado a estudar os problemas e as perspectivas das diversas actividades do concelho.

Neste colóquio, em que participam cerca de cem estudiosos, são examinadas as actividades sócio-económicas do concelho de Abrantes e sua revião, considerando todos os sectores do crescimento económico — do crédito, da saude, das comunicações, do ensino, da industria, do comércio e dos serviços de orvanização do trabalho e da previdncia.

A' sessão de abertura presidiu o secretário de Estado da Industria, ladeado pelos srs. drs. Bernardo Mesquitela, governador civil de Santarém; Agostinho Baptista, presidente do Município de Abrantes; Vítor Faveiro, director-geral das Contribuições e Impostos; e Serras Pereira, deputado e secretário-geral do Colóquio.

Falou em primeiro lugar o sr. dr. Agostinho Baptista, que saudou o secretário de Estado e agradeceu todo o apoio que o Ministério da Economia tem dado ás comemorações do cinquentenário de Abrantes, especialmente no sector das exposições. Aludiu ainda aos objectivos do Colóquio e afirmou que Abrantes possui excepcionais condições para a arrancada no campo do desenvolvimento económico.

Palavras do secretário de Estado da Indústria

Falou, depois, o secretário de Estado, que, depois de pôr em relevo a utilidade do colóquio e de felicitar os seus promotores, fez várias considerações sobre as disparidades regionais e as assimetrias de desenvolvimento económico, referindo «a difculdade de se conceder conteúdo prático á divisão de um país pequeno, como o nosso, em regiões económicamente diferenciadas, e, mais ainda, a de lhes atribuir poder de decisão em matéria de desenvolvimento».

Fez rápida análise á diferenciação económica entre as várias regiões do País, dizendo especialmente que o Alentejo, conquanto se trate da região onde existem as mais vastas potencialidades agro-pecuárias inaproveitadas, e com enormes possibilidades de desenvolvimento mineiro, florestal e turístico, se tornou a província demogràficamente mais pobre em certos concelhos e uma das que aprosenta maiores taxas de repulsão humana.

Sublinhou que, com efeito, nos últimos cem anos foi muito lento o crescimento da população alentejana, passando de cerca de 300 mil almas (que era pràticamente a de há quatro séculos) para 770 mil, ou seja, cerca de 2,5 vezes mais. No entretanto, a população do resto do País aumentou perto de 9 vezes, concentrando-se na faixa litoral, que alberga cerca de 40 por cento da população.

O revigoramento do sector terciário

Ocupou-se, depois, da situação das zonas de Lisboa e do Porto, que se tornaram pólos de atracção e de estímulo das industrias e serviços, embora ainda longe de atingir o grau de saturação industrial verificado noutros países. E acrescentou:

— A população activa do sector primário tem vindo a descer progressivamente, e deverá continuar a baixar como é necessário para permitir a mais adequada repartição do rendimento. O despovoamento dos campos acentuar-se-á, e, se persistir a faltad e emprego local nos sectores secundário e terciário, manter-se-á o fluxo dos deslocados para as zonas de Lisboa e Porto e para a emigração, e, também, algum para os aglomerados litorais ou do interior mais atraentes. Torna-se, pois, indispensável mecanizar, racionalizar e industrializar as explorações agro-pecuárias e florestais, de modo que uma só pessoa, com menor esforço e mais produto, ou seja com maior produtividade, possa fazer o trabalho, que no passado exigia numerosos braços, e, simutâneamente, desenvolver o mais possível o aproveitamento local dos recursos naturais, incluindo os do mar. Isto, além da criação de novas industrias e do fomento turístico, resultando de tudo o revigoramente do sector terciário.

O sr. eng.º Amaro da Costa disse que esse processo terá de ser precedido da indispensável criação das infraestruturas essenciais (escolas, assistência sanitária, vias de comunicação, abastecimentos de água e energia, etc.), ao mesmo tempo que as estruturas industriais têm de orientar-se e ser orientadas, não apenas para o mercado nacional, mesmo tratando-se da totalidade integrada do espaço português, mas

(Continua na última página)

JEANNE MOREAU

Escritores brasileiros falam de Ferreira de Castro no Museu João de Deus

Realiza-se amanhã, quinta-feira, pelas 18 horas, a anunciada sessão cultural no Museu-Escola João de Deus, á Avenida Álvares Cabral, em que os escritores brasileiros F. Oliveira e Silva e Carlos Povina Cavalcanti vão falar da obra de Ferreira de Castro e da sua irradiação no Brasil. Figuras de grande relevo na actividade cultural do seu país, os dois escritores — que são também jurisconsultos prestigiosos com posições eminentes na vida publica brasileira — querem trazer assim o seu contributo, que não pôde efectivar-se no ano passado, ás celebrações que assinalaram entre nós o cinquentenário da carreira literária de Ferreira de Castro.

A sessão no Museu João de Deus é pública, não sendo necessária, por conseguinte, a apresentação de convites.

«É uma das mulheres mais intrigantes do Mundo»

— é como classifica Jeanne Moreau um amigo da artista francesa

PARIS, 17 — (A. N. I.) — «Jeanne Moreau é uma das mulheres mais intrigantes do Mundo» — diz um amigo, em tom de sincera admiração.

— É um enigma para os seus apaixonados, enquanto dura o idílio. Depois de tudo terminado, continuar a ser um enigma para os seus admiradores, seja qual for o tipo de papel qeu represente. E é um enigma também para as outras mulheres, que quiseram imitar a sua espécie de magia.

A poucos meses de completar os 40 anos, essa magia parece aumentar ainda. O seu gosto de viver nunca foi tão grande e é isto que leva os seus amigos a declararem com orgulho:

— Em nada se parece com as outras «estrelas» de cinema — tem uma vida própria, tão excitante como as personagens que encarna.

Na vida real parece uma deusa de amor, que atrai todos os homens: o costureiro francês, o actor de Hollywood, o pescador grego, o cantor inglês — e a lista continua.

Quando Romanos acabou, Jeanne Moreau pôde sempre dizer:

— Continuamos a ser bons amigos.

Para ela, o casamento não é muito importante. Mas «negar o amor em qualquer idade é uma tolice».

Existem três Moreau: a mulher, a actriz e a mãe. As três são igualmente importantes. O amor, a carreira e o filho (que tem agora 16 anos) são os três elementos vitais desta «estrela» francesa.

— Aprecio tanto os meus ócios como o meu trabalho — tem dito repetidas vezes. E muitos desses ócios significam a companhia do filho Jerónimo, na sua casa de campo, perto de Saint Tropez.

Quando o filho está no colégio, são os amigos que preenchem os seus ócios, na calma da sua propriedade — actores, directores e escritores que conhecem Jeanne Moreau desde que ela era actriz em Ciernes.

Jeanne só vive em Paris quando está a trabalhar. De contrário, prefere a paz do seu refúgio rural.

Recentemente esteve em Londres, a filmar com Peter O'Toole «A grande Catarina» — adaptação ao cinema de uma obra de Bernard Shaw.

— Catarina, a Grande, foi uma mulher assombrosa — disse Peter O'Toole, co-produtor do filme — mas Jeanne é também uma mulher assombrosa. É uma actriz incansável — recorda Peter O'Toole. — Nada é de mais para ela. Quantos mais ensaios se fazem, melhor para ela. Nunca exige posições de primeiro plano para sobressair dos colegas. É uma mulher inteligente, o que não acontece com a maior parte das «estrelas».

Jeanne diverte-se quando lhe pedem a sua opinião acerca do amor.

— Se eu soubesse a resposta — diz — levaria a felicidade a muita gente. O que acontece é que a vida deve ser vivida em plenitude. Tenho pena das pessoas que vêem no cinema a única diversão e passatempo.

O constante agravamento das rendas de casa

é objecto de um comunicado da Associação dos Inquilinos Lisbonenses

Da Associação dos Inquilinos Lisbonenses recebemos, com pedido de publicação, o seguinte comunicado:

«A subida vertiginosa, gravemente especulativa, do preço das rendas de aluguer de casa veio agravar excepcionalmente o gravíssimo problema da habitação. Contudo, insiste-se em lamentar o unico travão, aliás provadamente débil, do impedimento legal do aumento das rendas nas cidades de Lisboa e Porto, confirmado na lei preambular que promulga o novo Código Civil.

Em que trágica situação se cairia se esse impedimento fosse anulado a qualquer pretexto? Provam-no os factos diários que vão supurando do drama habitacional.

Para ludibriar a lei, os senhorios estão a pôr em prática autênticas fraudes, começadas com as casas chamadas de «renda limitada» e que se prolonga a todos os alugueres.

Um dos expedientes é a exigência de dois arrendamentos: o primeiro apenas válido por uns quatro anos pela renda convencionada — para que o prédio foi construído quando da renda limitada e do que goza enormes vantagens concedidas pelo Estado —, o segundo arrendamento, com renda superior, sem data a apor na altura que ao senhorio convém.

Isto é feito para que o senhorio se ponha a coberto do crime de especulação em que incorre pelo agravamento da renda, no caso de rendas limitadas, conforme o Parecer da Procuradoria Geral da Republica de 23 de Outubro de 1961, e da infracção da lei preambular no novo Código Civil.

Parece-nos lícito formular a pergunta: será válido o segundo arrendamento se a lei proibe expressamente esse aumento de rendas? Seria conveniente, portanto, que o Ministério da Justiça esclarecesse oficialmente este pormenor para evitar a continuação da fraude especulativa.

Isto é provadamente uma especulação, provocadora da alta dos preços e de lucro ilícito, e uma fraude á lei. Se o Código Civil concede dezenas de fundamentos de despejo quando o inquilino os infringe ou se supõe infringi-los, o mesmo código não tem aplicação sobre os senhorios que o deturpam? A Intendência das Actividades Económicas, que pretende reprimir os casos de especulação, não terá jurisdição para este tipo de especulação?

Temos insistido na gravidade do problema habitacional, e a falta de soluções exige a estruturação de uma política da habitação, realista, sem sentimentalismos fora das realidades económicas. A grande maioria das populações carecem de casa a preços comportáveis dentro do rendimento familiar: este é o quadro onde se devem inserir as soluções. Abolir o impedimento do aumento de rendas sem soluções profundas que garantam o legítimo e tranquilo desfruto da habitação sem disturbio da economia familiar, seria, pelos casos constatados, uma hecatombe. E se o Estado vigia todo o comércio, evita a especulação, fixa taxas de lucros e preços, achamos indispensável que o Governo da Nação reprima desde já estes expedientes que atentam contra a economia da Nação, e esta não é sómente os interesses dos que têm casas para alugar».

S
ASILEIRA
O

TODAS AS QUINTAS FEIRAS
COZIDO PORTUGUÊS RICO

O luxuoso modelo Citroën agora em exposição no «stand» da Avenida Fontes Pereira de Melo

Um luxuoso «Citroën» montado em Portugal está exposto ao público

O público em geral e mais particularmente os interessados nas últimas novidades da indústria automobilística têm, desde hoje, no «stand» da Citroën, na Avenida Fontes Pereira de Melo, um forte motivo de interesse: está ali exposto um novo modelo daquela marca — o DS-21 PALLAS, com «carrosserie» de grande luxo, criada por um dos mais afamados «carrossiers» de França, o famoso Henri Chapron, que baptizou a sua criação com o nome de «Majesty».

Esta viatura, que foi encomendada a Automóveis Citroën, S. A. R. L., por uma alta personalidade portuguesa, está equipada com acessórios especiais tais como vidro de separação interior funcionando eléctricamente, intercomunicador entre os passageiros da retaguarda e o motorista, rodas com tampões de raios, etc.

No entanto, o ponto de maior interesse deste automóvel é que o mesmo foi inteiramente montado em Portugal, na Fábrica Citroën em Mangualde, por operários portugueses. Ele é também o primeiro automóvel fora de série e de luxo montado no nosso País.

As principais características técnicas da magnífica viatura são as seguintes: 4 cilindros; cilindrada 2,175 l.; potência SAE: 109 CV a 5.500 r.p.m.; válvulas à cabeça; cambota de 5 apoios; travões de disco às rodas da frente e de tambor às traseiras, servo-freio e circuitos independentes à frente e atrás.

RELÓGIOS
De todas as marcas, máxima garantia, preços de concorrência.
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRATA, 257

Em CANEÇAS o «DIARIO DE LISBOA» vende-se nas agências dos srs. JOAQUIM JACINTO FRANCISCO e JOSÉ AUGUSTO DE MELO BROCHADO.

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional

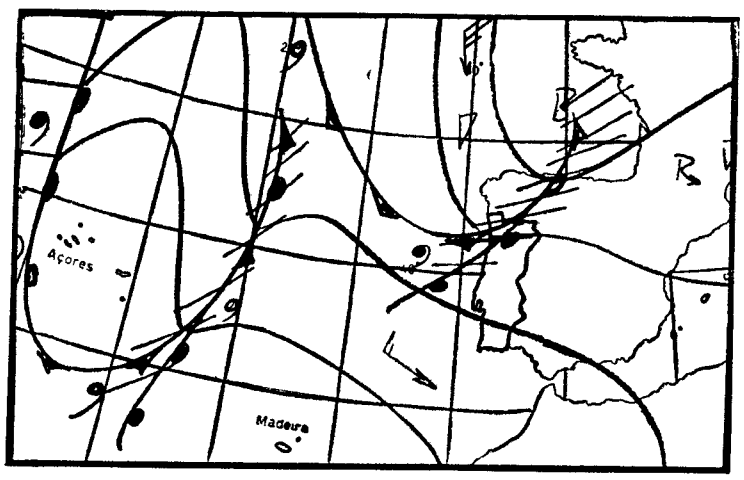
SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental, caíam aguaceiros dispersos e o vento era fraco ou moderado, predominando de Noroeste.

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ ÀS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Tavira, 19°,9; mínima: Penhas da Saúde, 0°

TEMPERATURAS DO AR ÀS 9 HORAS — Coimbra, 11°; Faro, 15°; Funchal, 18°; Lisboa, 14°; Penhas Douradas, 2°; Portalegre, 9°; Porto, 12°.

TEMPERATURAS OBSERVADAS, ÀS 9 HORAS, NA COSTA DO SOL — Na atmosfera, 16°,2; na água do mar, 16°,1.

A EVOLUÇÃO METEOROLÓGICA



(Carta de prognósticos para as 24 horas de hoje)

A — Anticiclone (alta pressão)
B — Depressão (baixas pressões)
— Isóbaras (mb)

EVOLUÇÃO PROVÁVEL DO ESTADO DO TEMPO EM PORTUGAL CONTINENTAL ATÉ ÀS 24 HORAS DO DIA 18 — Deverá manter-se a influência de uma corrente perturbada de noroeste transportando ar marítimo potencialmente instável.

PREVISÃO GERAL ATÉ AS 24 HORAS DE AMANHÃ

Períodos de céu muito nublado; vento moderado de noroeste; aguaceiros, mais prováveis nas regiões do Centro e do Norte, tornando-se mais frequentes a partir da próxima madrugada.

SOL — AMANHÃ *Nascer ás 6 e 23 Ocaso ás 20 e 44*

MARES

PREIA-MAR: Dia 17 — Às 10 e 20 (3,2 m); 22 e 35 (3,5 m). **Dia 18** — Às 11 e 32 (3,3 m); 23 e 50 (3,6 m) **Dia 19** — Às 12 e 35 (3,5 m).

BAIXA-MAR: Dia 17 — Às 3 e 40 (1,5 m); 16 horas (1,7 m). **Dia 18** — Às 5 horas (1,4 m); 17 e 20 (1,6 m). **Dia 19** — Às 6 e 2 (1,2 m); 18 e 23 (1,4 m).

FASES DA LUA

Hoje — Dia 23 — Dia 31 — Dia 8

Partiu hoje
um contingente de tropas para o Ultramar

Seguiu hoje para o Ultramar, a bordo do paquete «Vera Cruz», um contingente militar, que vai render forças que ali terminaram o seu período de serviço.

Os militares que embarcaram hoje pertencem a várias unidades de Lisboa e da província. Foi elevado o número de pessoas das famílias e de amigos que acorreram ao cais da Rocha do Conde de Óbidos a despedir-se.

Em representação do ministro do Exército, esteve no local de embarque o sr. general Sá Viana Rebelo, vice-chefe do Estado-Maior do Exército, o qual passou revista ás forças. Estas desfilaram e depois entraram no navio, enquanto uma banda de música executava marchas militares.

A bordo, o sr. general Sá Viana Rebelo proferiu uma alocução dirigida aos oficiais e sargentos do contingente, aos quais apresentou cumprimentos em nome do ministro do Exército.

O navio largou ao meio-dia.

Descarrilou
uma automotora na estação de Tunes

TUNES, 17. — À entrada desta estação, descarrilou a automotora n.º 9721 que, de Lagos, seguia para Vila Real de Santo António, ficando a via danificada numa extensão de cerca de 80 metros. A composição sofreu diversos prejuízos.

Felizmente, porém, não houve desastres pessoais e os passageiros seguiram aos seus destinos, sem atraso de maior, noutra composição.

As circulações do ramal de Lagos sofreram algumas demoras, devido aos trabalhos de reparação da linha e ao carrilamento da automotora.

Novo juiz
da comarca de Évora

ÉVORA, 17. — Pelo sr. dr. Toscano Rico, juiz substituto desta comarca, foi empossado no cargo de juiz efectivo do mesmo círculo judicial o sr. dr. Amável Moreira Mateus.

Na cerimónia, usaram da palavra os srs. drs. Toscano Rico e Coelho Ventura, juiz ajudante do Procurador da República, que saudaram o empossado. No final, o sr. dr. Amável Mateus agradeceu as referências que lhe foram feitas.

Assistiram ao acto os funcionários do tribunal de Évora e numerosas personalidades ligadas ao foro desta região.

Ievtuchenko em Lisboa

(Continuação da página central)

Razão da sua presença? O desejo de ouvir versos em português, como explicara á proprietária das «Publicações Dom Quixote». Desejos de poeta são assim: imperiosos.

O convidado da noite identificou-o quando já muitos olhares se voltavam para trás:

— Meus senhores, temos entre nós o poeta Ievgueni Ievtuchenko.

Os ombros largueirões de Génia avançaram até ao palco. Era inevitável. Pediam-lhe versos, se possível muitos (não sendo possível, «ao menos diga lá uma coisa sua!»).

— Sinto-me feliz por estar aqui — primeiras palavras de Ievtuchenko (em espanhol). — Quando escrevo um poema, muitas caras, muitos rostos de pessoas que aprecieI como que atravessam o papel. Fixam-se nele. Muitos rostos que estou a ver nesta sala vão passar para os meus versos.

A espontaneidade da introdução dissipou quaisquer duvidas. E chegou a altura de Ievtuchenko *dizer*. A mão esquerda dissimulada por trás das costas, o braço direito subindo, descendo, desenhando no espaço o verbo emocionado de um poema muito belo: «Dorme, amor», que um jornalista lera previamente na tradução portuguesa.

E o rumor dos ramos,
e o fragor das ondas,
e o cão acorrentado
com toda a sua experiência,
e eu com voz muito branda
e logo num murmurio
e depois em silêncio
dizemos-te ambos: dorme, amor...

No final, entre aplausos de agradecimento, um abraço dos dois poetas. A Sociedade Timbre Seixalense não esperava. Ninguém esperava. Tinha sido bonito, quer dizer, natural e bonito. Um acto de pura poesia.

O recital desta tarde

O recital de Ievgueni Ievtuchenko está marcado para as 18 e 30, no Teatro Capitólio. O poeta dirá oito poemas seus, um de Puchkine e alguns versos de «Os Lusíadas». Dos poemas de Ievtuchenko haverá a leitura prévia da tradução portuguesa, feita pelo nosso camarada de Redacção, Fernando Assis Pacheco Tradução que o autor acompanhou de perto e deverá constituir uma primeira achega para a sua antologia em português, a editar brevemente pelas «Publicações Dom Quixote».

«DORME, AMOR...»

Brilham na vala as gotas salgadas.
A porta já está fechada. E o mar,
fervente, erguendo-se e rompendo contra os diques.
absorvem o sol salgado.
Dorme, amor...
Não atormentes a minha alma.
Adormecem já as montanhas e a estepe,
e o nosso cão coxo,
de pêlo emaranhado,
deixa-se cair e lambe a corrente salgada.
E o rumor dos ramos,
e o fragor das ondas,
e o cão acorrentado
com toda a sua experiência,
e eu com voz muito branda
e logo num murmúrio
e depois em silêncio
dizemos-te ambos: dorme, amor...
Dorme, amor...
Esquece que nos zangámos.
Imagina por exemplo:
Acordamos.
Tudo está fresco.
Caímos sobre o feno
Temos sono.
Vem um cheiro a leite azedo
lá de baixo,
do sótão,
convidando a sonhar.
Oh, como poderei fazer-te
imaginar tudo isto,
a ti, tão desconfiada!
Dorme, amor...
Sorri entre sonhos.
Não chores mais!
Corta flores e vai pensando
onde hás-de pô-las,
e compra muitos vestidos bonitos.
Disseste alguma coisa?
É o cansaço do teu sonho inquieto.
Envolve-te no sonho, agasalha-te bem nele.
Podemos ver em sonhos tudo o que queremos,
tudo o que ansiamos
quando estamos acordados.
É absurdo não dormir,
é mesmo um delito:
o que trazemos oculto
grita-nos nas entranhas.
Que difícil para os teus olhos
trazer tanta coisa!
Debaixo das pálpebras
sentirão o alívio do sonho.
Dorme, amor...
Porque estás acordada?
É o bramido do mar?
A súplica das árvores?
Um mau pressentimento?
A sem vergonha de alguém?
Ou talvez não de alguém,
mas simplesmente a sem vergonha minha?
Dorme, amor...
Não é possível fazer nada,
mas sabe desde já que não é culpa minha esta culpa.
Perdoa-me — estás a ouvir?
Ama-me — estás a ouvir?
mesmo que seja só em sonhos,
só em sonhos!
Dorme, amor...
Estamos num mundo
que voa enlouquecido
e ameaça explodir,
e é preciso abraçarmo-nos
para não cairmos dele,
e se tivermos que cair
vamos cair abraçados!
Dorme, amor...
Não te deixes encher de raiva.
Que o sonho penetre suavemente nos teus olhos
já que é tão difícil dormir neste mundo.
Mas apesar de tudo
— ouves-me, amor? —
dorme...
E o rumor dos ramos,
e o fragor das ondas,
e o cão na corrente,
com toda a sua experiência,
e eu com voz muito branda
e logo num murmúrio
e depois em silêncio
dizemos-te ambos: dorme, amor...

IEVTUCHENKO

DIÁRIO DO PORTO

Delegação:
Rua do Almada, 30, 2.º
T. 20954/5 ☆ Telex 782

Os futuros corpos gerentes do Boavista

O Boavista F. C. vai eleger, dentro de dias, os seus novos corpos directivos. Para fazer parte do novo elenco, foram já indigitados alguns nomes. Assim para presidente da direcção o sr. José Cabral de Matos que terá a acompanhá-lo os srs. drs. Alegro Magalhães e Pires de Carvalho e os srs. Manuel Cortes, José Trindade Costa e Joaquim dos Santos Marau. Para presidente da assembleia geral foi indicado o nome do sr. dr. António Augusto Veloso Martins.

Curso da COPRAI sobre «Prática de Cronometragem e Formação de Cronometristas»

Para atender a vários pedidos e ao interesse demonstrado pelas empresas do Norte, a Comissão de Produtividade da Associação Industrial Portuguesa — COPRAI, promove um curso sobre «Prática de Cronometragem e Formação de Cronometristas», cujas sessões decorrerão nesta cidade, na Delegação Regional da Ordem dos Engenheiros, Rua Rodrigues Sampaio, 123.

Os trabalhos serão orientados pelo sr. eng.º Belarmino Fortes e prolongar-se-ão durante 70 horas, do próximo dia 22 a 9 de Junho, em duas sessões de cinco dias cada. Serão estudados, entre outros, os seguintes pontos: objectivos, domínios e limitações do estudo dos tempos; práticas de cronometragens; estudo dos tempos por cronometragem; utilização dos tempos cronometrados, trabalho livre e trabalho limitado; e outras técnicas de medida de trabalho.

pelo professor Calvet de Magalhães

Como anunciámos, o sr. professor Calvet de Magalhães, nosso prezado colaborador, faz amanhã, ás 18 e 30, no Museu Nacional de Soares dos Reis, a sua conferência intitulada «Benefícios da arte infantil», que é aguardada com grande interesse.

Prova ciclista do «Maio Florido»

VIANA DO CASTELO, 17 — Organizado pela secção de ciclismo da Cedemi, e com o patrocínio da Comissão Municipal de Turismo, será disputada aqui, no domingo, a prova ciclista «2.º Critério do Maio Florido», na qual tomam parte amadores de 2.ª e populares, em representação de todos os clubes nortenhos com secções de ciclismo.

A prova foi dotada de taças e medalhas, peças de arte e muitos objectos utilitários.

Exibição folclórica

O Grupo Etnográfico da Areosa fará, no domingo, ás 16 horas, uma exibição folclórica no salão da Sociedade de Instrução e Recreio Areosense.

A conferência Exposição de arte

No Ateneu Comercial, continua a ser muito visitada a exposição do artista portuense António Guimarães («Guima»).

SOL e
SKOL!
Beba SKOL
a CERVEJA Internacional
SKOL
SKOL
International
CERVEJA

DIÁRIO escolar

INFORMAÇÕES COMENTÁRIOS

A ARTICULAÇÃO DO ENSINO MÉDIO-SUPERIOR DE ENGENHARIA — 2

DEFICIÊNCIAS DAS ACTUAIS ARTICULAÇÕES

Como anteriormente se referiu, a articulação mais simples corresponderia ao acesso directo, sem exame de admissão, de um grau noutro imediato, desde que ambos pertencessem ao mesmo ramo de ensino Deste modo, equivaleria a um equilíbrio entre a preparação final ministrada num grau e o início da preparação a receber no grau subsequente. Admite-se ainda, neste caso, que o exame de admissão apenas se justificaria se o ingresso no grau subsequente se realizasse além de dois ou três anos depois de concluído o grau antecedente.

Quanto às articulações actuais, apresentam-se dois quadros, mostrando consoante o nível das articulações, os diferentes números de anos de estudo para obtenção dos cursos médio e superior, acima do ensino primário.

O primeiro quadro refere-se ao ensino técnico médio e o segundo ao ensino superior, quer através do curso médio ou directamente do liceu

Deve acrescentar-se que todas estas articulações são ainda sujeitas a exame de admissão

Para mais fácil referência, designam-se por «grupos» alguns escalões do ensino técnico e liceal.

QUADRO I

CURSO MÉDIO

AGENTE TÉCNICO DE ENGENHARIA

Grupos	*Ramo de Ensino*	*Articulações Acesso*		*Anos de Estudo* (a)		
		Habilitações	*Anos*	*do Curso*	*Total*	*de Ens. Técnico*
A	TÉCNICO	Sec. Prepa.	7	4 ANOS	11	11
B	»	2.º Ciclo	5		9	9
C	»	1.º Ciclo	2		6	6
D	LICEAL	3.º Ciclo	7		11	4
E	»	2.º Ciclo	5		9	4
F	»	1.º Ciclo	2		6	4

(a) Acima do nível primário.

Conclui-se que, para a obtenção do curso médio, o número total de anos varia entre 6 e 11, isto é, quase o dobro, diferença esta que não tem razão de ser, visto produzir desequilíbrio nos problemas de ordem sócio-económicos, quer em relação à família, quer ao progresso educacional. É, também, notório o número de anos de ensino técnico, que varia, igualmente, entre 6 e 1 para os seus alunos e é sempre de 4 anos para os oriundos do liceu, ou seja quase a terça parte do maior daqueles números.

Neste aspecto, parece ser justo e de interesse averiguar-se das incidências que resultam ou podem resultar de tal circunstância, tendo em vista a finalidade tecnológica do curso em causa. Podemos, pois, afirmar, que a articulação com o primeiro ciclo nas actuais condições de ingresso no ensino médio é francamente prejudicial, tanto sob o ponto de vista económico como nos das estruturas do ensino, em virtude da insuficiência de preparação dos conhecimentos de vase que obriga, quase sempre, estes alunos a despenderem seis, sete ou mais anos para concluírem um curso de quatro, com agravamento para a insuficiência de instalações e no rendimento do ensino.

QUADRO II

CURSO SUPERIOR

ENGENHEIRO

Grupos	*Ramo de Ensino*	*Articulações para o C. Médio*		*Articulações para o C. Superior*		*Anos de Estudo* (a)				*Obs.*
		Acesso Habilitações	*Anos*	*Acesso Habilitações*	*Anos*	*do Curso*	*Total*	*de Ens. Técnico*		
								Mín. (c)	*Máx.* (d)	
A	TÉCNICO	Sec. Prepa.	7	C. Médio	11	6 ANOS	17	14	17	b
»	»	» »	7	2.º do I. I.	9		15	12	15	c
B	»	2.º Ciclo	5	C. Médio	9		15	12	15	b
»	»	» »	5	2.º do I. I.	7		13	10	13	c
C	»	1.º Ciclo	2	C. Médio	6		12	9	12	b
»	»	» »	2	2.º do I. I.	4		10	7	10	c
D	LICEAL	—	—	3.º Ciclo	7		13	3	6	f
»	»	3.º Ciclo	7	C. Médio	11		17	7	10	b
»	»	» »	7	2.º do I. I.	9		15	5	8	c
E	»	2.º Ciclo	5	C. Médio	9		15	7	10	b
»	»	» »	5	2.º do I. I.	7		13	5	8	c
F	»	1.º Ciclo	2	C. Médio	6		12	7	10	b
»	»	» »	2	2.º do I. I.	4		10	5	8	c

(a) Acima do nível primário.
(b) Com o curso médio completo.
(c) Com o 2.º ano do curso médio.
(d) Sem os preparatórios na Faculdade de Ciências
(e) Com os » » » » »
(f) Sem o curso médio, directamente para o curso superior.

● Observações comparativas

Do exame deste quadro, observa-se o seguinte:

1.º — Os totais dos anos de estudo para obtenção do curso superior variam entre 10 e 17, consoante as articulações se façam, respectivamente, com o 1.º ciclo e com o 3.º ciclo ou secção preparatória, ambas, neste último caso, com o curso completo dos institutos industriais.

Esta diferença de sete anos que separa o final de um curso seguindo dois caminhos diferentes origina consequências perniciosas para estruturas do ensino com reflexos na vida prática, embora as nossas estatísticas não mostrem as percentagens de diplomados com o curso superior que tenham seguido estas diferentes articulações.

2.º — Comparando o grupo D e o grupo A, que são as vias mais correntemente seguidas para o curso superior (3.º ciclo e curso médio), verificamos existir entre ambos uma diferença de quatro anos, a qual, num curso de treze anos para os que seguem o caminho geral do liceu por ser o mais acessível e fácil para prosseguir os estudos relativamente aos que seguem o ensino técnico completo, tem, indubitàvelmente, graves repercussões no escalonamento do ensino, na vida social dos diplomados, no rendimento e qualidade do trabalho profissional e no valor económico da produção e do aumento da riqueza nacional.

Por outro lado, a mesma diferença de quatro anos num curso de seis acima do 7.º liceal é mais grave ainda, se tivermos em consideração a natureza e a afinidade dos cursos médio e superior, tendo em vista não só os seus programas e o teor formativo das actividades escolares e pós-escolares, isto é, das suas finalidades e possibilidades reais, mas, também, o crescimento dos conhecimentos técnicos culturais e científicos adquiridos com a experiência profissional a partir de certo nível como o do ensino médio, facto que, infelizmente, não é considerado. Assim, teremos, também, de concluir que constitui flagrante injustiça dos planos de ensino, a recusa ou não equivalência do curso médio no superior, atribuindo-se-lhe apenas uma equivalência inferior ao 7.º ano do liceu. Esta equivalência desnivelada constitui uma negação do valor dos conhecimentos específicos já adquiridos em estabelecimentos de ensino oficial e não proporciona o aumento progressivo do número de técnicos médios em mercado, mas sim, pelo contrário, contribui para a sua baixa desproporção conforme mostram as estatísticas

Ainda entre os grupos D e A observe-se que, enquanto à articulação com o 3.º ciclo correspondem três ou seis anos de ensino técnico, à articulação com a secção preparatória e curso médio correspondem catorze ou dezassete anos

Neste aspecto igualmente as estatísticas não indicam as respectivas percentagens de diplomados no curso superior com três, seis ou mais anos de ensino técnico. Porém, interessa examinar as perdas de capacidade que possam resultar para a técnica, a indústria, a economia e até para a própria engenharia — ciência de índole essencialmente técnica —, do facto de o ensino tecnico em qualquer escalão ser ministrado por indivíduos que embora com o curso superior possuam apenas três ou seis anos de ensino técnico, perante alunos que possuam já seis, nove, onze ou mais anos de ensino técnico

As considerações e sentimentos recíprocos no binómio professor-aluno (problema humanístico de grande projecção a que já hoje se vem dando grande importância), que resultam da aplicação de tal sistema dispersivo do ensino técnico, poderão ter quase sempre reflexos contraproducentes sob o ponto de vista pedagógico ou propedêutico e na função crescente do ensino técnico. Por esta razão, julga-se de maior vantagem que nas escolas técnicas elementares e nos institutos técnicos médios e superiores as disciplinas técnicas ou de especialização tecnológica fossem regidas por professores que tivessem obtido os correspondentes cursos do mesmo grau de ensino das escolas onde professassem, de preferência com o curso superior, o que, infelizmente, não acontece e origina uma crise de professorado das infra e superestruturas técnicas

Por exemplo, com que intuição ou interesse poderá um professor do ensino médio reger um curso médio, se ele nunca o frequentou como aluno e sabendo que sem precisar desse curso médio obteve o curso superior quase no mesmo tempo de estudo que lhe dá incomparáveis vantagens na vida? Que crédito poderão, futuramente, merecer a esses professores os seus alunos com o curso médio, os quais, para atingir o curso superior só dificilmente o conseguem com enormes sacrifícios e com mais seis anos de estudos?

Deste e doutros factos, que parecem não ter importância, resultam muitos dos agravamentos que afectam não só o nosso ensino e correspondente aprendizagem, por muitos estruturas organizadas, por não serem devidamente considerados com o interesse que merecem, originando, também o «divórcio» que existe entre o ensino médio e superior até o esquecimento a que aquele é votado nas realizações ou manifestações culturais da engenharia nacional

● Crises que se explicam

3.º — Como nota final, relativa ao segundo quadro, deve ainda referir-se que, actualmente, o ensino liceal particular permite e facilita a obtenção do 3.º ciclo em menos de sete anos, o que não acontece até agora com o ensino técnico e constitui uma vantagem nos factores tempo-economia que, naturalmente, seduz a juventude a prosseguir directamente de ensino clássico do liceu para o ensino técnico superior, mais fácil, rentável e prometedor, evitando assim os cursos médios (com dificílima sequência nos cursos superiores, ou seja, sem crescimento técnico, social ou político) Este facto só por si explica, em grande parte, as crises da Universidade, da juventude e do saber, devido à descontinuidade do ensino e consequente incompreensão dos factores humanísticos, por desconhecimento próprio e directo do ensino médio, como escalão ascensional na graduação do ensino

São estas crises que, projectando-se a longo prazo com o excesso relativo de competências superiores em regime deversificável, nos revelam a grande falta de técnicos qualificados para preenchimento dos quadros médios, por um lado devido à sua deficiente promoção e remuneração profissional e por outro, à difícil ou pràticamente inexistente valorização pelo prosseguimento dos estudos.

CARLOS DE LEAO PENEDO
(agente técnico de engenharia)

CAMINHOS DE FERRO

CARVALHAL E SOUTO

Comunica-nos a C. P. que desde 10 do corrente todas as estações de caminho de ferro despacham mercadorias, incluindo pequenos volumes, para Cabeça das Mós-Central, Carvalhal-Central e Souto-Central.

Por seu turno, nos Despachos Centrais de Cabeça das Mós, Carvalhal e Souto expedem se igualmente mercadorias, incluindo pequenos volumes, para qualquer estação de caminho de ferro ou para qualquer localidade servida pela camionagem combinada

No seu próprio interesse não deixe de utilizar este serviço combinado

ARTES PLÁSTICAS

Albino de Moura expõe nos «Amigos de Lisboa»

Inaugura-se no próximo sábado, ás 16 horas, no salão dos «Amigos de Lisboa» (Largo Trindade Coelho, 9, 1.º), com a presença do pintor Fred Kradolfer, uma exposição de óleos, guaches e desenhos, com motivos de Lisboa, da autoria de Albino de Moura.

Este pintor tomou parte em vários salões de Arte Moderna e da Primavera, no 1.º Salão Claro Escuro, e na Exposição dos Novíssimos, e fez a sua primeira exposição individual em 1966.

Exposição de gravuras italianas contemporâneas

Inaugura-se amanhã, ás 17 horas, no Palácio Foz uma exposição de gravuras italianas contemporâneas, constituída por cerca de 30 obras assinadas pelos mais conceituados autores da modalidade.

Esta exposição, que obteve grande êxito em Madrid, onde foi apresentada recentemente, foi trazida a Lisboa pelo Instituto Italiano de Cultura, com o patrocínio do Secretariado Nacional da Informação.

†

Jaime Morgado Lopes da Cunha

FALECEU

Mariana dos Santos Pio Rodrigues Lopes da Cunha, Zaida Rodrigues Lopes da Cunha, André Alcobia Lopes da Cunha, sua mulher e filha e mais família, cumprem o doloroso dever de participar o falecimento do seu muito querido marido, pai, sogro, avô, cunhado, tio, afilhado e parente e que o seu funeral se realiza amanhã, pelas 11 horas, da Rua Bartolomeu Dias, 142, 1.º-Dt.º, para o cemitério da Ajuda.

ANTIGA AGÊNCIA LOURENÇO
Telef. 638026

SESIMBRA

†

ANTÓNIO FARINHA NOBRE

FALECEU

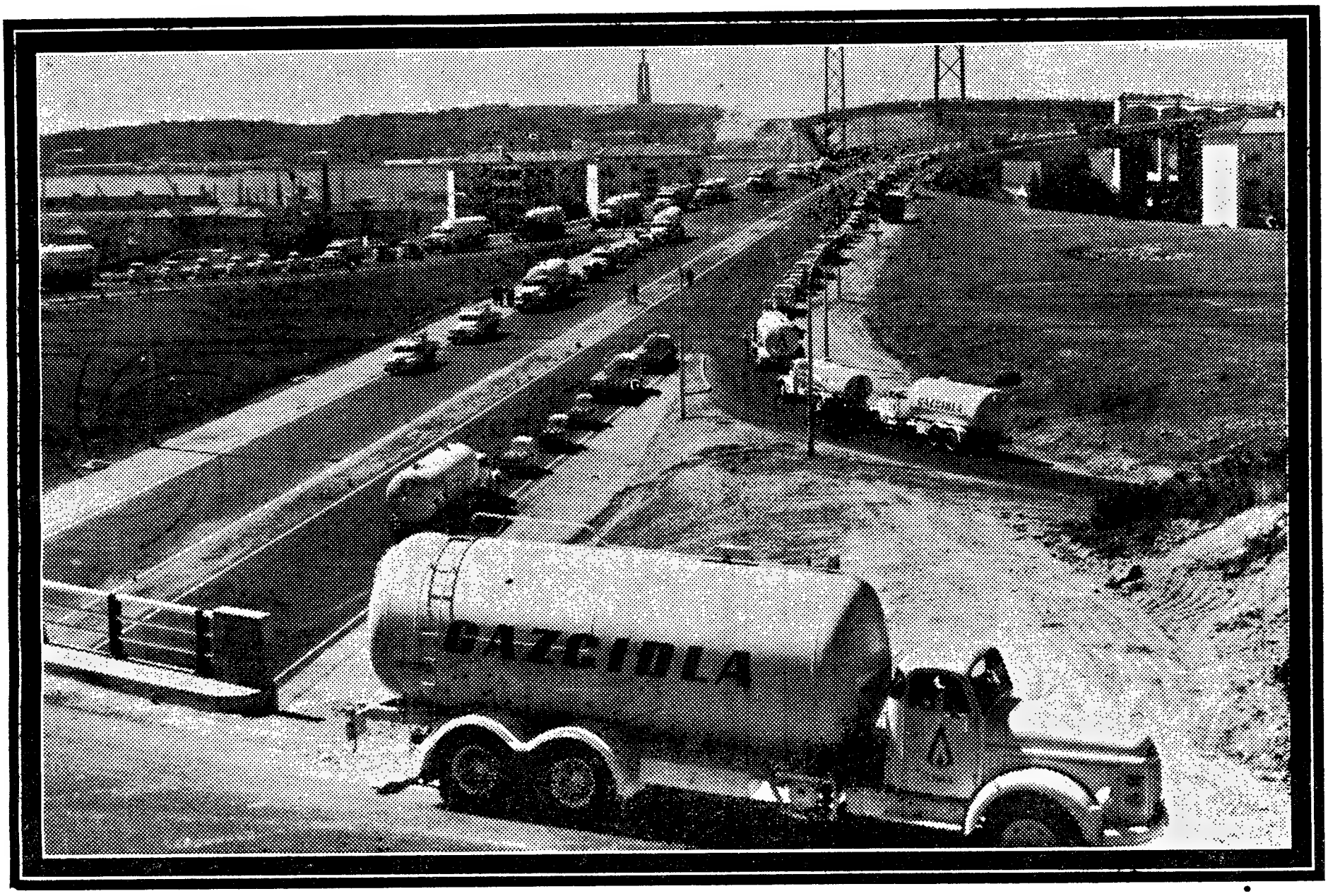
A família cumpre o doloroso dever de participar o seu falecimento e que o seu funeral se realiza amanhã, 18, pelas 10.15 horas, da sua residência para o cemitério local, celebrando-se missa de corpo-presente, ás 10.30 h.

†

Alice da Terra Viana Couto

MISSA DO 30.º DIA E AGRADECIMENTO

Sua família participa que amanhã pelas 12.30 horas, na Igreja de Santa Catarina será celebrada missa pelo seu eterno descanso. Agradecem ás pessoas que se dignarem assistir ao piedoso acto, assim como ás que de qualquer forma lhes manifestaram o seu pesar e que por deficiência de endereços o não fizeram directamente.



PARTE DA FROTA DE DISTRIBUIÇÃO DA CIDLA — ZONA SUL

SEJA ACCIONISTA DO PROGRESSO

EVOLUÇÃO DA FROTA
DE DISTRIBUIÇÃO DA CIDLA
(NÚMERO DE VEÍCULOS)

A Cidla,
depois de ter facultado
ao seu pessoal a aquisição
de acções da empresa,
lança agora,
uma **emissão exclusivamente destinada aos consumidores de Gazcidla e Propacidla.**

Viva com **GAZCIDLA** onde quer que viva e **beneficie** também do seu progresso

TÁXI

● potente ● rápido ● resistente ● leve

VAUXHALL 101 S

com motor DIESEL

● travões de disco com servo freio

em exposição na LICAR

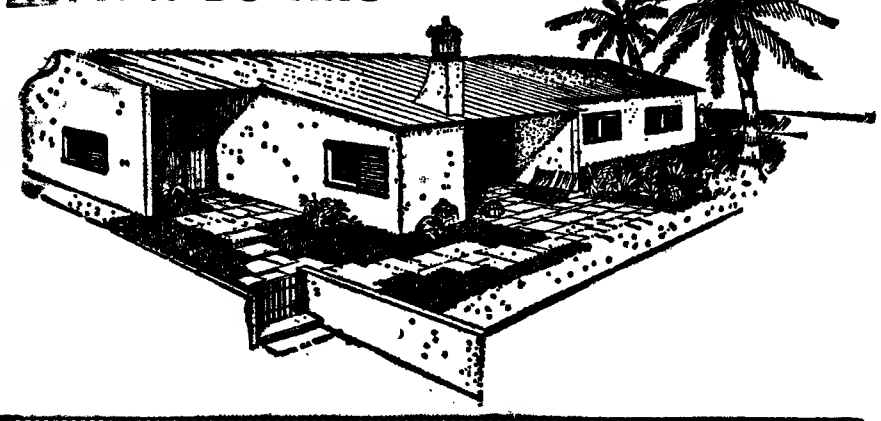
AV. CASAL RIBEIRO 48-A e C

CONCESSIONÁRIOS DA GENERAL MOTORS

AZULEJOS

BELEZA
ECONOMIA
DURAÇÃO

ENCONTRE
O
SOL DO ALGARVE
EM
QUALQUER
ALTURA DO ANO



LOTEAMENTO

solférias

PRAIA DO CARVOEIRO

PARA VENDA E ENTREGA IMEDIATA, MORADIAS DE ALTA QUALIDADE, PRONTAS A HABITAR, NUMA PAISAGEM ENCANTADORA — 5 TIPOS DIFERENTES PARA FÉRIAS OU RENDIMENTO INVESTIMENTO SEGURO

CONSULTE O NOSSO PLANO DE VENDAS

IMOBILIÁRIA CONSTRUTORA GRÃO PARÁ, S.A.R.L.
Av. Infante Santo, 56 A B D • Tel. 661036 • 661069 — Lisboa

OU

SOCIEDADE IMOBILIÁRIA DO ATLÂNTICO, S.A.R.L.
R. Alexandre Herculano, 12-1º-Esq. Tel. 553183 - Lisboa

SID-FI

NA GAMA DE FRIGORÍFICOS
FIDES
ENCONTRARÁ O MODELO IDEAL PARA O SEU LAR

7 Modelos à escolha com capacidades integralmente garantidas até 305 L.

* ESPAÇO REDUZIDO SEM PREJUÍZO DA SUA CAPACIDADE GRAÇAS AO MODERNÍSSIMO ISOLAMENTO EM POLIURETANO.
* MAIOR CONCENTRAÇÃO DE FRIO NO CONGELADOR A TODA A LARGURA DA PORTA.
* INTERIOR, EM ESMALTE DE PORCELANA, O QUE NÃO PERMITE FIXAR CHEIROS.
* FECHO MAGNÉTICO E ABERTURA POR PEDAL.
* PRATELEIRAS METÁLICAS COM GRANDE CAPACIDADE DE ARRUMAÇÃO.

Distribuidores exclusivos: — SOC. REP. SIDA-SUECA, LIMITADA
Rua de S. Nicolau, 44/48 - Telef. 36 93 31 (8 linhas) - Lisboa

TRANSPORTES
"TRAGEL"

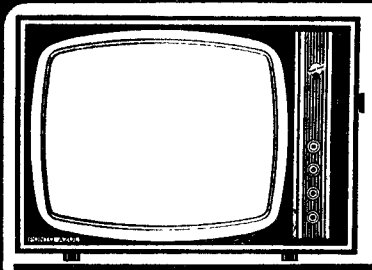
TRAGEL

LONGO E PEQUENO CURSO

Sede em Lisboa:
Estrada de Benfica, 682 - A
Telef. 70 10 17 / 8

Filial em Cacia / Tel. 9 11 25

PONTO AZUL



PONTO MÁXIMO EM TELEVISÃO

grandes descontos
grandes facilidades

A. OLIVEIRA
AVENIDA ALMIRANTE REIS, 91-A
AVENIDA DA LIBERDADE, 60-62-64
(EX-STAND DA PANAIR)
TEL. 538323/536308/326931/530838

O julgamento na Boa Hora
da grande burla de «A Financiadora»

(Continuação da página central)

Fernando Júdice da Costa, Edgar de Oliveira Lopes, Carlos de Oliveira Macieira, Armando Chaves Ferreira, Ferreira de Carvalho, José Mergulhão, Pedro Nunes, Fernando Gomes e Vicenzo Celoro. Essas quantias oscilam entre 23 570 000$, 37 208 585$, 3 313 104$, 2 024 500$, 85 000$, 225 000$, 30 000$ e 85 000$, etc.

Os lesados são da Escócia, Ganda, Benguela, Quelimane, Lisboa, Queluz, Seixal, Leiria, Almada, Santiago do Cacém, Mangualde, Amadora, Barreiro, Paço de Arcos, Benavente, Loures, Alcobaça, Sintra, Braga, Portel, Oliveira de Frades, Portalegre, Vagos, Caldas da Rainha, Lousã, Tomar, Coruche, São Tomé e Príncipe, Coimbra, Luanda, Santarém, Cascais, Guarda, Abrantes, Mação, Lourinhã, Salvaterra de Magos, Seia, Porto, Setúbal, Montijo, Cuba, Alenquer, Gouveia, Beja, Mértola, Torres Novas, Pombal, Oliveira do Hospital, Golegã, Vila Franca de Xira, Alcácer do Sal, Cartaxo, Vagos, Vila da Feira, Pinhel, etc., etc.

São testemunhas de acusação a sr.ª D Maria dos Santos Reis e os srs. António Gonçalves Lourenço, Romão José Ferreira, Joaquim Manuel de Matos, João da Silva Guiso, Armando de Sousa Ferreira, José de Assunção Bilé, Joaquim Proença, Jaime Augusto Pereira, D. Maria Luísa de Almeida Tavares, Joaquim Soares, José Pereira Rodrigues, Baltasar de Almeida de Freitas Lindo, D. Glória Ferreira Marques e José Duarte. Entre as de defesa incluem-se altas figuras, tais sejam professores catedráticos, conselheiros, advogados, solicitadores, oficiais do Exército, funcionários superiores do Estado, um funcionário da Embaixada da Itália, um juiz do Tribunal do Trabalho, outro do Tribunal de Contas, médicos, funcionários corporativos, um administrador de um estabelecimento bancário, funcionários superiores do Crédito de Seguros, directores-gerais de Saúde do Ultramar e dos Hospitais Civis de Lisboa, inspectores da Junta de Emigração e de Finanças, um professor da Academia Militar, o conservador do Registo Comercial de Lisboa, veterinários, etc.

Na bancada dos advogados estão os patronos dos acusados, srs. drs. Manuel Anselmo, que defende o principal incriminado, Secundino Francisco dos Santos; José Braga Caldinhas, António Blanc, Eugénio Henrique Ramos, Rodolfo Manuel Lavrador, Acácio Gouveia, Celestino Ramos, Sidónio Rito, Araújo Barros, Cunha da Mota, Sargo Júnior, Almeida Ribeiro, Leão Franco, Campos Coelho e António de Sousa.

O sr. dr. Manuel Anselmo, quando foi notificado do julgamento para hoje elaborou um extenso documento no qual requereu ao colectivo, pelo menos quanto ao seu constituinte, o adiamento para depois da data em que estiverem apensados a esta querela o processo de quebra fraudulenta, em curso na 2.ª secção da 5.ª Vara Cível de Lisboa, e o processo de corpo de delito constituído por catorze volumes, distribuídos ao 3.º Juízo Criminal, e ainda um outro processo que corre seus termos no 1.º Juízo Criminal da Boa Hora. O causídico apresenta como fundamento que, no primeiro agora distribuído, em que o seu constituinte é queixoso, constam confissões dos co-réus, depoimentos e documentos que provam a inocência do seu constituinte, e que, a partir de 1962, os seus colaboradores na «Financiadora» e nas demais sociedades se conluiaram com outros indivíduos, cometendo crimes que lhe são atribuídos, os quais lesaram as sociedades em mais de 4 800 000$00, dos quais 1 030 000$00 são da responsabilidade de vários co-réus. O sr. dr. Manuel Anselmo salientou passagens do acórdão de 16 de Abril do ano passado, em especial á burla e á quebra fraudulenta. O advogado, para manter o seu ponto de vista do julgamento do réu Secundino Francisco dos Santos, salienta que este não se importa de continuar em prisão preventiva por todo o tempo que fizer falta para ser julgado simultâneamente neste processo e no de quebra fraudulenta e ainda como queixoso do processo n.º 17 710, constituído, como se diz, por catorze volumes, distribuído agora, segundo acima se refere, ao 3.º Juízo Criminal, e provar que não cometeu os factos por que nesta querela vem incriminado. Nestas circunstâncias, o sr. dr. Manuel Anselmo pediu que fosse ouvido sobre o texto do seu requerimento o sr. dr. Costa Saraiva, ajudante do procurador da República; e que, finalmente, os magistrados decidam sobre a matéria.

Ao fim da tarde, dada a complexidade dos pontos focados por aquele causídico, o tribunal dirá se o julgamento se fará com ou sem o acusado Secundino Francisco dos Santos.

Foi decidida uma acção relativa à «Conca»

Como é óbvio, além do enorme processo-crime, a jurisprudência cível também se tem movimentado sobre o mesmo caso. Na 2.ª Vara Cível, que funciona na Boa Hora, foi julgada e decidida uma acção movida pelo sr. Joaquim Manuel de Matos, casado, sargento da Armada, contra Secundino Francisco dos Santos e sua esposa, pedindo que fossem condenados a pagar-lhe 500 000$00, e juros de 8 por cento ao ano, desde 22 de Outubro de 1963 até efectivo reembolso, com o fundamento de que, por escritura de 22 de Outubro de 1962, ele autor mutuou á «Conca» — Companhia Nacional de Condomínios, Comparticipações Sociais e Administradora de Imóveis, S. A. R. L., a verba acima referida.

Tratava-se de uma garantia hipotecária sobre um prédio com o n.º 3258 da 5.ª Conservatória do Registo Predial de Lisboa, o que não foi feito, tendo, no entanto, o réu Secundino, em colaboração com Edgar Lopes, forjado a fotocópia de um falso registo para convencer o autor. Este, na mesma acção, afirmou que se tratava de um artifício fraudulento, do qual os réus e outros se serviram para levarem as suas vítimas a despojarem-se dos seu capitais.

Os réus negaram qualquer interferência no caso, o qual foi tratado exclusivamente com o Edgar de Oliveira Lopes, empregado da «Conca», pois, nessa altura, o Secundino estava ausente de Lisboa. Este declarou que confiara nos empregados, que, no final, o traíram, praticando desonestidades, e delas acabou, também, por ser acusado.

Discutida a causa no colectivo, constituído pelos srs. corregedores drs. António Bernardo Coelho, Manuel Júlio Gonçalves Salvador e António Pereira de Miranda, ficaram provados os seguintes factos: que a «Conca» confessou-se devedora dos quinhentos contos, pois recebera o dinheiro do autor, ao juro de 8 por cento, por escritura de 22 de Outubro de 1962; que o Secundino era o presidente do conselho de administração da «Conca» e da «Financiadora»; que esta sociedade foi declarada em estado de falência; que a hipoteca nunca chegou a ser registada em bora empregados da «Conca», designadamente Edgar de Oliveira Lopes, se comprometessem, como era hábito, em idênticas operações, a fazer o registo da hipoteca na Conservatória competente; que, em face da insistência do autor da acção, o Edgar Lopes forjou, posteriormente á respectiva escritura, um falso registo que lhe entregou para o convencer de que o mesmo fora efectuado; que o Secundino tinha pleno conhecimento de toda a actividade exercida pelo Edgar, estando, também, ao corrente da transacção com o autor, menos no que respeita á fotocópia de um falso registo, com total desconhecimento do presidente do conselho de administração da «Financiadora».

Mais adiante, o acórdão afirma: «Isto não quer dizer que a lei os desobrigou (incriminados na acção) de sua responsabilidade pelos seus actos ilícitos. Não se fornecem, porém, elementos que integrem os requisitos informadores da responsabilidade civil. Nestes termos, julgando improcedente a acção, absolve os réus Secundino Francisco dos Santos, e sua esposa, e condena o autor do processo nas respectivas custas».

Conferência do Episcopado português

FÁTIMA, 17 — Está reunida no Santuário a Conferência do Episcopado Português. Os trabalhos, a que preside o sr. cardeal-patriarca de Lisboa, prolongam-se até sexta-feira.

Em CASCAIS o «DIARIO DE LISBOA», vende-se na PAPELARIA CABRAL DA SILVA, LDA., RUA FREDERICO AROUCA, 1-3.

VIDA RELIGIOSA

O aniversário da inauguração do monumento a Cristo-Rei

O oitavo aniversário da inauguração do monumento a Cristo-Rei, em Almada, foi hoje comemorado com várias cerimónias religiosas. Ao meio-dia foi rezada missa, seguida de exposição solene do Santíssimo Sacramento. Foi oficiante o rev. Felicidade, capelão do Santuário, que, ao Evangelho, proferiu uma homilia e na altura própria distribuiu a comunhão.

Pelas 16 horas, começou a hora santa dirigida pelo rev. padre Sebastião Pinto, a qual terminou com a bênção e a reposição do Santíssimo Sacramento.

A missa solene foi oficiada por um representante do sr. cardeal-patriarca de Lisboa. Terminado o santo sacrifício da missa, seguiu-se a exposição eucarística e a bênção aos quatro pontos cardiais como é da tradição.

MILITARES FALECIDOS NO ULTRAMAR

O serviço de informação pública das Forças Armadas comunica que desapareceu na província da Guiné, no rio Geba, o furriel miliciano António Maria da Fonseca Soares.

Na província de Moçambique morreu, por doença, o soldado 99625/65, Feliciano Luís Estêvão.

Lugares vagos para militares desmobilizados

Os militares desmobilizados, expedicionários ao Ultramar, que sejam motoristas profissionais (pesados), e que desejem tentar a sua colocação, devem dirigir-se á secretaria-geral da Liga dos Combatentes, na Rua João Pereira da Rosa, n.º 18, das 10 ás 13 ou das 15 ás 18 horas, onde lhes serão prestados todos os esclarecimentos.

VIDA MUSICAL

Recital P. Pears e B. Britten
no XI Festival Gulbenkian de Música

Em segundo programa do XI Festival Gulbenkian de Música, apresentaram-se no Tivoli o tenor de sólida reputação Peter Pears, em colaboração com Benjamin Britten. Não era só um recital de canto e piano de qualidade que se harmoniza com o *tonus* dos Festivais G. de M.; era também, pelas obras de Britten incluídas no programa, um primeiro apontamento do larguíssimo lugar dado no presente Festival a um dos compositores britânicos de obra mais vasta e aceitação mais generalizada, no quadro da actualidade musical. Encontraremos no decorrer do Festival outras incidências marcantes sobre musica germânica — a audição integral dos Quartetos de Beethoven — e italiana, com obras notáveis de Monteverdi, de quem se comemora este ano o 4.º centenário do nascimento, ocorrido em 15 de Maio de 1567. Para apresentar os Quartetos de Beethoven, não é preciso pretexto algum, mas orgânicamente a empresa é muito simples (de Monteverdi e da validade da sua obra nos ocuparemos amanhã). Para tudo o que vamos ouvir de Britten, não há pretexto, trata-se de destacar uma personalidade vista sob vários aspectos, e de homenagear, possívelmente, a força estável da velha Albion. Aceitamos o facto sem nos abalançarmos a comentários outros do que a apreciação das obras em si, mas sempre ficamos a meditar sobre a boa estrela do compositor.

Peter Pears é um intérprete tão completo como as três grandes cantoras que tivemos ensejo de apreciar recentemente. A escola é simplesmente perfeita, com dicção impecável e combiantes de voz que vão desde um timbre abaritonado escuro até á delicadeza *spianato* só acessível a um verdadeiro tenor, para traduzir os textos com toda a propriedade da sua chama interior, ou toda a sua garra dramática mais exterior, ou ainda a rusticidade de sabor *sui generis*, modalidades de interpretação repartidas pelo ciclo de «O amor do poeta» de Schumann, do ciclo «O eco do poeta», obra recente de Benjamin Britten, e das Canções Populares Britânicas em arranjo do compositor.

Benjamin Britten figura simples, homem de modos urbanos que anulam qualquer diferença entre um palco ou uma sala familiar, é mais, como pianista do que o ideal colaborador para as suas próprias obras, pois soube fazer sua a genialidade conferida ao epílogo pianístico do imortal ciclo de Schumann. Como presente faceta de compositor, as «notas á margem», texto de João de Freitas Branco, informam-nos de que Britten escreveu as seis canções que constituem *«The Poet's Echo»* sobre textos poéticos de Puchkin em tradução inglesa de Peter Pears, na Casa dos Compositores da cidade arménia de Dilijan, e que as dedicou aos seus «dois íntimos amigos» Mitislav Rostropovitch e Galina Vichnevskaya, sua mulher. A linha melódica casa-se com as poesias, que são admiráveis, a tecla encarrega-se dos «cenários», sem extremismos de conceitos, e sem características marcadamente pessoais. Os arranjos são, por momentos, declaradamente simplistas, mas noutros utilizam uma factura de subtileza erudita que quase passa desapercebida. Todas as canções, pela sua natureza e pelo seu primoroso desempenho vocal, despertaram um aberto entusiasmo no conjunto do público que encheu o Tivoli.

FRANCINE BENOIT

Bodas de ouro de um curso do Colégio Militar

No próximo sábado, ás 10 e 30, reunem-se no Colégio Militar os componentes do curso completado no ano lectivo de 1916-1917, para comemorar as suas bodas de ouro. O programa constará de missa, na capela do colégio, por alma dos companheiros falecidos, e almoço de confraternização, também no colégio.

HIPOTECAS
FAZEM-SE EM LISBOA, ARREDORES E PROVÍNCIA
AO JURO DA LEI
A CONFIDENTE
ROSSIO, 3-2.º TELEF. 369384

CLAROS E ESCUROS DO DESPORTO

Por FERNANDO SOROMENHO

PINGOS

● O alemão Kurt Bendlin, de 23 anos, bateu o «record» mundial do decatlo somando 8319 pontos. Marcas expressivas do valor do sensacional atleta: 10,6 (100 m.); 7,55 (comprimento); 47,9 (400 m.); 14,8 (110 m. b.) e 74,85 m. (dardo).

● O Celtic tem valor. Pela segunda vez consecutiva, ganhou o campeonato da Escócia com 58 pontos em 34 jogos. O Inter vai sofrer no Jamor...

● Os atletas portugueses, Anacleto Pinto, Manuel de Oliveira e José Lourenço brilharam em Barcelona. A selecção nacional vai agora a Marrocos. Apetecemos mais e melhor.

● Da excelente revista «Capa e Batina» sobre a renovação do contrato de Lourenço com o Sporting: «Que Lourenço viva longe, muito longe de Coimbra, são os desejos da «malta» de Coimbra que não o suportaria de capa e batina... que o não o suportaria a respirar o ar puro da cidade do Mondego». Qualquer que seja o ressentimento, estas palavras são muito duras. Magoam.

● A equipa de handebol de sete da Força aérea da Alemanha Ocidental pretende convidar o Benfica e o Sporting para um torneio em que participará também o Dukla. Há valor na modalidade.

● Luís Campos trouxe um brasileiro, Mendes Filho, que está a ser experimentado no Sporting. Tem 24 anos de idade e conhece a posição de extremo-direito.

● Infelizmente, não pude estar presente, a convite do dr. Manuel Vinhas, no almoço que ofereceu, na qualidade de administrador da CUCA de homenagem á equipa do A. S. A., mas recebi notícias do agradável convívio que proporcionou declarações interessantes, tanto da parte do dr. Manuel Vinhas, sportinguista ilustre, que saudou particularmente os jornalistas, como do presidente do A. S. A., que fez um apelo ás entidades competentes no sentido de prestarem mais atenção ao futebol angolano. Aproveitou o ensejo para salientar as manifestações de solidariedade patenteadas pelo Benfica e F. C. Porto, contrastantes com certos alheamentos que considerou estranhos.

● Grato pelas referências amáveis que alguns leitores se dignaram dirigir-me. Peço licença para não aludir ao assunto apresentado por um grupo de sócios de importante clube da capital. Talvez seja melhor reservarem-no para a assembleia geral, se nisso estiverem interessados.

● José Santa, o célebre Santa Camarão que defrontou Max Baer, Primo Carnera e Schmelling, confessou, recentemente, a João Sarabando: «Encaminharam-me para o boxe. Mas eu só soube o que era isso depois de deixar de combater. Se eu soubesse o que sei agora, ninguém me venceria».

OPINIÃO

DESPORTO — O director-geral dos Desportos foi ao Porto e na cidade que ama o desporto fez um discurso importante em que sintetizou a acção levada a efeito nos quatro anos de desempenho da função e se referiu a planos com vista ao futuro.

A afirmaçao de que «a educação física não deve ser privilégio de alguns, antes de todos» constituiu como que o ponto de partida da notavel oração proferida pelo dr. Armando Rocha quando acentuou também que «por falta de meios materiais» esse objectivo «não pôde concretizar-se mais cedo» embora «os portugueses nunca tenham mostrado especial pendor pelas praticas atléticas».

Em face da linha de orientação gizada em conformidade, foram estabelecidas as bases de uma «politica de actuação» que considera oito pontos justificativos da aplicação das verbas proporcionadas pelo Totobola.

A generalização a todos os sectores populacionais das práticas gimnodesportivas, tidas como essenciais nos esquemas de educação integral; a máxima rentabilidade para os empreendimentos a realizar através da adopção dos conceitos de polivalência; prioridade para os sectores escolares; a exploração de meios já existentes; descentralização na execução; a acção conjugada e empreendimentos mistos; a acção supletiva relativamente ás verbas ordinárias e a situação especial do futebol representaram os temas do discurso em que abordou, ainda os problemas das instalações e apetrechamento gimnodesportivo, ensino e medicina desportiva.

Suscita atenção particular a afirmação de que a aplicação das receitas do Totobola «não pode substituir o esforço que o Estado normalmente **deve fazer em prol da educação física, na medida em que esta constitui um aspecto especifico de um esquema integral de acção educativa» pelo que «não sera de prever — salvo em casos excepcionais, devidamente justificados — a aplicação das referidas receitas em despesas que devem ser cobertas por verbas normais do Orçamento Geral do Estado, como e o caso de grande parte das actividades escolares»**

Outra afirmação que toca na modalidade das multidões, salienta que o futebol, tendo sido contemplado directamente com uma parcela significativa dos dinheiros das Apostas Mutuas Desportivas, «não deve beneficiar das verbas atribuidas ao Ministerio da Educação Nacional. Este critério não parece dever ser comentado sequer na medida em que, até o final de 1966, coube ao futebol uma parcela que ultrapassou os 60 mil contos».

Como remate, digno de ser aplaudido, o dr. Armando Rocha, ao aludir a cobertura médico-desportiva do País, apontou, sem sofismas, a falta de sã mentalização de alguns dirigentes ao entenderem «que o atleta, custe o que custar, deve representar as cores clubistas para além dos exames medico-desportivos». E acrescentou, em jeito de aviso: «Não será, porém, connosco que essa mentalidade vingará... O nosso, iamos a dizer, pobre desporto (em numero e qualidade) está pelo nosso lado.»

DESPORTO

Novos horizontes se vislumbram para a educação física em Portugal

Uma nova alvorada despontou ontem para a juventude portuguesa com a inauguração da 1.ª Semana Nacional de Educação Física, em ambiente esfuziante de juventude, ontem, á noite, realizada no Pavilhão da Tapada da Ajuda.

O Ministério da Educação Nacional e diversas entidades oficiais e particulares deram a sua melhor adesão á «semana», que um luzido festival inaugurou.

A iniciá-lo, um sugestivo quadro, alusivo á «educação pelo movimento» e simbólico da ascensão da criança para a vida em qualquer dos seus sectores

Das trevas que envolveram o recinto, surgiu a chama de um facho inicialmente empunhado por uma criança de tenra idade (arrebol de esperança) e depois, sucessivamente, entregue a jovens adolescentes, até ao símbolo da geração actual, num testemunho de que a juventude de hoje saberá corresponder ao esforço das anteriores gerações, valorizando-se, moral e físicamente, numa continuidade perene de vigor e reconhecimento.

O desbobinar das exibições o confirmou através das classes da Academia de Santa Cecília, A. Antigos Alunos do Colégio Militar, Alunos da Escola de Marinheiros, I. N. E. F., Colégio Militar e Academia Militar.

O novo pavilhão da Tapada da Ajuda pela primeira vez transbordou ontem de esperança e vitalidade, mensagem para o futuro de uma juventude que começa a ver-se mais acarinhada e orientada para a vida.

Falar do nível do festival seria ocioso, dado que os participantes se esmeraram em corresponder á orientação dos seus mestres. Mas, sem desdouro para os restantes números do programa, temos de referir o modelar apontamento de iniciação desportiva que os alunos do Colégio Militar (professor Mário Lemos) proporcionaram.

Assim têm de encaminhar-se os jovens para as actividades desportivas.

Colaboraram também no festival as classes de bailado do Lisboa Ginásio, a Banda da G. N. R. e o Instituto de Meios Audio-Visuais de Ensino com um número comprovativo das possibilidades da TV Educativa no sector ginástico infantil.

A destreza, o ritmo, a graciosidade e concatenização de movimentos, a arte, enfim, tudo se conjugou, em admirável sequência, para a alegria, cor e interesse que rodearam o festivo e condigno início de uma nova aragem de vitalidade que se projectou propagar e sentir em todo o País.

Ao I. N. E. F. cabe percentagem apreciável da iniciativa que vai proporcionar aos jovens novas perspectivas para, usufruindo dos benefícios da Educação Física, serem a melhor garantia do Portugal de amanhã.

A colaboração de mestres, alunos e dirigentes se ficará devendo a concretização da momentosa iniciativa que, a partir de hoje, terá o seu melhor reflexo em diversas cidades do País.

★

Assistiu o Chefe do Estado, ladeado pelos ministros da Educação Nacional, do Exército, do Interior, das Corporações, subsecretários da Administração Escolar, da Juventude e Desportos, director-geral dos Desportos, director do I. N. E. F. e por diversas entidades oficiais e dirigentes de clubes afectos ao fomento gimnodesportivo.

Realiza-se no sábado a IX Volta à Madeira em Automóvel

Num percurso de 940 quilómetros, com médias de 50 a 60 km/h, inicia-se no próximo dia 20, pelas 15 horas, a IX Volta á Ilha da Madeira, prova de regularidade inscrita no calendário da Federação Internacional de Automóvel.

O percurso está dividido em quatro tiradas, havendo sete provas especiais de classificação e duas provas complementares.

Conta-se como certa a inscrição de duas equipas da «Regie Renault» uma das quais constituída por Jean Pierre Nicolas-Roure, vencedor do «Rallye» de Mistral em 1963.

Os agentes da Renault, em Portugal, enviam á Madeira dois dos seus consagrados corredores acompanhados dos co-pilotos habituais e tripulando os «Gordini 1300».

Entre os concorrentes continentais merece referência especial António Peixinho que foi o vencedor da segunda edição da volta á ilha e que correrá num «Cortina GT».

O Sport Lisboa e Benfica também estará presente com uma equipa digna dos melhores créditos.

Os prémios para a classificação geral estão compreendidos entre os 30 e 5 contos para os 1.º e 5.º classificados, independentemente das respectivas taças de prata, cujo valor não é de subestimar.

Para a senhora melhor classificada e bem assim para o melhor «estreante» o prémio é de 3000$00.

Perícia automóvel na pista de S. Caetano

A favor da Cruz Vermelha Portuguesa, e organizada pelo Clube Desportivo de S. Caetano, realiza-se no próximo domingo, na pista de Vilar do Paraíso, uma prova de perícia automóvel, prevendo-se grande numero de concorrentes e numeroso publico, não só pelos fins da prova, mas também pelo bom lote de prémios instituídos.

O traçado da prova, rápido e interessante, promete bom despique entre os «volantes», oferecendo bom espectáculo.

HÓQUEI EM PATINS

PORTUGAL CONQUISTARÁ O 11.º TÍTULO DE CAMPEÃO NO «EUROPEU» DE BILBAU?

Começa depois de amanhã, em Bilbau, o 28.º campeonato da Europa de hóquei em patins, com a participação das equipas representativas da Alemanha Federal, Bélgica, Espanha, França, Holanda, Inglaterra, Itália, Portugal e Suíça.

A selecção lusitana entrou, pela primeira vez, na competição, em 1931, a qual foi disputada em Montreux (Suíça).

Das 27 competições damos, a seguir, os nomes dos «cincos» vencedores e das posições conquistadas pelos portugueses.

1926 — Herne-Bay — Inglaterra
1927 — Montreux — Inglaterra
1928 — Herne-Bay — Inglaterra
1929 — Montreux — Inglaterra
1930 — Herne-Bay — Inglaterra (Portugal, em 5.º lugar)
1931 — Montreux — Inglaterra (Portugal, em 6.º lugar)
1932 — Herne-Bay — Inglaterra (Portugal, em 4.º lugar)
1934 — Herne-Bay — Inglaterra
1936 — Stuttgard — Inglaterra (Portugal, em 3.º lugar)
1937 — Herne-Bay — Inglaterra (Portugal, em 3.º lugar)
1938 — Anvers — Inglaterra (Portugal, em 4.º lugar)
1939 — Montreux — Inglaterra (Portugal, em 3.º lugar)
1947 — Lisboa — Portugal
1948 — Montreux — Portugal
1949 — Lisboa — Portugal
1950 — Milão — Portugal
1951 — Barcelona — Espanha (Portugal, em 2.º lugar)
1952 — Porto — Portugal
1953 — Genebra — Itália (Portugal, em 2.º lugar)
1954 — Barcelona — Espanha (Portugal, em 2.º lugar)
1955 — Milão — Espanha (Portugal, em 3.º lugar)
1956 — Porto — Portugal
1957 — Barcelona — Espanha (Portugal, em 2.º lugar)
1959 — Genebra — Portugal
1961 — Turim — Portugal
1963 — Porto — Portugal
1965 — Lisboa — Portugal

Temos, portanto, em resumo, conquistaram o respectivo título: Inglaterra, 12; Portugal, 10; Espanha, 4; e Itália, 1. Portugal, que participou apenas em 22 competições, obteve, ainda, 4 2.os lugares; 4 3.os lugares; 2 4.os lugares; 1 5.º lugar; e 1 6.º lugar.

Conquistará Portugal o seu 11.º título?

CAVALOS DE ALTER EM ALTA ESCOLA

PICADEIRO DO PALÁCIO DAS NECESSIDADES

CALÇADA DAS NECESSIDADES, 5

DIAS 16, 17 E 18, ÀS 22 HORAS

Bilhetes à venda na Agência do Comissariado do Turismo, Palácio Foz — Restauradores, das 9 às 20 horas. Os restantes bilhetes do dia estarão à venda no Picadeiro, a partir das 20.30 horas.

Não se aceitam reservas

Curso de treinadores de futebol

Vai o Instituto Nacional de Educação Física, de colaboração com a Federação Portuguesa de Futebol, organizar um curso de treinadores de futebol que decorrerá de 26 de Junho a 15 de Julho próximos, nas instalações daquele estabelecimento de ensino.

Para a sua frequência são exigidas como habilitações literárias mínimas o 1.º ciclo liceal ou equivalente. Os alunos do curso poderão utilizar-se dos serviços de restaurante do I. N. E. F.

As inscrições estão abertas até ao dia 10 de Junho na Federação Portuguesa de Futebol.

Presença do Sporting
no torneio de futebol de Badajoz

Alguns dirigentes do Clube Desportivo de Badajoz, na companhia de dirigentes do Sporting, receberam ontem os jornalistas para divulgar os pormenores relacionados com a realização do Torneio Ibérico, marcado para os dias 24 25 e 26 de Junho, naquela cidade fronteiriça, e integrado nas suas festas sanjoaninas e habitual feira.

Na competição, disputada em «Poule», com classificação por pontos, participam além do Sporting Clube de Portugal, o Flamengo e um clube espanhol a designar do trio Real Madrid-Barcelona-Atlético de Bilbau.

O sorteio dos jogos deu o seguinte resultado:

Flamengo-Sporting, dia 24; Sporting-contra clube espanhol, dia 26; Flamengo-contra clube espanhol, também no nosso dia.

O troféu, de prata e ouro, é uma valiosa peça artística, medindo um metro e sete centímetros. O seu valor está calculado em 300 mil pesetas. A sua atribuição terá carácter definitivo.

Na recepção estiveram presentes, por parte do Clube Desportivo de Badajoz, os srs. António Ballestero presidente; Raul Recuero, vice-presidente, acompanhados dos dirigentes srs. Manuel Reino, Rafael Onoro e António Gonzalez, e do Sporting, os srs. Pereira da Silva, vice-presidente da comissão directiva; Abraam Sorin e dr. Ramos Mendes.

O «Nacional» de juniores suspenso temporàriamente

Por decisão da F. P. F., segunda fase do campeonato nacional de juniores, não principiará enquanto não forem resolvidos certos assuntos relacionados com pretensões várias de clubes.

A. S. A.-Académica no Campo Grande

A F. P. F. marcou, definitivamente, para o Campo Grande, o jogo A. S. A.-Académica, da Taça de Portugal.

O publico só poderá ocupar os lugares de peão em virtude de as bancadas não oferecerem as indispensáveis condições de segurança.

O troféu que será disputado no torneio de Badajoz, no qual participará a equipa de futebol do Sporting

Vinho e «whisky» no ringue após a vitória de Dick Tiger que provocou cenas tumultuosas

NOVA YORK, 17 — (F. P. e R.) — Dick Tiger, da Nigéria, conservou o título mundial dos «meios-pesados» por ter batido Jose Torres, por pontos.

Os dois juizes, Johnny Dranoff e Joe Eppy, deram a vitória a Tiger, que arrebatou o título a Torres há cinco meses, mas o árbitro Harold Valan considerou vencedor o pugilista porto-riquenho.

A decisão foi acolhida por cenas tumultuosas, sendo arremessadas garrafas para o ringue. Jornalistas que se encontravam junto do ringue, tiveram de se agachar debaixo das mesas e de se atirar para debaixo do ringue para não serem atingidos pelos projécteis.

Fizeram-se apelos desesperados aos espectadores para abandonarem a sala quando pedaços de cadeiras partidas foram atirados para o local do ringue. A polícia de serviço no Madison Square Garden, gritou aos espectadores para sairem do edifício.

Vinho e «whisky» cobriam o ringue e garrafas caíam em toda a parte.

O combate para o título nunca atingiu um bom nível e ambos os pugilistas foram avisados inúmeras vezes por falta de combatividade. Torres só vibrou um soco digno desse nome no 6.º assalto. Tiger tentou frequentemente iniciar a luta, mas o adversário não se mostrava interessado. Os ultimos dois assaltos foram a repetição dos primeiros, com ambos os pugilistas evitando-se mutuamente.

Assembleia geral do Algés e Dafundo

Para deliberar sobre uma proposta tendente á participação dos nadadores do clube nos campeonatos de Portugal, realiza-se, no próximo sábado, pelas 21 e 30, a assembleia geral do Sport Algués e Dafundo.

Otto Glória
não treinou o A. Madrid como é o seu hábito

MADRID, 17 — (A.N.I.) — Com a satisfação do dever cumprido, Otto Glória sente-se tranquilo pelo trabalho realizado como treinador do Atlético de Madrid, durante a temporada de futebol que está a terminar em Espanha.

Nas declarações confiadas á Imprensa, Otto Glória afirmou-se descontente por não ter conseguido trabalhar no Atlético de Madrid como habitualmente gosta de fazê-lo, mas não se considera malogrado porque trabalhou com honradez.

No problema dos jogadores — disse — sómente o treinador deve intervir, necessitando apenas que lhe forneçam um extremo e um médio. O Atlético de Madrid conta com jogadores suficientes, mas há outros clubes espanhois que têm melhor organização.

Manchester United
campeão de Inglaterra

LONDRES, 17 — (F. P.) — Depois do jogo em atraso disputado ontem entre o Everton e o Sunderland, que o primeiro venceu por 4-1, a classificação final do campeonato da Inglaterra de futebol (1.ª Divisão), ficou assim ordenada:

1.º, Manchester United, 60 pontos; 2.º, Nottingham, 56; 3.º, Tottenham, 56; 4.º, Leeds United, 55; 5.º, Liverpool, 51 e 6.º, Everton, 48.

PORTO-BELENENSES

A comissão administrativa da delegação do Belenenses organiza nos próximos dias 20 e 21 excursões ao Porto, em autocarros, com partidas da Casa de Almada, Belém e Marquês de Pombal.

O nosso prognóstico do Totobola

Varzim-Sanjoanense	1
Spt. Braga-Vit. Guimarães	X
Mirandela-Vizela	2
Chaves-Régua	X
Gil Vicente-Vilanovense	1
Feirense-Avintes	X
Lourosa-Agueda	1
Mortágua - Vildemoinhos	2
U. Coimbra-Portalegrense	2
Vila-franquense-Tramagal	2
Sarilhense - Grandolense	1
Palmense-Casa Pia	2
Juventude-Farense	1

Million Look

A camisa que tem todos os trunfos

Poderá uma única camisa ter todos os trunfos?
Todas as qualidades do algodão?
Todas as vantagens da moderna fibra Vestan?
Mais: poderá possuir aquela elegância natural e sem problemas que oferece uma sensação de superioridade a qualquer hora do dia, a qualquer hora da noite?
Use Million Look hoje, amanhã, sempre — ficará seduzido por esta camisa (e deslumbrará a mulher a seu lado!)

forma ADAPT. ML-4-67

Vestan® +65% ALGODÃO

BOLETIM DO DIA

DADOS E INFORMAÇÕES DE CONSULTA QUOTIDIANA

Programa da Rádio

EMISSORA — 1.º programa — 451 m — 665 kc/s — Às 6: Noticiário; 16 e 5: Sexteto de Artista Cegos; 7: Noticiário; 18: Noticiário; 8 e 5: Rádio Mocidade, programa da Mocidade Portuguesa; 8 e 25: Ritmos modernos. 8 e 40: Folhetim para os novos; 9: Rádio Universidade: 9 e 30: Noticiário regional — Cartaz dos espectáculos; 9 e 45: Teatro das Comédias: «Uma Porta Deve Estar Aberta ou Fechada»; 20 e 30: Diário sonoro — Boletim meteorológico; 20 e 50: Panorama musical; 21 e 20: 2.º episódio do folhetim «A Vida Aventurosa e Ardente de Ricardo Wagner»; 21 e 40: 2.ª parte do ultimo serão para trabalhadores; 22 e 30: Jornal de Actualidades — Boletim meteorológico; 0: Noticiário; 0 e 50: Ultimas notícias; . Fecho.

2.º Programa — Às 16 e 20: Musica coral sinfónica; 6 e 45: Musica sinfónica; 17 e 45: Musica de vanguarda, 18 e 20: Uma obras duas interpretações: o «Concerto n.º », de Chopin; 19 e 45: História de Portugal; 19 e 57: Audição integral das sonatas de piano de Schubert, por Florinda Santos; 20 e 30: Diário sonoro — Boletim meteorológico; 20 e 50: Canções de Eulenburg pelo tenor Walter Ludwig; 21: Concerto inaugural do XI Festival Gulbenkian de Musica, em que tomam parte a Orquestra Sinfónica da Emissora Nacional, dirigida pelo maestro Silva Pereira, e o pianista Artur Rubinstein (1.ª parte), 21 e 50: Temas sociológicos; 22: Concerto sinfónico (2.ª parte); 23: A Voz do Ocidente, programa em línguas estrangeiras; e 5: Fecho.

3.º programa — 94,3 m — Programa cultural em modulação de frequência 2 — Às 23: Antologia sonora; 23 e 50: Musica de piano; 0 e 5: 1.º acto da ópera «The Rake's Progress», de Strawinsky; 0 e 50: Ultimas notícias; 1: Fecho.

RÁDIO CLUBE PORTUGUÊS — 290,1 m — 1034 kc/s — Às 16 e 4: Programa C D C; 17: Noticiário — SEQUÊNCIA 18: 18: Ela e o seu mundo; 18 e 15: Vedetas do disco; 18 e 30: Portugal a cantar; 19: Noticiário; 19 e 15: No mundo aconteceu; 19 e 30: Rádio-jornal; 20: Noticiário; 20 e 15: Vozes famosas — QUADRANTE 2-9-0; 20 e 30: Jornal dos espectáculos; 20 e 45: Robbialac; 21: Noticiário; 21 e 8: Uma solista; 21 e 15: Igrejas Caeiro apresenta: «Lelé e Zéquinha», «Momento Musical» e «O casal Caeiro conversa com o companheiro ouvinte acerca de literatura»; 22: Noticiário; 22 e 8. R. C. P. apresenta Badaró no «Risonauta»; 22 e 30: Quando o telefone toca; 23: Noticiário; 23 e 5: Grande roda; 0 e 2: Meia-noite; 2: Europa; 3 e 2: A noite é nossa; 6 e 2: Desculpe, mas já são horas; 7 e 3: Talismã

Modulação de frequência — 90,4 mc/s Às 16 e 30: Encontro no ar; 17: Noticiário; 17 e 55: O nosso programa; 19: Noticiário; 19 e 15: Em órbita; 20: Noticiário; 20 e 52: Boa noite em FM; 21: Noticiário; 22: Noticiário; 22 e 2: Programa á Gô-Gô; 23: Noticiário; 23 e 5: Grande roda; 0 e 2: A noite é Vang; 1 e 3: Fecho.

Emissor de Miramar — 383,4 m — 782 kc/s — Às 16 e 4: Programa C D C; 17: Noticiário; 18: Depois do chá; 18 e 30: Ela e o seu mundo; 18 e 45: «Matinée» teatral; 19: Noticiário, 19 e 3: Miscelânea; 19 e 17: Cançonetas; 19 e 30: Ritmos modernos; 19 e 45: Guitarras e fadistas; 20: Noticiário; 20 e 3: Rádio placard; 20 e 25: Noticiário regional; 20 e 30: Philips; 20 e 45: Perfil de Paris; 21: Noticiário; 21 e 4: Conjunto; 21 e 15: Só rádio, 21 e 30: Hoje é vedeta...; 21 e 45: Apenas musica; 22: Noticiário; 22 e 5: R. C. P. apresenta uma realização de Badaró; 22 e 30: Clube da Juventude; 23: Noticiário; 0 e 2: Meia-noite; 2: Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA—233,2 m — 1286 kc/s — Às 16: Radiorama; 18: Hora 18; 18 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 18 e 25: Boletim religioso; 18 e 30: Terço e bênção da basílica dos Mártires; 19 e 5: Musica seleccionada; 19 e 25: Boletim do S. C. R.; 19 e 30: Cartaz musica das Américas; 20: Sinfonia da vida; 20 e 5: Musica para o seu jantar, 20 2: Uma voz, 4 canções; 21 e 15: Estrelas da Alvorada; 21 e 30: Guitarras portuguesas; 21 e 45: Livros e leituras; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Cartas a ninguém; 22 e 45: Musica escolhida; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

Estação do Porto — 256 m — 69 kc/s — Às 6: Radiorama; 18: Vozes europeas; 18 e 5: Noticiário regional e boletins de filmes e religioso; 18 e 30: Terço da basílica dos Mártires, em Lisboa; 19 e 5: Musica seleccionada; 19 e 25: Publicações recebidas e boletim de filmes; 19 e 30: Programa de Lisboa; 20: Musica para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditnado; 21: Orquestras ligeiras; 21 e 15: Estrelas da Alvorada: 21 e 30: Programa de Lisboa; 21 e 45: Livros e leituras; 22: A musica é boa companhia; 22 e 30: Cartas a ninguém, 22 e 45: Programa de Lisboa; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

EMISSORES ASSOCIADOS — 88 m — 1594 kc/s (99,4 mc/s) — Das 7 ás 22: Rádio Graça; 22 ás 2: Rádio Peninsular.

PROGRAMA DA TV PARA HOJE

Às 15, Curso Unificado da Telescola; 19, TV Educativa — Física Moderna; 19 e 30, Telejornal e Agenda da Praça; 19 e 50, Lanterna Mágica — Desenhos Animados; 20 e 20, Carta de Espanha; 20 e 30, Geral da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra; 20 e 50, Filme Infantil — «Carrocel Mágico»; 2, TV «Jazz» — programa apresentado por Manuel Jorge Veloso; 21 e 30, Telejorna e Boletim Meteorológico; 21 e 55, Noite de Teatro «As Árvores Morrem de Pé», de Alexandre Casona, em tradução de Acúrsio Pereira Intérpretes: Palmira Bastos, Lurdes Norberto, Josefina Silva, Gina Santos Meniche Lopes, Varela Silva, Luís Filipe, Oscar Caetano, Paiva Raposo, Pedro Lemos, Manuel Correia e Benjamim Falcão, da Companhia do Teatro Nacional D. Maria II; direcção de TV de Fernando Frazão 0 e 30, Telejornal — ultimas notícias; Meditação e Fecho.

vendo num **SIEMENS** vê melhor

AMANHÃ — Às 15, Curso Unificado da Telescola, 19, TV Educativa — Inglês e História de Portugal; 19 e 30, Telejornal e Agenda da Praça; 19 e 50, Nós as Mulheres; 20 e 20, Programa da Junta da Acção Social; 20 e 40, Vamos Jogar no Totobola; 20 e 50, Filme Infantil — «Carrocel Mágico»; 21, Metamorfose da Dança — programa de divulgação e história do bailado apresentado por Luna Andermatt e Vera Varela Cid: 21 e 30, Telejornal e Boletim Meteorológico 21 e 55. Museu do Cinema — programa de António Lopes Ribeiro com a colaboração de António Melo; 22 e 25. Variedades — «Os Bons Velhos Tempos» — com Ronnie Hilton (canções escocesas), Margery Manners (cançonetista), Chaz Chase (cómico), Atons (ciclistas holandeses), «The Oscars» (numero de dança) e Norman Barret; apresentação de Leonard Sachs (programa da BBC para a Eurovisão); 23 e 15, Contos de Maupassant — «O Amigo José» — com Bernard Dheran, Roger Carol e Jacques Morel (realização de Claire Moris); 23 e 55, Telejornal (ultimas notícias); Meditação e fecho.

Serviços urgentes

Telefones

BOMBEIROS — Sapadores 322222 ✿ Voluntários 538524

ÁGUA GÁS E ELECTRICIDADE — Companhia das Águas 361353 ✿ Companhias Reunidas 537021 ✿ Gazcidla 538821 ✿ Gazcidla (dom. feriados) 382069

POLICIA E G. N. R. — Serviço de emergência, 115 ✿ Segurança Publica 366141 ✿ Judiciária 535380 ✿ Marítima 326456 ✿ Internacional 362721 ✿ Viação e trânsito 42205 ✿ G. N. R. (área rural) 36865

Estação Marítima da Rocha, 672445 ✿ Estação Fluvial Belém 638531

SAÚDE — Cruz Vermelha 665342 ✿ Enfermagem permanente, 766161 ✿ Enfermagem de urgência, 43738 ✿ Hospital de Santa Maria, 775171 ✿ Hospital de S. José 860131 ✿ Sangue oxigénio e soro, 771161 ✿ Transfusões soros oxigénio 538524

TRANSPORTES — Aeroporto 721101 ✿ Caminhos de ferro (C. P.) 869029 ✿ Caminhos de ferro (Estoril) 361121 ✿ Estação Mar. de Alcântara 563195

Farmácias de serviço

● Em Lisboa — Turno J

(Ver pelos bairros das mediações e telefones entre parêntesis)

AJUDA — **Mendes Gomes**, Calçada da Ajuda, 222 (638256) ✿ **Tapada, Ld.ª**, Calç da Tapada, 83-A (634721).

ALCÂNTARA — **Ester Nogueira**, Rua de Alcântara, 5-A (637563)

ALMIRANTE REIS — **Antolin, Ld.ª**, Av Almirante Reis, 88-B-C (44173) ✿ **Magalhães**, Av Almirante Reis, 4-D e 4-F (49479)

ALTO DO PINA — **Pais**, R Abade Faria, 22-A-B (723965)

ALVALADE — **Libia**, Av da Igreja, 4-B-C (71 68) ✿ **Marbel**, Av de Roma, 31-A (776235) ✿ **Celta**, R **Moura Girão**, 3-B (71062)

AMOREIRAS—**Amoreiras**, Praça das Aguas Livres, 8-D (68 5 5)

AREEIRO—**Lusitana**, Av de Roma, 8-A (725443) ✿ **Chinde**, R Agostinho Lourenço. 6-B (71033)

AVENIDAS NOVAS — **Previdência**, R D Filipa de Vilhena, 9-C (770324) ✿ **Sá da Bandeira**, Rua Marquês Sá da Bandeira, 36-42 (41961-54672) ✿ **Oliveira Viegas**, R Viriato, 29-A (148966-553601) ✿ **Nova Iorque**, Aven dos Estados Unidos da América 40-B (760658)

BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — **Zita**, R das Casas Novas, lote 66, lojas esquerda e centro (388 77)

BAIXA — **Formosinho**, Pr dos Restauradores, 18 (30927) ✿ **Normal**, Rua da Prata, 220 (32 342-325553)

BENFICA — **Benfiluz**, Est de Benfica, 444-A (782606) ✿ **Alegria**, Est de Benfica, 80-A-B (780511) ✿ **Progresso**, Est A-da-Maia, 54-C (702226)

CAMÕES — **Macedo**, R do Loreto, 11 (32363)

CAMPO DE OURIQUE — **Maria Pia**, Rua D Maria Pia 514 (687949) ✿ **Linalda**, R. Ferreira Borges, 30 (660955)

CAMPOLIDE — **Ronil**, R Rodrigo da Fonseca, 53 (683438) ✿ **Zenel**, Rua A, 82 Bairro da Liberdade ✿ **Nova**, R. de Campolide, 297-C (687475)

CAMPO DE SANTANA — **Peninsular**, Campo dos Mártires da Pátria, 17-18 (53308)

ESTEFÂNIA — **Délio**, R Açores, 22 (52388)

ESTRELA E LAPA — **Neves, Suc.**, R da Bela Vista, à Lapa, 37 (66125)

GRAÇA — **Higiénica**, R Heliodoro Salgado 20-A (844361)

LUMIAR — **Patuleia, Herdeiros**, R do Lumiar, 122-124 (790332) ✿ **Douro**, Al das Linhas de Torres, 93-A-B (791131)

OLIVAIS — **Higiene**, Rua B. 4, lote 43 (Olivais Sul) (388026)

PALHAVÃ — **Canto**, Est das Laranjeiras, 202-B (78084)

PEDROUÇOS — **Higielux**, R de Pedrouços, 50-52 (610280)

PENHA DE FRANÇA — **Dalton**, Av Mouzinho de Albuquerque, 7-A (843571) ✿ **Europa**, Av General Roçadas, 27-A-B (843880)

PICHELEIRA — **Marluz**, Calç da Picheleira, 40-B-C (720703-728395)

REGO — **Berna**, Av de Berna, 44-A (773568)

SANTO AMARO — **Botânica**, R da Junqueira, 38-40 (638132)

S. BENTO — **Micael**, R de S Bento, 380-382 (662 62) ✿ **Açoreana**, Largo do Conde Barão, 2 (661330)

ST.ª MARTA — **Morais Sarmento**, R. Santa Marta, 5-A-B (46490)

DE ST.ª APOLÓNIA AO BEATO — **Madre de Deus**, R da Margem, 15-B (382470) ✿ **Cruz de Malta**, L do Chafariz de Dentro, 36 (866126) ✿ **Zema**, R General Justiniano Padre (à Calçada dos Barbadinhos), 21 (832580)

SÉ — **Santa Luzia**, Rua do Saudade, 2-8 (86983)

● Na Linha de Cascais

ALGÉS — **Combatentes** — Av Comb da Guerra, 66 (Tel 213953)

CAXIAS — **Nova** — Rua Bernardim Ribeiro -A (Tel 242839)

PAÇO DE ARCOS — **Godinho da Silva** — Av Patrão Lopes, 4 (Tel 2420039)

OEIRAS — **Central** — R João Teixeira Simões 8 (Tel 2430058)

PAREDE — **Brandão** — Avenida da República, 17-C (Tel 2471054)

ESTORIL — **Ostende** — R de Espinho, 1 — Monte Estoril (Tel 260391), **S. João** — Est Nacional, 8 (Tel 261186)

CASCAIS — **Misericórdia** — R Regimento 19 41 (Tel 280141); **Cascais** — R Conde de Monte Real — Bairro Calçadas (Tel 282407)

● Na Linha de Sintra

AMADORA — **Melo** — P D João I — lote 146—Bairro Janelro (Tel 938551); **Central** — Av Cardoso Lopes, 25 (Tel. 932210), **Igreja** — P da Igreja — lote 2 (Tel 937740)

DAMAIA — **Lemos** — R de Goa (Tel. 971121)

QUELUZ — **Gil** — Av Miguel Bombarda, 28 (Tel 950117); **Simões Lopes** — Av. Elias Garcia 51 (Tel 950123)

CACÉM — **Central** — R Elias Garcia, 55 (Tel 2940034)

MEM MARTINS — **Quimia** — Est Mem Martins, 285 (Tel 2910012)

S. PEDRO DE SINTRA — **Valentim** (Tel. 980456)

SINTRA — **Marrazes** — Estefânia — L Afonso de Albuquerque (Tel 980058).

COLARES — **Colares** — Abreja (Tel. 299088)

● Na Outra Banda

ALCOCHETE — **Nunes** — L Coronel Ramos da Costa, 10 (Tel 234137).

ALHOS VEDROS — **Portugal** — Av da Bela Rosa 8 (Tel 224250)

ALMADA — **Magalhães** — R Capitão Leitão, 10 (Tel 270242)

BAIXA DA BANHEIRA — **Nova Fátima** — Est Nacional, 221-B (Tel 224 41)

BARREIRO — **Central** — Av Alfredo da Silva, 48-B (Tel. 2273207)

COVA DA PIEDADE — **Atlântico** — Quinta do Pombal, (Tel 274365)

MOITA — **União Moitense** — Av Dr. Teófilo Braga (Tel 239025).

MONTIJO — **Higiene** — R José Joaquim Marques, 142 (Tel 230375)

SESIMBRA — **Lopes** — R Cândido dos Reis, 67 (Tel 229028)

SETUBAL — **Marques** — Rua Arronches Junqueiro (Tel 22783); **Bonfim** — Av Rodrigues Manitto, 12 (Tel 24558)

SEIXAL — **Soromenho** — R Paiva Coelho, 38 (Tel 2218560)

CENTRO DE ENFERMAGEM PERMANENTE
Injecções — Tratamentos — Velas — Soros — Oxigénio — Camas articuladas — Ambulância
Telef. P. P. C. 766161

MÉDICO PERMANENTE
CLÍNICA GERAL
CHAMADAS TELEFÓNICAS 76 61 46

BOLSA DE LISBOA

FUNDOS DO ESTADO	Efect	Compra	Venda
Consolidado 2 3/4% 1 10	—	—	522$50
Consolidado 3% 1 10 ...	—	—	563$00
Consolidado 3 1/2% 1 10	—	—	665$00
Centenários 4% 940	—	—	1.520$00
Obgs Tesouro 2 1/2% 942	—	—	—
Obgs Tesouro 2 1/2% 943	—	—	—
Obgs Tesouro 2 1/2% 944	—	—	—
Externo . série	—	1.210$00	1.220$00
Externo 1.ª série car	—	1.230$00	1.235$00
Externo 2.ª série	—	1.230$00	—
Externo 2 série car	—	1.230$00	—
Externo 3.ª série	1.225$00	1.220$00	1.240$00
Externo 3.ª série car	1.270$00	1.260$00	—
Cautelas de 3.ª série s/juro	—	290$00	300$00

OBRIGAÇÕES	Efect	Compra	Venda
Aguas de Lisboa 5%	—	465$00	—
C P 4 1/2%	—	927$00	—
Gás e Electricidade 3 3/4%	—	—	—
Gás e Electricidade 4% ...	—	—	—
Gás e Electricidade 4 1/2%	—	800$00	830$00
Gás e Electricidade 5% ...	910$00	910$00	—
H E Douro	—	813$00	830$00
H E Norte de Portugal ...	—	99$50	—
H E S Estrela	—	740$00	—
Metropolitano	950$00	945$00	950$00
Petroquímico	905$00	—	—
Sonefe	—	700$00	730$00
T A P	—	—	—
Termoeléctrica Portuguesa	—	806$00	—
União Eléct Port 3 3/4%	—	76$00	—
União Eléct Port 4% 945	—	—	—
União Eléct Port 4% 948	—	—	—
União Eléct Port 4 1/2%	—	—	—
União Eléct Port 5% 95	78$50	78$00	79$00
União Eléct Port 5% 952	—	—	—

ACÇÕES

Bancos	Efect	Compra	Venda
Agricultura	1.020$00	1.015$00	1.025$00
Alentejo	775$00	775$00	780$00
Angola	—	1.400$00	1.450$00
Burnay	3.150$00	3.150$00	3.200$00
Credito Predial	2.000$00	1.995$00	2.000$00
Espírito Santo	—	13.300$00	13.800$00
Lisboa & Açores	—	4.060$00	4.100$00
Portugal	—	—	3.000$00
Português do Atlântico ...	—	—	—
Totta Aliança	4.100$00	4.000$00	4.200$00
Ultramarino	1.490$00	1.480$00	1.495$00

Seguros	Efect	Compra	Venda
Fidelidade	—	—	—
Mundial	—	280$00	282$00
Sagres	—	—	1.500$00
Soberana	—	—	1.900$00
Tagus	—	—	—

C.ias Ultramarinas	Efect	Compra	Venda
Açúcar de Angola	—	650$00	680$00
Agrícola Cassequel	450$00	445$00	455$00
Agricultura Colonial	—	—	—
Agrícola das Neves	—	—	—
Boror	—	95$00	—
Cabinda	—	25$00	30$00
C. A. D. A.	—	1.265$00	1.280$00
Com do Buzi	59$00	59$50	60$00
Diamantes	1.225$00	1.226$00	1.230$00
Ilha do Príncipe	—	325$00	360$00
Incomati	950$00	900$00	980$00
Lobito	385$00	380$00	390$00
Moçambique	47$00	46$50	48$00
Sonefe	198$00	197$00	200$00
Zambézia	—	39$50	41$00

C.ias Diversas	Efect	Compra	Venda
Cimentos Leiria	—	1.400$00	1.600$00
Cimentos Tejo	—	1.950$00	2.050$00
Colonial de Navegação ...	—	—	600$00
C U F	1.220$00	—	1.240$00
Industrial Aliança	—	400$00	500$00
Nac de Navegação	—	—	1.200$00
Petroquímico	—	—	—
Portugal e Colónias	1.190$00	1.180$00	1.200$00
Port de Celulose	—	—	—
Port de Pesca	750$00	740$00	—
Port de Tabacos	379$00	378$00	380$00
Sacor	—	—	5.000$00
Socel	2.700$00	2.660$00	2.750$00
Tabacos de Portugal	—	800$00	—
U F Azoto	913$00	910$00	913$00
Aguas, Electricidade e Gás			
Aguas de Lisboa 934 ...	—	425$00	435$00
Aguas de Lisboa 936 ...	—	400$00	405$00
Eléctrica das Beiras	—	1.550$00	1.600$00
Gás e Electricidade	395$00	394$00	396$00
H E Alto Alentejo	189$00	189$00	190$00
H E Cávado	1.300$00	1.295$00	1.300$00
H E Douro	1.335$00	1.330$00	1.345$00
H E Portuguesa	—	—	—
H E S. Estrela	—	—	—
H E Zêzere	1.470$00	1.465$00	1.500$00
Nacional de Electricidade	1.450$00	1.440$00	1.450$00
Termoeléctrica Portuguesa.	—	1.480$00	1.530$00
União Eléctrica Portuguesa	—	190$00	—
FUND DE INVESTIMENTOS			
F I Atlântico	—	173$90	179$10
F. I. D. E. S.	—	116$50	119$00

ÍNDICE BORGES & IRMÃO

COTAÇÃO DAS ACÇÕES (Base: Dez. 65=100)

Geral, 109,1; Metropolitanas, 108,7; Ultramarinas, 111,8

PAÍSES	Compras	Vendas
Africa do Sul — Rand ...	36$00	38$00
Alemanha — Marco	7$10	7$30
América:		
Dólares de 1 e 2	28$35	28$65
Dólares de 5 a 1000 ...	28$55	28$85
Canadá — Dólar	26$20	26$70
Argentina — Peso	—$—	—$—
Austria — Shilling	1$10	1$15
Brasil — Cruzeiro	$00,8	$01,3
Espanha — Peseta	$47,1	$48,1
Holanda — Florim	7$80	8$05
Inglaterra — Libra	79$50	81$00
Itália — Lira	$04,55	$04,7
Marrocos — Dirham	4$90	5$40
Bélgica	$55,7	$57,7
França	5$72	5$87
Suíça — Franco	6$57	6$72
Dinamarca — Coroa	4$05	4$25
Noruega — Coroa	3$90	4$10
Suécia	5$40	5$70
Ouro:		
Inglaterra (Libra Isabel)...	293$00	303$00
Inglaterra (1/2 Libra) ...	237$00	252$00
Portugal — barra fino ...	32$70	33$70

J. BURNAY, L.DA — RUA DO OURO, 72 — Notas estrangeiras Papeis de crédito Telef. 321273

ASSASSINADO O CHEFE DA POLÍCIA SECRETA HONDURENHA

TEGUCIGALPA (Honduras), 17 — (A. N. I.) — O chefe da polícia secreta das Honduras, capitão Hector Mayen, foi ontem morto a tiro por indivíduos não identificados, quando saía de um restaurante no centro da cidade, ao qual fora chamado por um telefonema anónimo.

A Polícia diz que os diversos indivíduos envolvidos no assassínio do capitão Mayen dispararam de dentro de dois automóveis.

O atentado é atribuído a motivos de vingança, tendo já sido detidos cinquenta suspeitos.

CAMINHOS DE FERRO

EXCURSÕES - 67

A C. P. acaba de editar um folheto descritivo com o plano das EXCURSÕES a realizar no corrente ano, que poderá ser solicitado nas Secções de Informações de Lisboa (Rossio) e Lisboa (Santa Apolónia), nos Despachos Centrais e nas Agências de Viagens autorizadas.

CARTAZ DOS CINEMAS

ESTREIA DE HOJE
ALTA BATOTA — no MUNDIAL

MUNDIAL — Telef. 53 87 43
Às 21.30
ESTREIA
(M. 17 anos)
ALTA BATOTA
c/ Warren Beatty - Susannah York
TECHNICOLOR

SÃO LUIZ — Telef. 32 71 72
Às 15.15, 18.15 e 21.30
(M. 12 anos)
«GRÃO-LOBO CHAMA»
com Cary Grant — Leslie Caron
Technicolor

IMPÉRIO — Telef 55 51 34
Às 15.15 e 21.30
(M. 17 anos)
3.ª SEMANA
A espionagem levada magistralmente ao cinema
O MEU FUNERAL EM BERLIM
Um filme de Guy Hamilton
com Michael Caine e Eva Renzi

estúdio — Tel. 55 51 34
Às 15.30 18.30 e 21.45
(M anos)
4.ª SEMANA
Um filme português de classe internacional
MUDAR DE VIDA
Realização de Paulo Rocha
com Geraldo d'El Rey e Maria Barroso

EDEN — Telef 32 07 68
Às 15.15, 18.30 e 21.30
(Adultos)
Um espectáculo do mais alto nível que inclui tudo quanto pode desejar
UM HOMEM CHAMADO ADÃO
com Sammy Davis Jr. - Ossie Davis
Frank Sinatra

ODEON — Telef. 32 62 83
Às 15.15, 18.15 (p. r.) e ás 21.30
ÊXITO TOTAL
Um extraordinário filme musical com o famoso ídolo das multidões
RAPHAEL
QUANDO TU NÃO ESTÁS
Arrebatadoras canções
Eastmancolor (M. 12 anos)

AVIS — Telef 53 23 00
Às 15.30 e 21 45
(M 1. anos
8.ª SEMANA DE SENSAÇÃO!
Laura Efrikian e Nino Taranto
na mais adorável das comédias!
SE TU NÃO EXISTISSES...
Boas canções! Boas piadas.
Um bom espectáculo!

CINE-TEATRO LIDO — AMADORA — Telef. 93 75 93
Às 21.30
(M. 12 anos)
Jean-Paul Belmondo
e
Ursula Andress
Numa apoteose do incrível!!
AS ATRIBULAÇÕES DE UM «CHINÊS NA CHINA»

estúdio 444 — Telef. 75 00 95
Às 15.30 e 21.45
3.ª SEMANA DE ÊXITO
Hayley Mills, Dean Jones e Dorothy Provine
na divertida e original comédia
(M 12 anos) com um gato muito misterioso.
O ESPIÃO SAI AS NOVE
Produção em technicolor de WALT DISNEY

ALVALADE — Telef. 76 30 80
Às 15.45 (p. r.) e 21.45
(M. 1. anos)
«GRÃO-LOBO CHAMA»
com Cary Grant e Leslie Caron
— Trevor Howard

CINEMA IDEAL — Telef 32 41 94
As 15 15 e 21 h.
(M. 17 anos)
A MANSÃO DO TORMENTO
REVÓLVER

LIZ — Telef. 4 85 60
As 21 horas
(Adultos)
QUARTO PARA DOIS
PARA ONDE FOI O AMOR

TERRASSE — Telef. 32 09 17
As 15 e 21 h.
(M 17 anos)
DESAPARECEU BURRY LAKE
ACONTECEU NAQUELE VERÃO

TIVOLI — Telef. 50595
Às 3 (p. r.) e 9.30 da noite
(M 17 anos)
2.ª SEMANA
Aventura, espionagem e mulheres bonitas!
FLINT, PERIGO SUPREMO
com James Coburn — Lee J. Cobb
— Jean Hale

SÃO JORGE — Telef 5 51 53/54
As 15.15, 18.15 e 21.30
(M 12 anos)
A mais pura expressão cinematográfica conseguida sobre a vida e morte de Jesus
A MAIOR HISTÓRIA DE TODOS OS TEMPOS

ATENÇÃO
O Jornal de Actualidades «Imagens de Portugal» insere uma desenvolvida reportagem sobre a presença de SUA SANTIDADE O PAPA PAULO VI nas comemorações do CINQUENTENÁRIO DE FÁTIMA.

MONUMENTAL — Telef. 55 51 31
Às 15.15 e 21.30
(Adultos)
Um caso de amor diferente, revelando uma nova estrela
O DESPERTAR DO AMOR
com Melvyn Douglas - Patricia Gozzi

CONDES — Telef. 32 25 23
Às 15.15, 18.15 e 21.30
(Adultos)
NATALIE WOOD
Bela, sedutora e atrevida no maior divertimento do ano...
OS PRAZERES DE PENÉLOPE
com Ian Bannen — Dick Shawn
Scope e Metrocolor

POLITEAMA — Telef. 32 63 05
As 15.15, 18.15 (p. r.) e ás 21.30
GRANDE ÊXITO
Admirável comédia de acção e mistério
Uma brilhante criação da jovem vedeta
HAYLEY MILLS
A AVENTURA ESTÁ AO LARGO
com John Mills e James McArthur
TECHNICOLOR (M. 12 anos)

ROMA — Balcão 72 91 92 — Plateia 72 77 78
Às 15.30 e 21.45
(Adultos)
Nathalie Wood, Ian Bannen e Peter Falk
num filme divertidíssimo sobre uma mulher «especial»...
OS PRAZERES DE PENÉLOPE
Panavision — Metrocolor
A grande comédia do ano!

EUROPA — Telef. 66 10 16
Às 15.30 e 21.45
(M. 12 anos)
RAPHAEL canta e encanta no seu primeiro filme!
QUANDO TU NÃO ESTÁS
EASTMANCOLOR

RESTELO — Telef. 61 03 75
As 21.30
(M. 12 anos)
MULHERES E... RECRUTAS
com Ann-Margret e Tony Franciosa

OUTROS ESPECTÁCULOS

TEATROS

VASCO SANTANA — Às 21 e 45: — «Bocage alma sem mundo» (12 nos).
CAPITÓLIO — Às 20 e 45 e ás 23: «Duas pernas... 1 milhão» (17 anos).
A B C — Às 20 e 45 e ás 23: «Sete Colinas» (17 anos).
MARIA VITÓRIA — Às 21 e 45: «António Marinheiro» (17 anos).
VILLARET — Às 21 e ás 23: «Assassinos Associados» (17 anos).
CASA DAS COMÉDIAS — Às 21?: «As cartas de Soror Mariana» (17 anos).

CINEMAS

ARCO ÍRIS — Às 21: «Tortura de um pai» (12 anos).
CINEARTE — Às 21: «Deus como te amo» (12 anos)
IMPERIAL — Às 21: «Com a minha mulher não» (17 anos).
JARDIM — Às 21: «My Fair Lady» (12 anos).
MOSCAVIDE — Às 21: «Não sou digno de ti» (12 anos).
OLIMPIA — Às 19: «O escravo das amazonas» (17 anos)
ORIENTE — Às 21: «O véu zul» (12 anos)
PROMOTORA — Às 21: «Eu e os homens de 40 anos) (17 anos).
REX — Às 21 e 30: «001/4 e os bikinis de oiro» (17 anos).
ROYAL — Às 21: «Charada» (12 anos).
SALÃO LISBOA — Às 19: «Os irmãos Karamazov» (17 anos).
PARIS — Às 21: «Um homem e uma mulher» (17 anos).

---

stal

SOCIEDADE TEXTIL ALIANÇA, S.A.R.L.

capital: 10 000 000$00
reservas: 3 290 000$00

Fábricas na Trafaria

Departamento Comercial na Rua Rodrigues Sampaio, n.º 13
LISBOA

1.º AUMENTO DE CAPITAL
de 10 000 para 20 000 contos

Emissão ao par de 10 000 acções no valor nominal de 1000 escudos cada, sendo 6000 acções oferecidas à subscrição pública, sujeita a rateio com preferência para os pequenos accionistas.

As 6000 acções que se apresentam à subscrição pública beneficiam do dividendo prioritário de 7 %.
As condições de pagamento são as seguintes:

50 % no acto da subscrição;
50 % em Agosto de 1967.

Será requerida a admissão à cotação na Bolsa de Lisboa dos títulos desta emissão. A Administração da Sociedade estará, em qualquer momento, à inteira disposição dos senhores Accionistas para prestar todos os esclarecimentos.

Subscrição aberta ao público de 8 a 20 de Maio nos seguintes estabelecimentos de crédito:

BANCO DE ANGOLA
BANCO BORGES & IRMÃO
BANCO NACIONAL ULTRAMARINO
CREDIT FRANCO-PORTUGAIS
ALMEIDA, BASTO & PIOMBINO & C.ª
AUGUSTINE REIS & C.ª
PANCADA, MORAES & C.ª
PINTO DE MAGALHÃES, LDA.

Fernanda — FATOS DE BANHO
MODAS — BIJOUTERIAS — NOVIDADES, etc.
RUA DONA FILIPA DE VILHENA, 4-E, 4-F (á Av. Duque d'Avila)
LISBOA

LIMPEZA E RESTAURO DE CARPETES
Consulte os serviços técnicos da FÁBRICA DE TAPEÇARIAS SULTÃO.
Pedidos aos escritórios: R. Conde de Redondo, 64, 2. dir. 1 59288
Orçamentos grátis

DOMINGO, 21 DE MAIO
EXCURSÕES DA C. P.

Para a excursão do próximo dia 21 de Maio, a Tomar Barragem do Castelo do Bode e a Abrantes, por ocasião do Concurso das Janelas Floridas, a C. P. põe á disposição do Publico um comboio automotor FIAT de 1.ª classe, com ar condicionado.

Preço, incluindo almoço e transporte por caminho de ferro e estrada	185$00
Lisboa a Abrantes, e volta (Só transporte em caminho de ferro)	65$00

Bilhetes á venda nas estações de Lisboa (Santa Apolónia) e Lisboa (Rossio), nas Agências de Viagens autorizadas ou na Empresa Geral de Transportes (Rua do Arsenal, n.º 124) e nos Despachos Centrais do Caminho de Ferro, em Lisboa.

---

bom apetite

QUINTA DE S. VICENTE
RESTAURANTE
Telheiras de Cima, 144 — Tel. 790211
(2.ª Circular ao Campo Grande)
SALAS RESERVADAS PARA LANCHES DE CASAMENTOS E BAPTIZADOS
Sábados e domingos
JANTARES DANÇANTES COM O CONJUNTO PRIVATIVO
AMBIENTE FAMILIAR
(Maiores de 15 anos)
AR CONDICIONADO
Parque privativo para automóveis

restaurante arameiro
Trav. St.º Antão, 21 (Restauradores)
LISBOA
Aberto até ás 3 horas
RECOMENDADO POR AMERICAN EXPRESS

TONI DOS BIFES
RESTAURANTE
AMANHÃ
AÇORDA DE MARISCO
6.ª-FEIRA
FAVAS À TONI
AV. PRAIA DA VITÓRIA, 50-F
Tel. 536080 (Junto ao Monumental)

TEM CARRO? TEM PRÉDIO?
ENTÃO TEM DINHEIRO
CONSULTE JÁ A
ORCOSI
Telefs 367444/323172
R. 1. DE DEZEMBRO, 45

● Na Linha de Cascais

OEIRAS — OEIRAS-CINE — Às 21: «Brigada anti-gang» (17 anos).
CASCAIS — S. JOSÉ — Às 21 e 30: «Estocolmo-Berlim 1942» (17 anos).

● Na Linha de Sintra

AMADORA — RECREIOS DESPORTIVOS — Às 21 e 15: «Rasto de violência» (12 anos).

● Na Outra Banda

ALMADA — INCRÍVEL — Às 21 e 15: «O Tesouro oculto» e «Hércules e o monstro» (17 anos); ACADEMIA — Às 21 e 15: «À volta do Mundo debaixo de água» (12 anos).

O Município adjudicou

(por 14400 contos) as obras de reconstrução da Avenida da República

À reunião pública mensal da Câmara Municipal de Lisboa presidiu o vice-presidente, sr. Aníbal David, em virtude da ausência, no estrangeiro, do presidente, general França Borges

Assistiram sete vereadores, directores dos serviços e chefes de repartições e de secções

Antes da ordem do dia, o dr. Gonçalves Lourenço referiu-se á visita do Papa a Fátima e propôs que «ficasse registado o júbilo desta Câmara e fosse aprovado um voto de viva congratulação e de profundo reconhecimento a Sua Santidade o Papa Paulo VI, pela memorável visita que se dignou fazer a esta «Nação Fidelíssima»

O sr Aníbal David afirmou o seu vivo apoio ás palavras e á proposta daquele vereador, dizendo que a Câmara Municipal de Lisboa não podia deixar de manifestar o seu júbilo por tão notável acontecimento

Novas obras na cidade

Na ordem do dia, foram apresentadas várias propostas, entre as quais uma acerca da construção de vários pavimentos e esgotos, em 1967, obra que importará em 9900 contos; uma de alienação de diversos terrenos municipais; e outra referente a taxas a cobrar nas piscinas municipais.

O vice-presidente comunicou que foi resolvido adjudicar pela importância de 14 400 contos a obra de reconstrução da Avenida da República, cujos trabalhos devem começar no próximo mês de Julho.

Foram aprovadas estas propostas, bem como a do vereador dr Gonçalves Lourenço, a qual, por sugestão do comodoro dr Ginja Brandão, a Câmara aprovou por aclamação e de pé.

O dr. Repolho Correia discordou da solução aprovada para o problema da reconstrução da Avenida da República, afirmando julgar que se trata de uma obra que, dentro de quatro ou cinco anos, estará desactualizada.

Apoiaram tais palavras os vereadores srs. dr. Gonçalves Lourenço, Gorjão Henriques — este fazendo restrições — e dr. Guilhermino de Matos.

O sr Aníbal David prometeu transmitir ao presidente, logo que este regressar a Lisboa, as opiniões expressas por aqueles quatro vereadores.

A próxima reunião pública é no dia 21 de Junho.

JULGADO E CONDENADO O CHEFE NAZI ROKWELL

CHICAGO, 17 — (F. P.) — George Lincoln Rockwell, chefe do Partido Nazi Americano, foi condenado a três meses de prisão e a uma multa de 500 dólares (cerca de 14 contos) por ter perturbado a ordem pública, no Verão passado, quando tentou travar as manifestações a favor dos direitos cívicos nesta cidade.

Rockwell saiu em liberdade, sob caução

Vida política

Presidente do Conselho

Com o sr. prof. dr. Oliveira Salazar trabalhou, esta manhã, o subsecretário de Estado da Presidência do Conselho.

● **Ministro da Marinha**

O ministro da Marinha recebeu, hoje, os srs. drs. Valle Guimarães e Mário Duarte, administradores dos Estaleiros de São Jacinto.

● **Ministro das Corporações**

O sr prof. dr. Gonçalves de Proença recebeu, esta tarde, os srs. José Félix Mira, governador civil de Évora, e eng.º Neves Clara, presidente da Corporação dos Transportes e Turismo.

Marrocos protesta junto da Espanha

RABAT, 17 — (A. N. I.) — O Governo marroquino apresentou ontem um enérgico protesto á Espanha contra o discurso pronunciado na véspera pelo ministro espanhol da Defesa, general Camillo Menendez Tolosa, em El Aiun.

Nesse discurso, o ministro espanhol teria acusado Marrocos de «intenções expansionistas» em relação ao Sahará e advertiu que o Exército espanhol defenderá o território se «a paz for perturbada por inimigos internos ou do exterior».

Agentes do departamento federal de investigações alemão comparando as impressões digitais recolhidas ao indivíduo detido na Guatemala — Juan Falero Martinez, com as do nazi Martin Bormann. Foi esta comparação de impressões dactiloscópicas que determinou que Martinez não é Bormann

Vai ser deportado o presumível Bormann

CIDADE DA GUATEMALA, 17 — (A. N. I. e R.) — Vai ser deportado da Guatemala Juan Falero Martinez, que se supõe ser Martin Bormann, o adjunto de Hitler.

O chefe da polícia federal guatemalteca, Eduardo Garcia, disse:

«Desde que as autoridades federais alemãs, por intermédio da sua Embaixada nesta cidade, nos comunicaram que as impressões digitais de Falero Martinez não correspondiam ás de Bormann, entregá-mo-lo aos Serviços de Imigração, uma vez que entrou no país sem documentos.

«Falero afirma ser uruguaio e é para esse país que vai ser deportado, logo que o consulado do Uruguai confirme a cidadania».

O homem declarou numa conferência de Imprensa, após a sua prisão, que se chamava Juan Falero Martinez, ser carpinteiro e natural do Uruguai.

Em Francfort, na Alemanha Ocidental, o delegado do Ministério Publico afirmou ontem que as impressões digitais do homem, enviadas da Guatemala por correio especial, não eram idênticas ás de Bormann, datando de 1939.

Bormann, descrito por Hitler como «o meu mais fiel camarada do partido», morreu, segundo se anunciou, quando Berlim caiu em poder dos russos em Maio de 1945. Contudo, têm circulado, persistentemente, notícias de que fugiu e está ainda vivo.

Garcia dissera antes a jornalistas que A. V. Iannarelli, chefe da Polícia de Hayward, na Califórnia, estava preparado para vir de avião a esta cidade para estabelecer a identidade de Falero por meio de um sistema de identificação baseado na forma da orelha se o exame das impressões digitais não fosse positivo.

As autoridades guatemaltecas solicitaram, também, informações ao Uruguai que pudessem confirmar os antecedentes de Falero.

U Thant não irá a Londres

(Continuação da 1.ª página)

O secretário-geral das Nações Unidas devia chegar, na sexta-feira, de Nova York, para se avistar com Harold Wilson, mas adiou o encontro alegando excesso de trabalho.

Os mesmos círculos acrescentaram que será publicado em breve um comunicado da sede das Nações Unidas, em Nova York.

U Thant deveria também avistar-se, na sexta-feira, com George Brown, antes da partida deste último para Moscovo, onde vai conferenciar com membros do Governo soviético acerca do Vietnam e outros assuntos.

Observadores diplomáticos notam que U Thant tem andado preocupado com o debate na Assembleia Geral sobre o problema do Sudoeste Africano, com o Vietnam e a situação no Médio Oriente

NOVA ADVERTÊNCIA DO SECRETÁRIO-GERAL DA O. N. U.

NOVA YORK, 17 — (F. P.) — O secretário-geral da O. N. U., discursando por motivo do décimo aniversário da Asia Society, repetiu a noite passada, o seu aviso do perigo de um choque frontal entre os Estados Unidos e a China.

U Thant disse: «Devemos render-nos á evidência de que os grandes centros do Ocidente e do Oriente (e, por Oriente, entende-se a Ásia) têm presentemente tendência para se afastarem uns dos outros, existindo, mesmo, sério risco de colisão armada entre eles... Os perigos desta tendência são evidentes e poderiam afectar a própria sobrevivência do género humano».

O desenvolvimento regional apreciado num colóquio em Abrantes

(Continuação da página central)

para o mercado dos 100 milhões de habitantes da E. F. T. A. e, possivelmente, para o conjunto do mercado europeu, ou mesmo outros mais vastos.

Fontes de produção de riqueza e de matérias-primas

O secretário de Estado referiu-se á regionalização dos serviços e declarou que o maior e mais rápido desenvolvimento das economias deverá assentar no incremento da produção agro-florestal e na sua valorização pela instalação de industrias que trabalhem matérias-primas provenientes da actividade agrícola. E afirmou:

— Tendo em vista a realização de um programa de desenvolvimento, com princípio, meio e fim, aplicável a uma região significativa, está em curso o reconhecimento das possibilidades económicas da região ao sul do Tejo, excluindo a península de Setubal e a planura algarvia. Além da valorização agrícola a promover por igual em todo o País, e do aproveitamento da riqueza turística criada pelo homem ou da natural (que é a nossa matéria-prima mais abundante e mais barata (sol, clima e paisagem terrestre e marítima) apontam-se, resumidamente, os principais recursos naturais a aproveitar e fontes de produção de riqueza e de matérias-primas a criar na referida região: — regadio de 160 000 hectares, em grandes blocos, e nas condições mais económicas de todo o País, e de cerca de 11 000 hectares, em numerosos pequenos aproveitamentos isolados, com a consequente produção pecuária e horto-industrial, além da agrícola corrente; — produção de energia e grandes disponibilidades de água para a industria, no rio Guadiana, e navegabilidade deste rio; — produção de matéria-primas florestais para a industria, resultante da arborização de mais de 2 000 000 de hectares, a subtrair á cerealicultura extensiva; — intensificação e industrialização dos recursos do subsolo, de que se referem as reservas ilimitadas de mármores, e as mínimas de cem milhões de toneladas de pirites, além de muitos outros minérios, e das sienites nefelínicas de Monchique; — intensificação das pescas, mediante melhoramentos portuários, designadamente em Sines, que apresenta as melhores condições de todo o litoral para o estabelecimento oportuno de um porto mineraleiro e petroleiro capaz de receber os maiores gigantes dos mares, actuais ou futuros.

Outros empreendimentos

Enumerou outras possibilidades em matérias de recursos, como a valorização do Vale do Tejo, o aproveitamento da Cova da Beira, do Vale do Mondego e dos campos de Cantanhede, a valorização do Vale do Vouga e da ria de Aveiro, na bacia hidrográfica do Douro, o plano geral do Vale do Lima, etc. Na produção de energia nuclear Portugal será autónomo graças ao uranio do nosso subsolo (a primeira central atómica estará concluída em 1975 e admite-se a possibilidade de serem frutuosas as prospecções de hidrocarbonetos.

Depois de apontar outras preocupações do Ministério da Economia, quanto á promoção industrial e á produtividade nacional, o sr. eng.º Amaro da Costa disse a terminar:

— A realização dos colóquios análogos a este representa um elemento poderoso e essencial para a criação da mentalidade necessária para tornar possível a descentralização industrial e o consequente desenvolvimento regional. Só por isto valia a pena o dispêndio de todos os esforços envidados para o levar a efeito, e a congregação das boas vontades que o tornam possível. Desde já antecipo uma conclusão do colóquio: a de a região de Abrantes reunir as condições bastantes para polarizar uma ou mais zonas industriais. Porém, uma consideração fundamental deverá estar sempre presente como condição de êxito: no nosso sistema económico, cabe decisivamente á iniciativa privada promover e definir a constituição e o dimensionamento das empresas, e escolher a sua localização e a modalidade industrial a explorar e desenvolver.

A seguir, foi apresentado um exaustivo estudo intitulado: «Exposição sobre a área de influência de Abrantes e suas características — Perspectivas de desenvolvimento», da autoria dos srs. dr. Miguel Caetano e engenheiros Santos Varela e Correia da Cunha. O secretário de Estado visitou duas exposições integradas no colóquio — uma sobre os planos de urbanização de Abrantes e sua região e a outra de cartografia, que inclui mapas e plantas da cidade no século XVIII.

Os trabalhos prosseguiram á tarde, com a apresentação e discussão de comunicações dos srs. drs. Miguel Caetano, Andrade Soares, Matos Torres, Xavier Pintado e Vítor Faveiro.

ÚLTIMAS NOTÍCIAS

Mensagens de Nasser a Governos «amigos»

CAIRO, 17 — (A. N. I.) — O pedido egípcio de retirada dos quatro mil homens na força da O. N. U. foi anunciado poucas horas depois de as forças armadas egípcias terem sido declaradas «em pé de guerra» e de grande numero de tanques, carros blindados e outro material ter começado a atravessar o Cairo, provocando invulgar agitação, aumentada com a notícia de que o Egipto entrará em acção contra Israel se se verificarem novos incidentes na fronteira sírio-israelita.

A R. A. U. afirma que a retirada da força internacional é imprescindível em vista dos preparativos militares do Egipto para entrar em acção contra Israel «logo a seguir a qualquer acto de agressão contra qualquer Estado árabe».

Outra disposição tomada no Cairo foi a nomeação de um comandante-chefe para a frente egípcia contra Israel, com a missão de dirigir as forças da R. A. U., durante as «operações militares».

Entretanto, ainda segundo o «Al Ahram», Nasser tem enviado mensagens pessoais a Governos «amigos», tais como os da U. R. S. S., Índia e Jugoslávia, pondo-os ao corrente da situação.

O jornal diz também que o ministro sírio dos Negócios Estrangeiros, Ibrahim Makhous, é esperado hoje no Cairo, para conferenciar com os dirigentes egípcios.

Outro jornal, o «Al Gomhouria» diz que «a R. A. U. encara a agressão israelita não apenas como uma afronta á Síria, mas a si própria, pelo que está decidida como nunca a utilizar o seu potencial militar para esmagar a agressão».

Por outro lado, segundo notícia do «Al Akhbar», foram enviados caças a jacto, de novo tipo, para as bases da R. A. U. no Monte Sinai e os egípcios estão dispostos a pôr em acção todas as forças de terra, mar e ar.

AS FORÇAS SÍRIAS DE PREVENÇÃO

DAMASCO, 17 — (F. P.) — Segundo a Rádio e a Imprensa de Damasco, encontram-se de prevenção as forças armadas na Síria.

Os jornais «Al Baas» e «Al Saoura» referem-se á «solidariedade dos Países Árabes, designadamente a R. A. U., a Argélia, o Iraque e o Líbano, com a Síria, para enfrentar qualquer agressão».

A China enviou armas aos «comandos» árabes

CAIRO, 17 — (F. P.) — A China enviou-nos armas — declarou Ahmed Choukeiri, que acrescentou que os «comandos» palestinianos prosseguiriam na sua acção. «Enviaremos — disse — vagas sucessivas para bater, queimar, destruir.»

O chefe da Organização de Libertação da Palestina disse ainda que o Exército de Libertação tinha tomado posição na Síria e no Egipto.

O Líbano apoia a Síria.

BEIRUTE, 17 — (A. N. I.) — «O Governo do Líbano tomará as disposições necessárias para auxiliar a repelir qualquer ataque israelita á Síria» — afirmou hoje em Beirute o primeiro-ministro, Rashid Karami.

Entretanto, o jorna pró-Egipto «Al Moharrer», sob o título «No limiar da guerra», diz: «Israel deve resignar-se á contínua acção dos guerrilheiros árabes ou envolver-se-á em hostilidades que submeterão a área em guerra aberta».

DA MULHER E DA CRIANÇA

2.º CADERNO DO Diario de Lisboa

COMO PERDER EM SETE DIAS DOIS QUILOS E MEIO DE PESO

A DIETA RÍTMICA

por ANNE GOLDIE

Nunca conseguiu fazer uma dieta rigorosa até ao fim? Não desanime, pois há muito mais do que força de vontade envolvido na dificuldade de renunciar a doces.

Qual o uso que uma mulher deve fazer de certas datas, estreitamente ligadas ao ciclo menstrual, para conseguir uma silhueta mais juvenil, é a base de um novo e revolucionário sistema para emagrecer.

Com o nome de «Processo Rítmico de Dieta», este método traz novas esperanças ás que fracassaram nas dietas.

Afirma um perito: «Durante 7 a 10 dias do ciclo menstrual, há mulheres que não podem enfrentar a hipótese de continuar uma dieta. Estes dias «anti-dieta» estão integrados nas duas semanas que antecedem o período, quando uma mulher tem que fazer frente a muitas perturbações físicas e emocionais.

Pelo lado físico, por exemplo, um abaixamento do grau de açúcar no sangue é muitas vezes responsável pelo aumento de sede e apetite e um desejo de doces que não raramente se observa no período pré-menstrual.

«Nestas circunstâncias, como se pode esperar que uma mulher faça dieta, o que lhe reduz o açúcar ao mínimo?»

A mulher que segue a dieta rítmica deve começar com uma dieta rigorosa na primeira semana depois do período. Esta é a melhor altura para se perder peso, sem perturbar o sistema nervoso.

Durante esta fase, a hormona sexual atinge um alto nível desde o fim do período menstrual até cerca do 14.º dia depois.

É a fase em que a mulher atinge o máximo das suas capacidades. Está segura de si, alegre, sente-se uma perfeita funcionária ou dona de casa, está calma.

É o tempo ideal para seguir dietas com o objectivo de perder um razoável peso, como, por exemplo, esta nova maneira de perder 2,5 kg em 7 dias.

Não se esqueça, contudo, de consultar o médico, antes de iniciar a dieta. É sempre uma precaução a tomar.

Reduza os líquidos até 2,5 l. por dia, inclusive as quantidades indicadas para os dias em que deve tomar mais líquidos. Quando estiver calor, seja discreta.

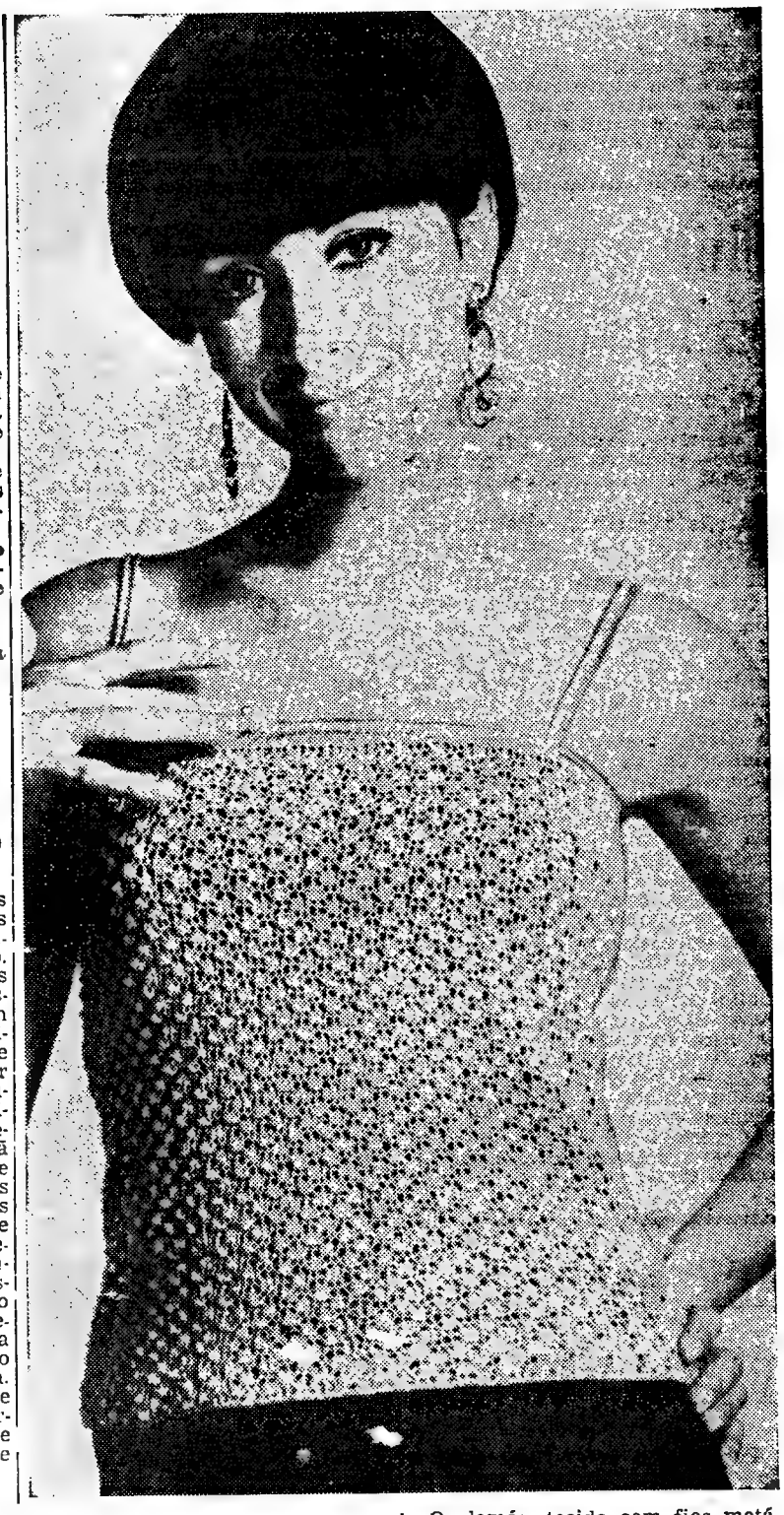
Primeiro dia: Quase só líquidos

PEQUENO ALMOÇO: 2,5 dl. de café com leite (leite magro) ou um copo com 1,5 dl. de sumo de laranja ou de uva; chá com 25 gr. de leite magro.

ALMOÇO: 2,5 dl. de caldo (pode usar sopa de pacotes), com vegetais de calorias baixas, como aipos, tomates, salsa e agriões.

JANTAR: 2,5 dl. de caldo (não coma bolos); geleia (feita com sumo de fruta, qualquer coisa doce e

(Continua na 3.ª página)



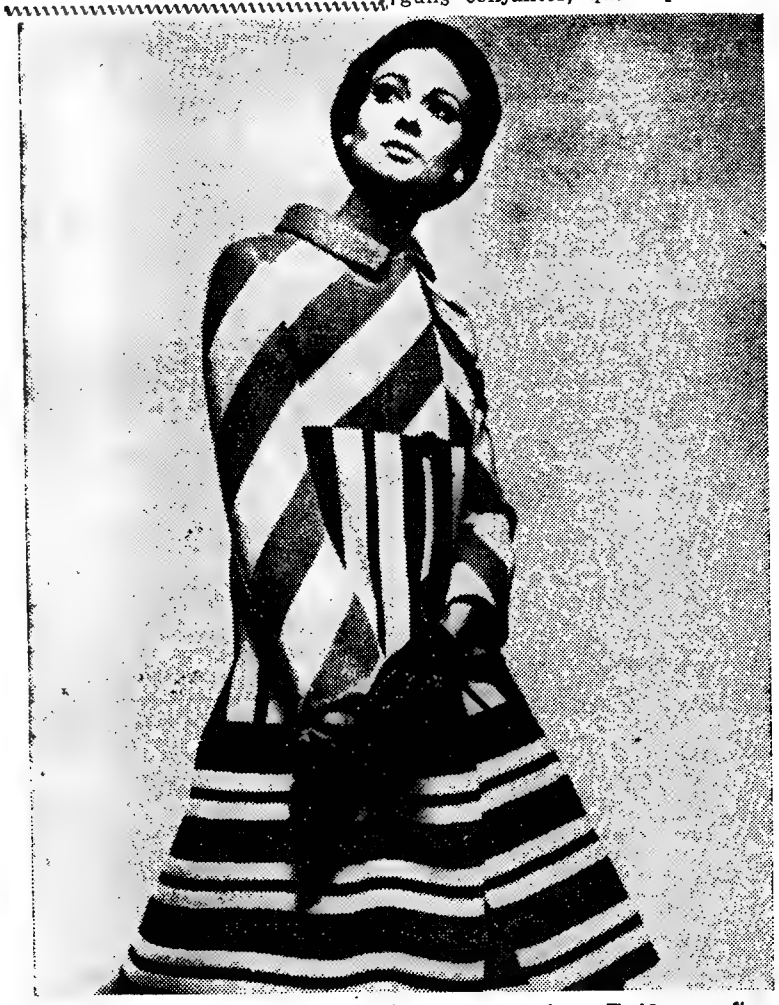
MODAS —DURANTE AS FÉRIAS

Já devemos começar a pensar nas férias, nessas semanas que breve chegarão e hão-de ser, para muitas de nós, mulheres que lutamos com firmeza e ordenadamente, uma espécie de fuga para cenários distantes destes onde se vai processando a nossa angústia apaixonada — porque trabalhar com paixão e dignidade, gera muitas angústias irreveladas... E, pensando nas férias, temos de nos preparar para elas, confeccionando algumas peças, alguns conjuntos, que depois vestiremos e que darão novos volumes á nossa ilusão renovada de seres humanos com direito a um completo repouso de corpo e espírito.

Não precisamos de ser exigentes e nem necessitamos recorrer ao dispendioso para nos vestirmos com elegância. Com duas saias de tecidos de pura lã virgem, uma cor de beringela e outra cor de areia, por exemplo, podemos usar várias blusas, ficando sempre de aspecto cuidado e fresco. Portanto, não esqueçamos as saias, as boas saias de lã que tantas vantagens oferecem e que tanto podem talhar-se travadas e curtas, como um pouco alargadas para baixo, com pregas fundas que dissimulam calções. Este é um género prático e actual. Todos os grandes costureiros propuseram saias-calças, um modelo que, de modo algum, invalida, anula ou empobrece a gentileza da mulher que, esteja onde estiver e seja em que ocasião for, jamais deixará de ser feminina.

Com as saias, nas manhãs frias e nas tardes de aragens crespas, usar-se-ão belas blusas de «voile» de lã, «crêpe» de pura lã, «jersey» de

(Continua na página seguinte)



VESTIDO-CASACO apresentado noriginal jogo de riscas. Tecido com fios em relevo, em pura lã virgem. Cores: Cinzento, branco, castanho-dourado e cor de tabaco

SEJA DECORADORA SEM GASTAR MUITO

por JANET ASTON REIST

É uma pena ver tantas casas antigas magníficas serem demolidas; porém, se isto tem de acontecer, ao menos que algum do seu encanto possa ser perpetuado por aqueles que têm imaginação e gostam das antiguidades. Ao rebuscar por entre estas velharias, procurando tesouros, sentimos a mesma ansiedade e excitação dos nossos tempos de criança quando explorávamos, num dia de chuva, as águas-furtadas da avózinha.

Alguns dos objectos que se podem encontrar são: elegantes ferragens de bronze (maçanetas de porta, interruptores, instalações da luz, etc.), candelabros, belas portas esculpidas, suportes de candeeiros, painés esculpidos para a parede (que são, na realidade, encantadores quando se lhes tira o verniz que os reveste), painéis pintados de onde estavam suspensas colgadu[illegible] azulejos (continuo sem saber como hei-de separar cerca de 15 cm de cimento de alguns belos azulejos que «roubei» a um operário que se preparava para os arrancar a um fogão de sala pela força bruta — e com um pé de cabra), fechaduras e gradeamentos de ferro, mármores, antigos tijolos, prateleiras por cima de fogões de sala e, [illegible] os mais ambiciosos, até antigos pavimentos.

Quem [illegible]lmente fica com os salvados [illegible] companhia que orde-

(Continua na página seguinte)

O «lamé», tecido com fios metálicos por processos mecânicos ou manuais, está sendo muito visto em «toilettes» de certa cerimónia, principalmente récitas de S. Carlos, jantares de gala, bailes e casamentos. A gravura aqui apresentada mostra-vos uma blusa de «lamé», que foi executada com fio prateado e agulha de «crochet», o que tornou a peça dobradamente valiosa, dada a importância que hoje se dá a esta espécie de trabalho manual. O remate do decote e as alças são guarnecidos com fiadas de pérolas.

VIMOS PARA SI...

Amigas fiéis, começamos hoje por um «mea culpa» muito sincero, pois a Maria Adelaide não viu nada para vós esta semana. Foi a Fátima e está ainda meia doente de fadiga, de emoção, do encontro de chofre com valores muito mais altos do que aqueles de que todas as semanas aqui falamos.

Quem nos lê á quarta-feira, não

(Continua na página seguinte)

MODAS

— DURANTE AS FÉRIAS

(Continuação da página anterior)

cores luminosas e conjuntos de «tricot», finos, de pura lã virgem, que oferecem imenso conforto e podem ter uma discreta nota de requinte se se sublinharem os decotes com alguns bordados miudinhos e brilhantes.

Mas, para além das saias e das blusas, não esqueceremos os vestidos de novidade e sensação e os casacos de tonalidades claras que têm o seu lugar especial.

Últimas novidades em fato de banho

Os modelos «biquini» mereceram acentuado interesse de uma empresa austríaca, especializada em vestuário desportivo, quando concebeu os seus fatos de banho para a época de 1967.

A rica colecção de «maillots» vai dos modelos mais pequenos até aos mais completos, dos mais decotados até ás «corbeilles» inteiras.

Os materiais preferidos na confecção dos biquinis são os algodões tapados, lisos, com padrões «jacquard» e estampados. São também utilizados as malhas Helanca-Antron, os tecidos elásticos «mousse» de *algodão/Helanca*, ultimados pela firma austríaca. Todas estas confecções se harmonizam com «shorts», camisolas e vestidos de praia dos mais variados modelos, sendo de destacar pela sua atracção os biquinis de cor dourada e prateada brilhantes, bem como aqueles que se apresentam com padronagens floridas em bordados feitos por processo químico.

Os «maillots», de uma só peça, aparecem numa colecção muito variada para jovens e em modelos muito elegantes. Essa ultima categoria foi particularmente concebida para senhoras um pouco fortes. Os modelos, lisos ou com padronagem alongada, apresentam o decote redondo ou em V, com uma pequena saia a arrematar em cima nas pernas. Os modelos de uma só peça são dominados por padrões «millefleurs».

No capítulo dos vestidos, as sugestões são inúmeras. As lãs serão com fios ligeiros e os modelos funcionais. Continua vitorioso o modelo, simples, de linha quase direita, com enorme decote e sem mangas. Com este vestido poder-se-ão usar blusinhas leves, de tecidos transparentes ou a camisola de fios de lã finíssimos (trabalhados com agulhas grossas para que as malhas fiquem arrendadas; sòmente a gola e punhos apresentarão malhas apertadas), se o estado do tempo assim o exige.

Temos ainda o vestido-casado que se veste fàcilmente a qualquer hora.

Muitos tecidos-surpresa farão dos vestidos-casacos peças muito originais.

Um tecido, macio e leve, de pura lã com riscas «estampadas» terá êxito para a juventude. As riscas são de várias larguras e várias cores e vêem-se verticais, diagonais e horizontais, na mesma peça! Divertido?! Sim... Divertido e inédito...

Queremos apontar alguns modelos da casa Nina Ricci pelo seu equilíbrio e distinção. Conjuntos para férias, talhados em «shantung» ou em fina lã; cintos largos nas saias-calças. Blusas com golas enroladas, feitas em pesados «crêpes», acompanhando conjuntos com calções que semelham saias, de boa amplitude e bastante curtas.

Os casaquinhos dos modelos de Nina Ricci são um pouco compridos e mal se apoiam á linha da silhueta

DOIS CONJUNTOS DE NINA RICCI — casaquinhos compridos e saias-calções em «shantung» natural e branco; blusas em «surah» e em «crépe» baço

AGENDA DA DONA DE CASA

Para que o arroz fique solto e branco, deite algumas gotas de sumo de limão na água da cozedura.

Afim de descascar mais rápidamente os ovos cozidos, basta que deite um bocado de sal na água em que os vai cozer.

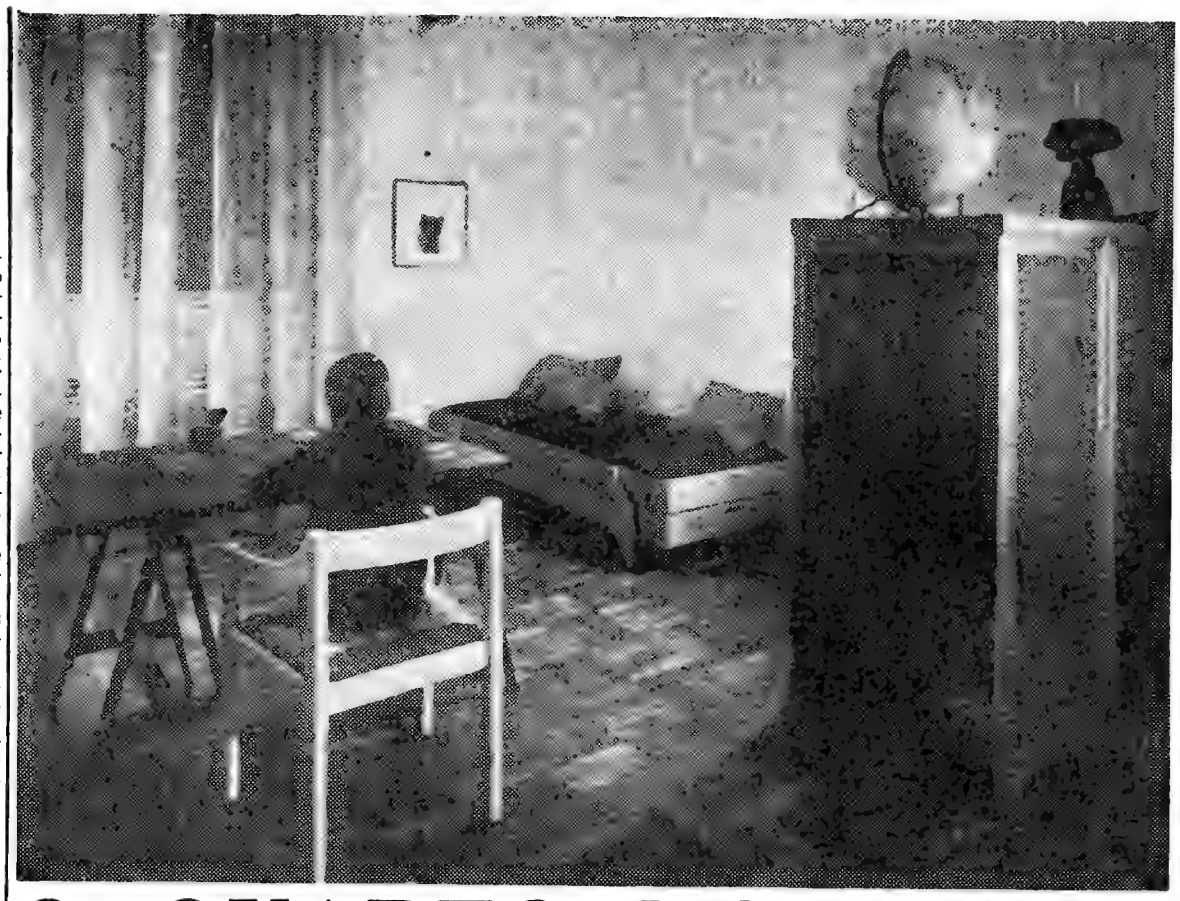
As nódoas de lama tiram-se deixando-as secar primeiro e esfregando-as depois com água e vinagre.

Para conseguir vidros claros como espelhos, experimente limpá-los com um trapo embebido em água alcoolizada.

Utilize uma pele de camelo ou simplesmente uma grande bola de papel de jornal para os fazer brilhar.

Prolongará a vida das suas meias se as lavar desta maneira original: encha um frasco de boca larga com água morna e um saponáceo suave. Coloque as suas meias lá dentro, feche firmemente a tampa do frasco e sacuda-o bastante. Repita depois o processo com água limpa. Desta maneira não correrá o risco de puxar algum fio com as suas unhas.

Se tem medo de que os seus filhos ou alguma pessoa idosa da sua família escorregue na banheira, coloque no fundo desta um tapete de borracha ou de «mousse» de plástico.



O QUARTO DO RAPAZ

Eis um aposento agradável para um rapaz que inicia os seus estudos secundários. Tem onde dormir, onde estudar e onde arrumar os seus fatos. Tudo higiénico, prático e moderno

SEJA DECORADORA

(Continuação da página anterior)

nou a demolição do prédio. Têm, em geral, o local aberto ao publico durante alguns dias antes de se proceder á demolição — e é nesta altura que o leitor poderá conseguir qualquer objecto. Algumas vezes há até mesmo um leilão. E todos estes acessórios continuam a ser vendidos durante o trabalho da demolição. Está claro que os preços são geralmente muito razoáveis, pois trata-se de uma casa que vai desaparecer.

★

PERGUNTA: Mandámos alcatifar a nossa sala num tom alaranjado. O sofá é castanho e os dois cadeirões em tons dourado e beige, respectivamente. Pode indicar-me de que cor deverei mandar pintar as paredes?

RESPOSTA: Acho que escolheria um beige pálido — um tom deveras apagado, ou então o efeito seria contraproducente. Evitaria os beiges de tom rosado e inclinar-me-ia mais para um beige-acinzentado. Embora a combinação de cores da vossa sala a torne deveras acolhedora no Inverno, pode ser que no tempo quente a achem um pouco «abafada» demais. Se é do meu aviso, introduza-lhe algumas notas de verde. Vasos com plantas ajudarão muito.

VIMOS PARA SI...

(Continuação da página anterior)

sabe que esta secção é escrita no domingo á noite e entregue no jornal na segunda de manhã, para efeitos de paginação adiantada. Vejam só com que forças estaremos escrevendo, depois de 48 horas seguidas sem fechar os olhos... Mesmo assim, ainda fomos á gaveta dos recursos e encontrámos meia dúzia de coisas de que valerá a pena falar. Mas, pelo amor de Deus, não nos obriguem a escrever sobre produtos de beleza, utilidades domésticas, novidades com interesse, quando temos ainda os ouvidos cheios de cânticos, a alma esticada até ao infinito... e o corpo em mísero estado...

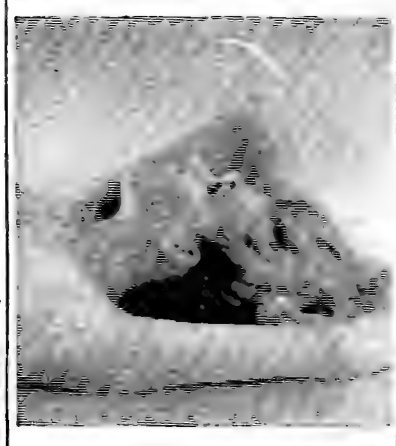
Vamos recobrar forças, fincar outra vez os pés na terra e, para a semana, cá estaremos com um monte de sugestões para o «Dia da Mãe». Está combinado? Estamos perdoadas? Sabemos que sim.

MARIA ADELAIDE

O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30 e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras a partir das 20 horas.

Opilca depila... num instante faz da pele uma carícia!



OPILCA depila melhor e mais depressa, tornando-a impecàvelmente bela.
Sem perigo de qualquer cheiro desagradável pode usar OPILCA para os axilas, rosto e pernas, certa do exito duma depilação perfeita.

UM PRODUTO OLIVIN

Quer Emagrecer ?

Porque suporta o fardo duma gordura doentia que muitas vezes á desfeia? Em poucas semanas Bon-Korets dar-lhe-á novamente uma figura elegante e esbelta. As gorduras acumuladas serão eliminadas e a apatia e obstipação substituídas por uma agradável sensação de bem-estar — recuperará uma silhueta radiosa, elegante e sã — ficará rejuvenescida. Começa outra vida desde hoje, com BonKorets. A venda em todas as Farmácias ao preço de Esc. 33$50 cada frasco.

BonKorets
DRAGEAS PARA EMAGRECER

EMBELEZE OS SEUS OLHOS
USANDO

TACYDIL FAZ CRESCER AS PESTANAS

DISTRIBUIDOR: C. SANTOS CARVALHO
Abartado 1096

MULHERES JOVENS DE TODAS AS IDADES

Chegou finalmente a altura de falarmos em peles secas. São tantas as cartas sobre o assunto recebidas no Salão de Tratamentos Dorothy Gray, na Rua Rodrigues Sampaio n.º 30 C, 2.º, Esq.º que, em vez de respondermos caso a caso (em 1970 ainda aqui estaríamos...) vamos dividir o tema em dois capítulos. Esta semana trataremos de peles secas com menos de trinta anos.

Como sabem, as peles oleosas podem ser ajudadas «de dentro para fora», com uma dieta apropriada; para as peles secas, a unica ajuda externa possível é o tratamento adequado que significa que tudo o que este tipo de pele precisa tem de lhe ser dado «de fora para dentro». As características estão bem definidas: células insuficientemente alimentadas, ávidas de água e matérias gordas, tendência para a formação de rugas prematuras em torno da boca e dos olhos, aparência áspera e rugosa, dificuldades na aplicação da maquilhagem. É frequente a formação de manchas, por excesso de frio ou de calor

Bem, amigas, a unica coisa que este tipo de pele requer é a aplicação persistente de produtos apropriados. A rotina que a seguir indicamos foi experimentada milhares de vezes, sempre com sucesso; não é difícil, não é cara, e os resultados são assombrosos. Vejamos: de manhã (sim, de manhã também) e á noite limpar com Dry Skin Cleanser, aplicado a partir do pescoço, na direcção da testa. Este produto, além de limpar em profundidade, amacia a pele. O excesso retira-se com um algodão molhado embebido no tónico Orange Flower Skin Lotion. Se a pele precisa de ser hidratada (o que é muito frequente mesmo antes dos trinta anos), usa-se como base de maquilhagem o Satura Cream, que restitui á pele a humidade necessária. A alimentação é feita á noite, com a aplicação de Extra Rich Night Cream, um creme com vitamina D e óleos essenciais. Massaja-se o rosto suavemente, de baixo para cima, e deixa-se o creme actuar durante toda a noite, para que as células tenham tempo de absorver o alimento necessário.

Para uma pele seca, mas jovem e sem outros problemas, é esta a rotina ideal. Como vêem, não é nada complicada, e é de efeitos seguros.

AMOSTRAS

LAVORES FEMININOS

envia a todas as Ex.mas Clientes do Continente e Ilhas, completos mostruários, sem qualquer compromisso de compra, dos seguintes artigos:

Linhos e estopas, nacionais e estrangeiros, panos de lençol em algodão, dralon e terylene, liso e estampado, atoalhados de mesa a metro, tul de nylon, bordados suíços, lenços, rendas, voile branco e cru, de terylene, para cortinas, opais e as modernissimas helancas (não passa a ferro), lisas e estampadas para camisas de noite. Peça os nossos mostruários por meio de um simples postal e encontrará por certo o que pretende ao melhor preço.

Lavores femininos

Av.ª Guerra Junqueiro, 3-D
LISBOA

A LANTERNA

BOUTIQUE

Rua Duques de Bragança, 5-L
(Ao Chiado) — Telefone: 361026

COMO PERDER EM SETE DIAS DOIS QUILOS E MEIO DE PESO

(Continuação da 1.ª página)

gelatina); 1 colher de sopa de leite condensado, usado como creme.

Segundo dia:

Grande quantidade de vitamina B

PEQUENO ALMOÇO: batido de banana (empregue duas bananas grandes, 1,5 dl. de leite magro, líquido ou em pó, deite baunilha e qualquer coisa para adoçar) ou 2 bananas grandes e um copo de 2,5 dl. de leite desnatado.

ALMOÇO: O mesmo.
JANTAR: O mesmo.

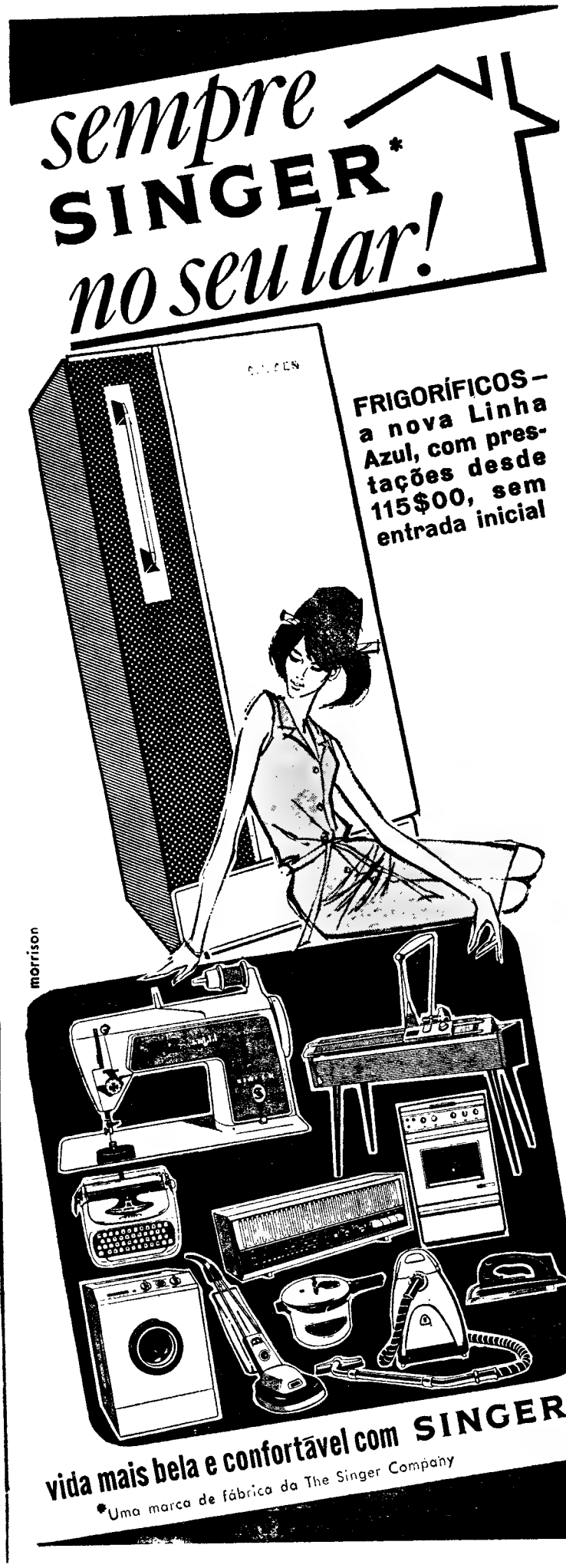
Terceiro dia:

Três boas refeições

PEQUENO ALMOÇO: Meia taça de damascos e ameixas cozidas; chá ou café com 25 g de leite magro.

ALMOÇO: Abundante salada de alface, aipos, rabanetes, tomate, agriões e pepinos. Também pode usar ervilhas cozidas.

JANTAR: Uma batata cozida com casca e temperada com uma colher de chá mal cheia de manteiga. Uma grande travessa dos seguintes alimentos: espinafres, ervilhas, couves, couve-flor, bróculos, aipos, tomates (é só para usar alguns destes alimentos, os que preferir). Junte uma pequena travessa de ervilhas, feijões, abóbora, cenouras. Meia taça de salada de frutas.



Quarto dia:

Proteínas

PEQUENO ALMOÇO: omeleta de dois ovos ou dois ovos escalfados com salsa e tomate; chá ou café com 25 g. de leite magro.

ALMOÇO: 2 costoletas de carneiro grelhadas (sem gordura) ou metade dum frango nas brasas ou uma posta grande de peixe grelhado; chá ou café.

JANTAR: Uma fatia de carne grelhada ou 2 «hamburgers»; chá ou café.

Quinto dia:

Outro dia de líquidos

Repita a dieta do 1.º dia, mas se já perdeu 1 kg ou mais, acrescente um pouco de proteínas (uma fatia de carne grelhada, ou um ovo ou 25 gramas de queijo).

Sexto dia:

Mais fruta e vegetais

Repita a dieta do 3.º dia, mas se já perdeu 1,5 kg ou mais, acrescente algumas proteínas (Uma fatia de carne, um ovo, ou 25 g. de queijo) aos vegetais ou á salada. Ao jantar substitua a batata por um tomate recheado (usando carne, ovo, moleira, etc., para o recheio), ou então coza carne magra ou peixe, com uma pequena porção de vegetais.

Sétimo dia:

Proteínas

PEQUENO ALMOÇO: 1,5 dl. de sumo de fruta; omeleta; chá ou café.

ALMOÇO: Meio frango na brasa ou pequena porção de carne assada; salada.

JANTAR: Um ovo, bife ou salada de queijo; 1,5 dl de sumo de fruta.

A segunda fase da dieta rítmica concentra-se na fase que se segue ao 14.º dia depois do período.

O 14.º dia é um cálculo aproximado, mas muitas vezes as muheres podem dizer quando esta fase começa. Caracteriza-se por uma ligeira subida de temperatura, e pelas perturbações físicas e emotivas a que se dá o nome de tensão pré-menstrual.

Oito em cada dez mulheres sofrem de tensão pré-menstrual. Se tem também um problema de peso, as duas semanas que precedem a menstruação envolvê-las-ão numa constante luta de tracção entre a força de vontade para fazer dieta e o desejo que o corpo lhes impõe de comida doce, desejo resultante das modificações químicas que ocorrem nessa altura.

Durante esta fase, as mulheres que sofrem de tensão pré-menstrual não devem tentar seguir uma dieta rigorosa. **Eis quatro regras que devem observar:**

1. Volte aos seus hábitos de comidas normais evitando os farináceos, os doces e as gorduras.
2. Diminua a porção de sal.
3. Faça o possível por ingerir muita vitamina A e B.
4. Uma dieta suplementar de 1,5 dl. de leite e 25 g. de queijo, ao deitar, onde se nota uma maior descida de nível de açúcar maior.

Se conta as calorias para manter a perda de peso inicial, a dieta suplementar equivale aproximadamente a 200 calorias.

Durante o período menstrual mantenha os seus hábitos alimentares normais, excepto os farináceos. Então, se quiser perder mais peso, repita a dieta 2,5 kg em 7 dias», embora a perda de peso seja menor da segunda ocasião.

Lembre-se! — Não se esqueça de pedir autorização ao seu médico!

PIANOS

VERTICAIS E DE CAUDA

ALUGAM-SE

Estabelecimentos
VALENTIM DE CARVALHO
Comérmio e Indústria, S. A. R. L
95, Rua Nova do Almada
LISBOA

O «tricot» está na ordem do dia. Aqui o temos num interessante conjunto prático: saia de riscas, em espinha, azul e branco com barra branca na orla e casaco branco com barras e botões azuis. Este conjunto reproduz-se fàcilmente em malha de «jersey» simples, empregando-se novelos de Patons 101 Courtelle Double Knitting, 1 par de agulhas n.º 2 e 1/2 e outro par n.º 3

PARABÉNS A VOCÊ

Por fazerem anos nos dias indicados, transmitimos os melhores votos de felicidade ás senhoras e crianças, cujos nomes publicamos a seguir:

Hoje — D. Maria Aurelina Antunes Pires, D. Regina Chatelanau, meninos Francisco Manuel de Castro Homem Cristo e Luís Carlos Correia Malheiro da Silva.

Amanhã — D. Maria João Chaves de Almeida Mieiro, Dr.ª D. Mónica Florinda Baptista, D. Nilza Maria Ralha Portugal, D. Isaura Xavier Corrêa Ralha e a poetisa D. Oliva Guerra.

Dia 19 — A pintora D. Maria Isabel Berger.

Dia 20 — D. Maria Henriqueta Bensande, D. Gertrudes dos Anjos Andrade, D. Emília Maia e menino Nuno Paulo Fernandes Henriques.

Dia 21 — D. Hermínia Garcês de Lencastre e menino Pedro Cardoso Pereira Rebelo.

Dia 22 — D. Berta da Conceição Pereira Lopes, D. Judite Calvet Marques da Costa, meninas Maria Teresa Nunes e Isabel Maria Miguel Ventura Marques.

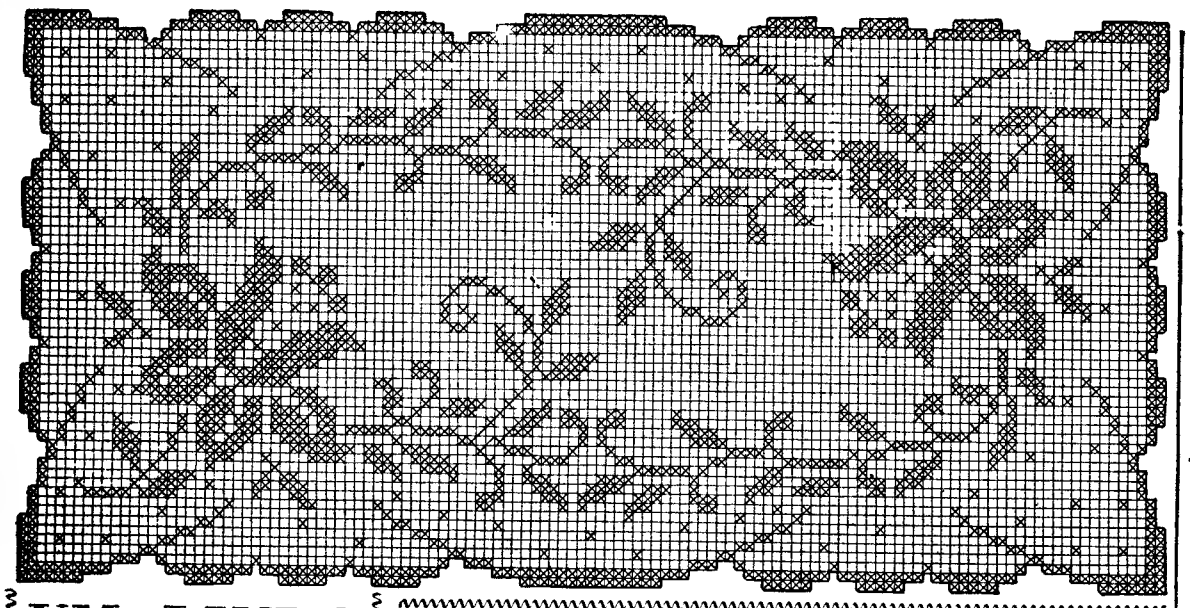
Dia 23 — D. Maria Noémia de Moura, D. Miquelina Antónia da Silva Saraiva, D. Marthe Clémentine Luccoborlera Ribeiro e menina Ana Teresa Saraiva.

CAROCHINHA

Modas Juvenis até 20 anos

Av. Guerra Junqueiro, 19-C
Telef. 72 67 31

Em BUCELAS o «DIARIO DE LISBOA» está á venda na casa VICENTE ROMÃO BRAVO.



UM LINDO CENTRO DE MESA

Mais um desenho bonito, destinado ao centro das mesas rectangulares, a aparadores e a cómodas, podendo, também, servir como pano de tabuleiro ou «napperon» de toucador. Deve ser executado na malha de abertos e fechados, em «crochet», usando-se a linha Mercer Corrente, branca ou crua, n.º 40. Este desenho, no tamanho natural do «crochet», importa em 10$00, importância que pode ser enviada, em selos de correio, á «Página da Mulher». «Diário de Lisboa» —Rua da Rosa, 57, 2.º—Lisboa

CONSELHOS ÀS DONAS DE CASA

As nódoas de lápis de cor desaparecem esfregando-as com algodão embebido em álcool.

*

As manchas de chá podem tirar-se aplicando uma mistura igual de glicerina e gema de ovo.

*

As manchas de café, vinho e chocolate desaparecem humedecendo-as com água quente, antes de lavar.

*

O sumo de tomate maduro tira as manchas de mofo da roupa.

*

Para limpar molduras douradas, passe-lhes um pano de flanela ou uma escovinha embebida numa solução de álcool e amoníaco.

MINHA SENHORA

O LABORATÓRIO DOS PRODUTOS DE BELEZA

CENNY

ABRIU NO INSTITUTO DE BELEZA

ARMINDA

AV. ANT.º AUG.º AGUIAR, 35

Tels.: 41150 - 41948

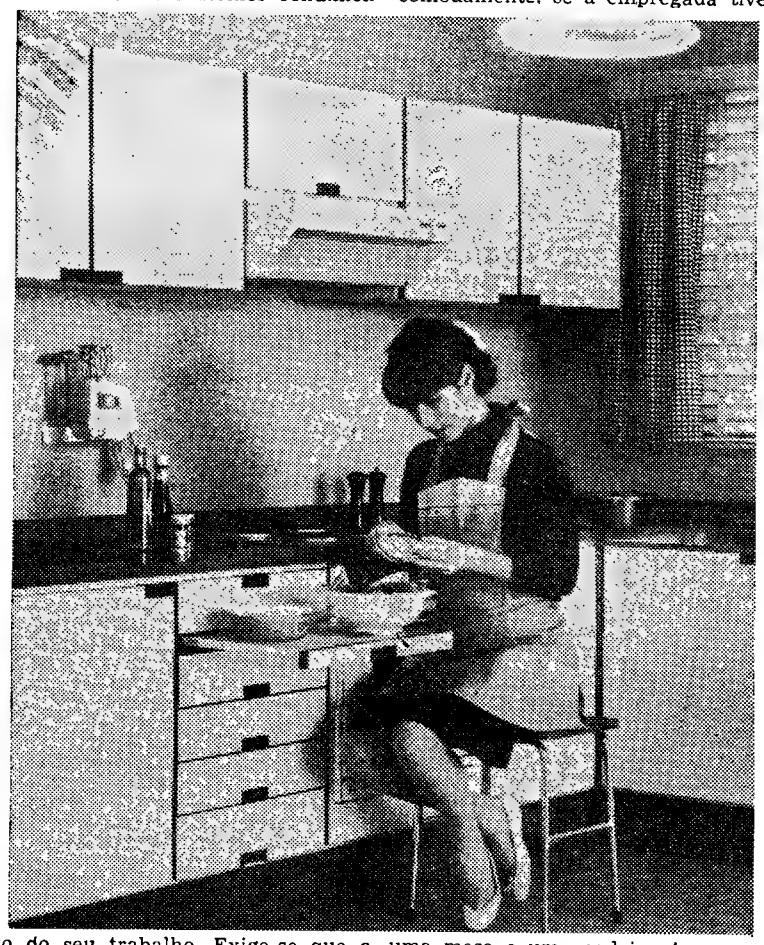
UMA SALA TÉCNICA DE DEMONSTRAÇÕES

ONDE ESPECIALISTAS A PODEM ACONSELHAR NA SUA APLICAÇÃO NOS TRATAMENTOS DO ROSTO — BUSTO — CORPO

ATENÇÕES A TER COM A EMPREGADA DOMÉSTICA

Hoje exige-se muito duma empregada doméstica, mesmo quando se está convencida de que aquilo que se lhe paga é muito menos do que ela merece. No entanto, nem sempre se atende a certas comodidades que a empregada deve ter, até contribuintes para o melhor rendimento do seu trabalho. Exige-se que a empregada tenha saúde, ande bem trajada, limpa, etc., etc., etc., e cumpra, rigorosamente, os trabalhos para que foi contratada. Ela exige muito menos dos patrões, mas há uma coisa a que tem direito seja qual for o contrato firmado — condições de higiene na sua instalação.

Um quarto arejado onde possa dormir, alimentação suficiente e condições de certa comodidade para executar os trabalhos de que está encarregada. É hábito que vem de longa data — a empregada trabalhar sempre de pé. Algumas há que, ainda hoje, não se sentam durante todo o dia, nem para comer! Isto, que parece uma virtude, é um erro que vai cair em prejuízo do próprio trabalho, pela diminuição da resistência para o executar. Há muitos trabalhos que podem ser feitos mais cómodamente, se a empregada tiver uma mesa e uma cadeira á sua escala e recebendo boa luz. A preparação de alimentos, certos arranjos de roupas, limpezas de pratos, de calçado, etc., podem ser feitos estando ela sentada. Modernamente as cozinhas têm pranchetas que saem dos armários sempre que delas se necessita. Fazem o serviço de mesas e quando não são necessárias desaparecem pelo espaço existente entre duas gavetas. É imensamente prático este sistema, pode ser instalado em qualquer cozinha ou copa, e permite que a empregada trabalhe mais cómodamente.



AS RECEITAS DA LEITORA

«Poule au pat»

INGREDIENTES — 1 galinha nova, 10 cenouras médias, 3 alhos franceses, 1 cebola, 1 nabo, 1 pé de aipo, 1 folha de louro, 6 grãos de pimenta, 1 ramo de salsa e sal, q. b.

PREPARAÇÃO — Raspam-se as cenouras; cortam-se as raízes aos alhos franceses e atam-se, estes, com um cordel; descascam-se o nabo e a cebola. Põe-se a galinha a cozer numa panela com água temperada com o sal, a pimenta, a cebola, o aipo, o louro e a salsa. Passada uma hora de fervura juntam-se os legumes e deixa-se ferver mais 30 minutos No momento de servir põe-se a galinha no meio duma travessa e rodeia-se com os legumes. Serve-se acompanhada com molho branco. No começo da refeição serve-se o caldo simples, bem quente, em taças ou pratos.

AS RECEITAS DA LEITORA

Dobrada de carneiro

INGREDIENTES — 1/2 litro de feijão branco cozido, 1 kg de dobrada de carneiro, 1 fatia grossa de presunto, 2 cubos de caldo de galinha Royco, 1 colher, das de sopa, de Vaqueiro, 2 cenouras, 1 cebola grande, 1 dente de alho, 1 colher, das de sopa, de concentrado de tomate, 1 colher, das de sopa, de salsa picada, 1 colher, das de sopa, de vinho branco, sal e pimenta, q. b.

PREPARAÇÃO — Depois de bem lavada coze-se a dobrada em água simples e corta-se, depois, em bocados pequenos. Refoga-se a cebola picada na margarina. Juntam-se-lhe o alho picado, as cenouras raspadas e cortadas em rodelas, a dobrada, o presunto cortado em tirinhas e os restantes ingredientes, menos a salsa. Deixa-se guisar juntando-se-lhe, de quando em quando, alguma água da que serviu para cozer a dobrada Quando estiver bem apurado junta-se o feijão cozido e deixa-se ferver o bastante para ele tomar gosto. No momento de servir põe-se numa travessa e salpica-se com a salsa picada.

AS RECEITAS DA LEITORA

Pudim de bananas

INGREDIENTES — 8 bananas, 225 g de açúcar, 5 gemas de ovos, 1 colher, das de sopa, de vinho do Porto, casca de 1/2 limão ralada, 1 colher, das de café, de canela e água, q. b.

PREPARAÇÃO — Põe-se a água ao lume com o açúcar e deixa-se ferver até atingir ponto de pérola. Juntam-se-lhe as bananas, descascadas e passadas pelo «passe-vite», o vinho e a casca de limão ralada. Deixa-se ferver um pouco em lume brando. Tira-se do lume e quando estiver frio misturam-se-lhe as gemas. Deita-se numa forma forrada com açúcar em ponto de caramelo e leva-se a cozer em banho-maria. Desenforma-se depois de arrefecido e serve-se rodeado com rodelas de banana crua polvilhadas com açúcar pilé.

Normas para estar à mesa

Observe as normas que lhe indicamos a seguir se não está bem segura das regras de estar á mesa e tem receio de cometer, em frente de pessoas de pouca confiança, alguma «gaffe»:

O GUARDANAPO — Seja qual for o prato apresentado não deve, em caso algum, atar o guardanapo em volta do pescoço. Limpe nele os lábios com discrição e, terminada a refeição, não enrole cuidadosamente a toalha.

O PRATO — A sopa incitá-la-á a elevar um pouco o prato, de lado, para o vazar completamente. É uma marca evidente de má educação. É até conveniente, nas refeições deixar um pouco de sopa.

Se o molho é suculento e a dona de casa expedita, fornecer-se-ão colheres de molho, a ultima novidade da gastronomia. Se tem apenas o garfo, admitir-se-á que espete um pouco de pão com a extremidade, mas sob pretexto nenhum deverá «limpar o prato».

OS COPOS — Se há vários, não os confunda. O maior é destinado á água ou a vinho ordinário. Agradeça ao seu vizinho de mesa. Mas não a um criado. O dedo poisado ligeiramente sobre o bordo do copo adverti-lo-á. Antes de beber, limpe os lábios, a fim de não deixar marcas de «baton» ou de gordura.

A COLHER — Não faça ruído, quando se serve. Terminada a sopa, ponha-a dentro do prato e não sobre a toalha.

O GARFO — Não se engane. Há o garfo para ostras, o garfo de peixe, chato e largo, o garfo da carne e o garfo de sobremesa.

A FACA — Nunca a leve á boca. Para o queijo, cortará um bocadinho que porá sobre uma pequena porção de pão, e comerá os dois conjuntamente. Não se cortam as folhas de salada. Existem também facas para peixe, de lamina larga e curta, facas para carne e facas para sobremesa.

Depois de tudo isto, se estiver embaraçada, repare como procedem os seus vizinhos de mesa. Ainda que cometa uma pequena «gaffe», não fique toda a vida a envergonhar-se dela; o mais certo é ninguém ter reparado e as normas não são tão rígidas que não possam ser ultrapassadas, de vez em quando, desde que seja de forma graciosa e um sorriso nos lábios.

PERGUNTE PARA SABER

Como são feitos os chamados «Suspiros de coco» á moda do Brasil?

NITA

Batem-se 66 claras em castelo bem firme, juntam-se-lhes, pouco a pouco, 250 gramas de açúcar branco refinado, batendo-se sempre, 1 colher, das de chá, de licor de banana e 60 gramas de coco ralado. Deve ficar uma massa consistente. Com uma colher, das de chá, dispõem-se montinhos de massa sobre papel vegetal que se coloca num tabuleiro. Leva-se a cozer em forno muito brando com os bicos do gás virados para baixo. Só se tiram os suspiros do forno quando estiverem bem secos.

CONSERVAS DE CARNE MARCA «CORRETORA»

UMA REFEIÇÃO COMPLETA EM 5 MINUTOS

		LATAS DE 250 gr.	500 gr.	700 gr.
Bifes de Hamburgo	Tipo	10$00	17$50	—
Almôndegas	»	10$00	17$50	—
Pasta de carne	»	10$00	17$50	—
Carne estufada	»	12$00	20$00	27$50
» à sardinciera	»	—	14$00	—
» guisada c/ feijão	»	—	14$00	17$00
Cozido à portuguesa	»	—	15$00	—
Guisado à saloia	»	—	11$00	—
Mão de vaca guisada	»	—	15$00	17$50
Dobrada c/ feijão	»	—	14$00	—
Galinha c/ arroz	»	—	20$00	—
Frango c/ ervilhas	»	—	22$50	—
Frango estufado	»	—	22$50	—
Pasta de fígado tipo 90 gr.		7$50	15$00	—
» » » » 160 »		10$50	—	—

A VENDA EM TODAS AS MERCEARIAS

Experimente a Pasta de Carne em Pastéis, Croquetes e Sanduiches!

EM LISBOA: AÇOREX — R. DA CONCEIÇÃO, 125, 2.º DT. ✲ Tel. 362312

SOCIEDADE CORRETORA, LDA. ✲ PONTA DELGADA ✲ AÇORES

Em ALVERCA o «DIARIO DE LISBOA», encontra-se á venda na TABACARIA CAMPINAS, Rua Joaquim Sabino Faria, 18-A.

EDUQUEMOS O NOSSO FILHO!

A MÃO QUE EMBALA O BERÇO GOVERNA O MUNDO

PAI, MÃE E FILHOS

OS pais nunca devem tomar decisões irreflectidas, para não se encontrarem em situações embaraçosas. Assim,
— toda a promessa feita deve ser cumprida;
— toda a ordem, respeitada;
— toda a proibição, confirmada.

Nada de acasos, nada de decisões tomadas sob um impulso momentâneo.

A mãe, que convive mais com os filhos, deve aproveitar todas as ocasiões para apoiar o pai e nunca diminuir a sua autoridade e o seu prestígio. Infelizmente, isto nem sempre acontece. E verifica-se muitas vezes que a mãe se alia ao filho contra o pai — facto lamentável que transforma a criança na principal causa das discussões e desentendimentos entre marido e mulher. A única maneira de evitar este estado de coisas é formarem ambos a «frente única» — «pai e mãe».

Quaisquer discussões, particularmente discussões a propósito dos filhos, não devem ter estes por testemunhas. Tudo quanto diz respeito ás crianças deve ser calmamente tratado a sós, entre os dois principais interessados pela sua felicidade e pelo bom êxito da sua educação: o pai e a mãe.

Não se pense que o menino é muito novinho ainda, que tem tempo de se educar.

Dos 6 para os 7 anos a criança já deve estar apta para enfrentar alguns deveres essenciais: cumprir as obrigações escolares, ser delicada e atenciosa, respeitar as regras da boa camaradagem — e isto só se consegue se de pequenina for bem orientada.

Tal como a planta que desde início não foi convenientemente amparada e vigiada para crescer direita, também o menino cujo carácter e impulsos foram deixados á vontade não tardará a revelar defeitos e maus hábitos difíceis de corrigir.

O SEU FILHO É UMA CRIANÇA EMOTIVA?

ANTES de mais nada, observe atentamente o seu filho, e veja como ele se comporta diáriamente nas mais diversas circunstancias. Depois, responda ás seguintes perguntas:

1 — Ele cora ou empalidece fácilmente ?

2 — Ri ou chora a propósito de coisas insignificantes ?

3 — Deixa adivinhar qualquer perturbação íntima na alteração da fisionomia ou na mudança sensível do tom de voz ?

4 — Sobressalta-se ou estremece com facilidade ?

5 — Enerva-se por insignificâncias ?

6 — E' sensível ás pequenas arrelias ou gracejos ?

7 — Tem humor variável, ora alegre, ora melancólico, ora desagradável ?

8 — Tem uma imaginação viva ?

9 — Impacienta-se fácilmente, se as coisas não correm á medida dos seus desejos ?

10 — Reage com vivacidade aos mais pequenos incidentes ?

Responda *Sim* ou *Não* a cada pergunta.

Se as negativas forem cinco ou mais, é muito provável que a criança não seja emotiva.

Se se verificarem seis respostas afirmativas o menino é, de facto, um emotivo.

Se todas as respostas forem afirmativas, a criança é hiper-emotiva e a sua educação requer atenções especiais para corrigir esse excesso de emotividade.

MÃEZINHA, DONA DE CASA

Agora, com o bom tempo, as crianças terão oportunidade de passear por pinhais, hortas e pomares. É preciso deixá-las á vontade, e milagre seria que nos seus fatos não aparecessem nódoas, umas que saem com escovadela ou com água e sabão, outras que requerem diferente tratamento, como as de fruta ou de resina. Claro que, para esses passeios, as crianças levarão fatos de tecidos resistentes e laváveis. Mas, mesmo próprios para passeios e brincadeiras, há que os manter com bom aspecto. Aí vão duas receitas:

★ *Uma nódoa de fruta sai deitando sobre ela pó de amido em bastante quantidade. A nódoa é absorvida e o tecido fica sem defeito.*

★ *As nódoas de resina tiram-se esfregando a parte manchada com um pano embebido em águarrás ou álcool absoluto.*

Apontamento

Saí com três dos meus netos. Três, quatro e cinco anos. Não é fácil andar pelas ruas de Lisboa, utilizar o «metro» e autocarros, com crianças desta idade. E logo três.

O dia era feriado, e os «grandes uniformes» dos polícias e dos sinaleiros atraíam a atenção dos pequenos. Vistos a certa distancia, era um deslumbramento. Ao perto, infundiam-lhes respeito...

Pois no Metropolitano iam, no mesmo compartimento que nós, dois polícias belamente fardados; ali, a uma distancia de dois ou três metros...

Restauradores. «Vamos. Saímos aqui.» Ponho a mão do mais velho num varão, a mão da do meio noutro varão, pego na mão da mais pequenina e nos embrulhos. Um dos polícias, que também sai nos Restauradores, ao ver o rapazinho pouco seguro, toma-lhe a mãozinha. Ele olha-o, meio receoso. Apresso-me a sossegá-lo: — «Diga: muito obrigado! Os polícias são pessoas amigas, que ajudam os meninos.» O homem sorri. Ele está habituado a falas muito diferentes: «Olha, vês, vês? Se não vais com juízo, o polícia leva-te...» «ó senhor polícia, vá esta tarde lá a casa para levar este menino se ele não comer a sopa»...

Um esticão. A paragem. As portas abrem-se. Gentilmente, o polícia ajuda a sair o meu neto. Insisto: — «Diga: muito obrigado, senhor!» A criança repete. E o polícia, todo inchado para o meu neto, responde: — «Não tem de quê, meu amor.»

Como é fácil as pessoas entenderem-se!

M. L. NAMORADO

VAMOS JOGAR!

Levante-se e corra!

OS Jogadores formarão dois grupos. Sentar-se-ão formando dois círculos a certa distância um do outro, e cruzarão as pernas.

Ao sinal do chefe, o jogador número um de cada círculo (e esse jogador será escolhido á sorte) levantar-se-á, correrá em volta do respectivo círculo e sentar-se-á no mesmo lugar. Logo que estiver sentado, levantar-se-á o segundo e procederá tal como o primeiro. (O segundo jogador é o que está á direita do primeiro). E assim sucessivamente, ao que estiver á direita do segundo caberá a vez de correr, até que todos o tenham feito.

A vitória caberá ao grupo cujo último jogador chegar primeiro. Caso os últimos jogadores cheguem ao mesmo tempo, será considerado empate e haverá nova disputa da vitória.

A LINGUAGEM DAS CRIANÇAS

UMA das dificuldades maiores que por vezes têm as mães, é guiar e educar convenientemente os seus filhos no período difícil da aquisição da linguagem.

E têm razão as que lhe votam cuidados e atenções especiais, pois esta etapa do desenvolvimento da criança é importantíssima para a sua futura formação.

É conhecida a pobreza de certas linguagens e a dificuldade de muitos adultos têm em se exprimir e em pronunciar determinadas palavras. Estas consequências, só por si, já eram graves, pois a facilidade de expressão é apanágio das sociedades cultas e civilizadas; mas, para agravar a situação, sabe-se hoje que uma educação da linguagem defeituosa ou tardia traz graves inconvenientes para o psiquismo da criança, acontecendo que certos complexos são tristes resultados de uma má aquisição da linguagem.

Vamos tentar ajudar os pais na sua tarefa de educadores dizendo-lhes alguma coisa sobre este assunto.

A criança dos dois para os três anos está exactamente no período do interesse especial pelas palavras, no período em que procura armazená-las á toa, sem lhes saber muitas vezes ainda a significação.

A criança, nesta idade, como diz Claparède, «enche a boca — o armazém das palavras, no dizer do próprio filho de Claparède quando tinha quatro anos — de palavras como mais tarde encherá os bolsos de tudo o que encontre no seu caminho.»

No entanto, se neste período da sua actividade glósica ela só pensa na palavra, isto foi devido a uma longa preparação que começou ainda menino de berço... Até aos dez meses, a sua linguagem ainda não existe: está sómente na fase das vocalizações, na fase de exercício, em que emite um numero considerável de sons, muitos dos quais não lhe servirão na linguagem propriamente dita; é o período da preparação vocal.

Depois começa a conhecer um sentido nos sons que ouve á volta dela, mas como a compreensão precede a expressão, ela não começará logo a falar; dirá sómente algumas palavras embora já compreenda o que se lhe diz. A altura em que a criança diz a primeira palavra com significação é muito variável, mas, no entanto, uma coisa é certa: se a criança aos 18 meses ainda não pronunciou nenhuma, deve ser observada com atenção pois pode tratar-se de um atraso mental.

Segundo Gregory, normalmente, as crianças de ano dizem 2-3 palavras; 2 anos 300; 3 anos 900; 4 anos 1500; 5 anos 2000; 6 anos 2500. Mas, claro, estes numeros representam médias, sendo só dignas de nota as grandes diferenças.

Outro factor interessante observado pelos psicólogos é que a evolução da linguagem compreende toda uma série de interesses que se sucedem e seguem as diversas fases do desenvolvimento do espírito. E, assim, a criança começa por só usar substantivos concretos, depois acrescenta-lhes os verbos, seguindo-se-lhes as conjunções, os adjectivos e só por fim os pronomes. E esta ordem mostra-se constante em todas as crianças, até mesmo naquelas que aprenderam anormalmente a falar e independentemente da idade e do modo como o fazem. É o caso de Helen Keller, a célebre cega-surda-muda americana que só aprendeu a falar por meio do tacto aos sete anos e que seguiu a mesma ordem de emprego de palavras.

Como já dissemos atrás, a primeira fase da linguagem é a da compreensão, que se segue á fase preliminar dos exercícios vocais. Para que a criança atinja em período normal — 10 a 12 meses — esta fase, precisa de ter um desenvolvimento mental normal e, como a compreensão é sempre indispensável á linguagem, ela pode até nunca chegar a falar se for completamente desprovida de raciocínio; é por isso até que por vezes se chama aos anormais «atrasados da linguagem».

A fase da compreensão segue-se a da reprodução dos sons que ouve. E, claro, para que esta surja e se desenvolva normalmente, é necessário também que não existam deficiências de articulação, ou sejam deficiências motoras, nem deficiências de ouvido. Quando se trata de qualquer destes casos — atrasados mentais, mudas e surdas — a criança precisa dos cuidados especializados do médico e do psicólogo e, portanto, a sua cura está fora do âmbito dos pais.

Um dos casos mais vulgares de deficiência de linguagem é aquele em que a criança começa a falar na altura conveniente, em que emprega bem os termos e possui um vocabulário normal, mas pronuncia mal as palavras. Isto dá-se geralmente com as crianças que não ouvem bem ou então... com crianças que não tiveram ajuda da parte dos pais no seu período de aprendizagem.

A criança, quando chega aos 12 meses, está pronta a começar a falar, mas ela nunca o poderá fazer isolada da sociedade, isto é, longe dos homens. Como exemplo disso, temos o *selvagem de Aveyron*, esse adolescente descoberto nas florestas de Aveyron, na época da revolução francesa, que a tantos Tarzans tem dado origem e que não sabia falar, limitando-se a gritar como os animais com quem vivia. E isto era assim porque a comunidade linguística oferece á criança não só o convite para que fale, mas a própria fala.

Mas, não descendo ao exagero de considerar a criança isolada de todo o convívio humano, consideremo-la num ambiente humano, mas sem ajudas, isto é, um ambiente em que o seu balbuceio, as suas tentativas para reproduzir o que ouve, sejam aceites como definitivos, incitando-a até pelo próprio exemplo a continuar com a mesma linguagem estropiada. E temos então a criança munida de uma riqueza fonética, pronta a conquistar a fala, pois já tem ideias, capaz de repetir a fala dos adultos, mas isolada ou, ainda pior, desencorajada, na sua difícil e grandiosa tarefa. E este período de aprendizagem não se tornará a repetir senão á custa de grande esforço, pois só nesta altura o organismo da criança, ou por outra, o cérebro, sente necessidade de fabricar e de assimilar palavras.

Por aqui já podem fazer ideia do erro que representa a pronúncia incorrecta de palavras em frente das crianças. É que elas, quando chegam á idade de falar, *querem falar*, indo contra o seu desejo e as suas necessidades naturais toda a linguagem género *mi-mi qué bum-bum* que tenhamos com elas. É o mesmo que pôr um peso na cabeça da criança para que ela não cresça, ou calçar os seus pézinhos sempre com sapatos de bebé para que fiquem pequenos.

MARIA DA NATIVIDADE CORREIA

★★

Pequenas coisas muito importantes

- **Não grite, se quer manter a disciplina. A gritaria envolve uma atitude rispida e exagerada que acaba por destruir a afeição que deve ligar todos os membros da família.**
- **Proporcione aos seus filhos um ambiente calmo e alegre onde os ralhos e as repreensões sejam muito raras e absolutamente necessárias.**
- **A melhor maneira de corrigir as crianças consiste em dar-lhes bons exemplos.**
- **Explique ao seu filho que não é correcto, durante as conversas, gesticular exageradamente, assim como apontar esta ou aquela pessoa.**
- **Ensine o seu filho a compreender e compartilhar das dores e desgraças das outras pessoas; e a respeitar, sempre, a condição do próximo e o que a sorte lhe reserva.**
- **Ensine as crianças, de pequeninas, a comportarem-se correctamente á mesa.**
- **A melhor maneira de amar as crianças é pensar na sua educação e no seu futuro.**
- **Explique aos seus filhos que não devemos rir das outras pessoas. Isso é falta de compreensão e de educação.**

PEQUENO MAGAZINE

HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 17 de Maio de 1937 publicava:

«ROMA,17 — A conquista da Etiópia custou cerca de 12 111 milhões de liras á Itália, segundo a documentação oficial publicada esta manhã.

«O total das despesas decompõe-se da seguinte forma: Colónias, 4048 milhões; Guerra, 5061 milhões; Marinha, 1215 milhões; Aeronáutica, 1439 milhões; Interior (pensões ás famílias dos soldados chamados ás fileiras), 329 milhões; Negócios Estrangeiros (subsídios ás famílias dos soldados chamados ás fileiras), um milhão; Finanças (milícias facistas), perto de 13 milhões; Agricultura milícias das florestas), quatro milhões. São numeros redondos.

CURIOSIDADES

Assobio — meio de comunicação

Na ilha de Gomera, no arquipélago das Baleares, pelo acidentado do terreno o assobio não representa um processo de distracção: os seus habitantes usam-no como meio de conversarem a grandes distancias. Por isso, as modulações que nele introduzem exprimem sempre a variedade de ideias. Assim, estes sons, tirados com verdadeira maestria, têm uma enorme importancia e, por vezes, alcançam a distância de quatro quilómetros.

Provérbios Concanis:

Amor — Ainda que a casa seja distante não está distante o coração.

Atrevimento — Quem salta demasiado cai em terra.

Candura — Quem tem coração cândido, Deus lhe dá banana.

Caridade — O que se dá para caridade dura toda a eternidade.

Casamento — Assim como sai uma panela do forno, assim a filha casada sai da família.

Céu e Inferno — Nove portas para o Inferno, uma só porta para o céu.

Dinheiro — A quem tem dinheiro tudo é barato, a quem não tem tudo é caro.

N. S. U.

SERVIÇO OFICIAL

COTAL — B

Rua dos Lusíadas, 113-A

DINHEIRO

EMPRESTA-SE com rapidez qualquer quantia em 1.º ou 2.º hipoteca de prédios, parte de prédios ou construção. Também se aceitam propriedades para venda. **CASA LAIRES**, Rua da Prata, 291, 2.º, Dt.º (junto P. Figueira) — Telefones 32 54 87 — 37 06 18.

ANEDOTAS

■ **O pai, querendo dar ao filho uma pequena e familiar lição de física recreativa, pergunta-lhe:**

— Olha lá, Zèzinho! Quando a água ferve dentro de uma cafeteira, qual é a utilidade do vapor que faz levantar a tampa?

O filho, depois de breves momentos de cogitação, responde muito lampeiro:

— Serve, por exemplo, para a mãe abrir as suas cartas antes de o pai as ler...

★

■ Um médico foi visitar o «atelier» de um pintor. Observou os vários quadros que ali se encontravam, até que parou diante de um que representava um homem agonizante.

O artista aproximou-se e perguntou todo vaidoso:

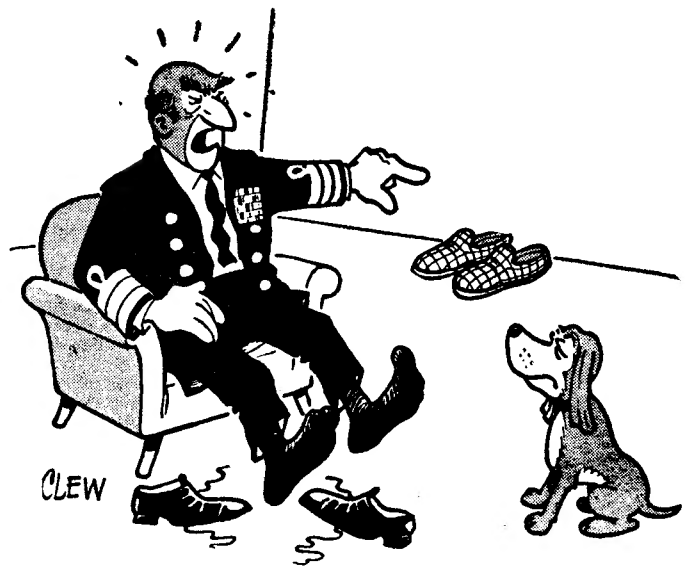
— Que lhe parece, doutor?

— Icterícia, respondeu logo o médico.

★

■ **A senhora Pires foi levar o filho á escola e, ao falar com o professor sobre a criança, disse-lhe, olhando enternecida o rebento:**

— O meu filhinho é muito sensível, sabe, senhor professor? E peço-lhe que nunca o castigue. Basta que o senhor professor dê duas palmadas no aluno que esteja mais próximo...

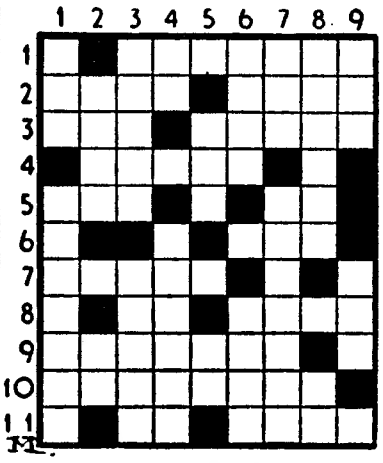


— Sapatos a bombordo, já disse!

Palavras cruzadas

(COM PROVÉRBIO)

PROBLEMA N.º 4463



HORIZONTAIS: 1 — Espeta. 2 — Rio da Espanha, afluente do Mediterrâneo. O que 3 — Pertencer. Plebeu. 4 — Peguei. 5 — Grande porção. Crença. 6 — Divisível por dois. 7 — Acha agradável. 8 — Gemido. Aposento de condenado. 9 — Ausentar-te-ias. 10 — Degusta. 11 — Símbolo químico do ouro. Oportunidade.

VERTICAIS: 1 — Bases. Implorasse. 2 — Rua estreita e sem saída. Em porções iguais (abrev. quím.). 3 — Viagem sem rumo. Tenha conhecimento. 4 — Laço. Disparou. 5 — Soberano. Frequentar. 6 — Prefixo que designa igualdade. Deixam-se enganar. 7 — Artéria. Costa talhada a pique. 8 — Dar lucro. Parecença. 9 — Patrão. Segue.

Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o PROVÉRBIO nele inscrito.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 4462

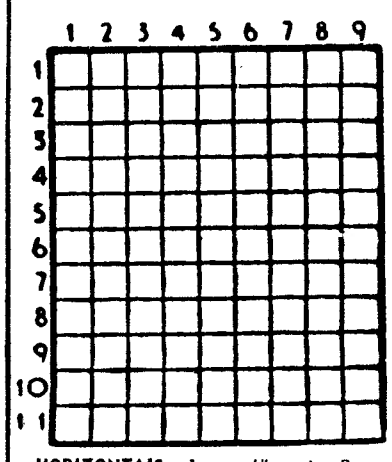
HORIZONTAIS: 1 — Anotaram. 2 — Vaso. Açaí. 3 — Essa. Zaco. 4 — Içe. Iates. 5 — Ré. Broas. 6 — Mor. 7 — Calada. 8 — Airada. DA. 9 — FÉ. Si. Mac. 10 — Imã. Afina. 11 — Sa. Elar.

VERTICAIS: 1 — Aveiro. Afim. 2 — NASCE. Ciem. 3 — Osso. Mar. As. 4 — Toa. Bolas. A. 5 — Irradia. 6 — RAZÃO. DA FÉ. 7 — Acatara. Mil. 8 — Maces. Dana. 9 — Ios. Traçar.

Provérbio: DA FÉ NASCE A RAZÃO DA FÉ.

(NOVA MODALIDADE)

PROBLEMA N.º 8307



HORIZONTAIS: 1 — Ilha da República da Indonésia no arquipélago de Sunda. Pequeno quarto. 2 — O mais. Passada. Antes do meio dia. 3 — Colocou Nome de uma letra. 4 — Lavrem. Rio da China. 5 — Insinuo. 6 — Atilho. 7 — Larva das feridas dos animais. Igual. 8 — Folgava. 9 — Abreviatura de Santíssimo Sacramento. Pequeno poema medieval narrativo ou lírico. 10 — Prefixo de negação. Oferece. 11 — Adiciono. Tiro de fígado temperada e frita.

VERTICAIS: 1 — Império Insular da Ásia oriental. Género de animais carnívoros. 2 — Impulso. Numeral. 3 — Preposição. Deste modo. 4 — Nesse lugar. Doença. Pedra de moinho. 5 — Compaixão. O Arão da Bíblia. 6 — Aqui. Ferro temperado. Quinhentos e um em romano. 7 — Patrão. Um dos nomes de Minerva, considerada como deusa da Guerra. 8 — Grande porção de água cercada de terra. Piolho grande. 9 — Gostará muito de. Fúria.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 8306

HORIZONTAIS: 1 — Sul. Valo. 2 — Am. Cada 3 — Tarados. 4 — Opina. Ois. 5 — Anuir. AA. 6 — Ad. Em. 7 — Tu Ossos. 8 — Ama. Atais. 9 — Calaros. 10 — Amar. CC. 11 — Fiam. Pão.

VERTICAIS: 1 — Sado. Itaca. 2 — Um. Pá. Uma 3 — Tina. Alai. 4 — Canudo. Ama. 5 — Varal. Saram. 6 — Ada. Restar. 7 — Lado. Moas. 8 — Oiã. Si. Cá. 9 — Essas. Suco.

FACTOS REAIS — S. FRANCISCO DE ASSIS

9 — *Por aquela altura, o conde Gentile, rico senhor de Assis, partia para a Apulia, com o fim de combater, ao serviço do Papa Inocêncio, contra o imperador Frederico. Entusiasmado, Francesco pediu para o acompanhar na qualidade de homem de armas Aquele acedeu e Francesco adquiriu um faustoso equipamento de combate. E ei-lo, então, cavalgando a caminho de Apulia, onde o seu chefe já se encontrava. Mas mal ele tinha passado Spoleto, e tendo parado á beira do caminho, preparando-se para aí passar a noite, deu-se um acontecimento que veio a transformar, totalmente, a sua vida.*

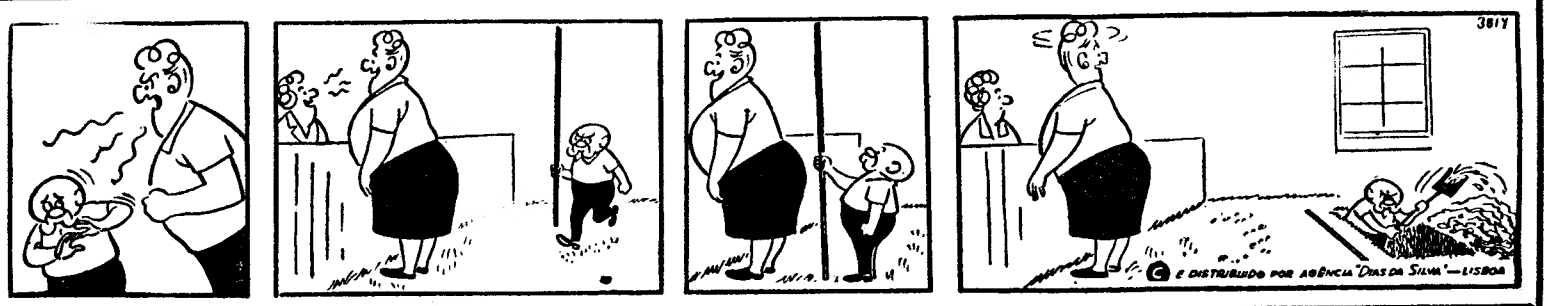
10 — *Mais tarde Francisco contaria: «Creio que o Senhor me visitou. Fiquei parado, sem acção. Mesmo que me batessem desalmadamente não conseguiria reagir. Então, ouvi uma voz que me perguntava: «Onde vais?» Respondi: «À Apulia, lutar contra o imperador». E a mesma voz inquiriu, de novo, vivamente: «O que é que gostarias mais de ser: servo ou amo?» Respondi: «Amo, amo. Que quereis que eu faça, Senhor?» Então a voz respondeu: «Regressa a casa e espera. Cedo te farei conhecer o verdadeiro sentido da tua visão». «A voz nada mais me disse e eu nada pude dizer, também, contou Francesco. Foi maravilhoso e, de manhã, quando me levantei, a alegria inundava-me. O meu coração transbordava de felicidade e logo regressei a Assis».*

11 — *Começou aí, então, um período assaz confuso da vida de S. Francisco. Assim, enquanto pouco antes era um jovem irrequieto e turbulento, agora aparecia, aos que o rodeavam, como um homem desequilibrado. E assentaram nessa classificação, ignorando, porém, e em absoluto, o que se passava com ele, e que tudo aquilo não era senão a origem do drama que, em breve, iria opô-lo ao pai. Sempre que ia passear a cavalo com os amigos, logo se sentia inquieto e perturbado. Então, afastava-se e ia orar sózinho. Um dia aconteceu aproximar-se da cabana de um leproso. O seu primeiro impulso foi o de dar meia volta e afastar-se rápidamente, mas, tocado repentinamente pela graça, compreendeu que o verdadeiro sentimento da caridade estava em actos e não em palavras. Desceu, então, do cavalo e precipitou-se para o infeliz, abraçando-o e dando-lhe quanto transportava consigo, num gesto irreprimível de amor.*

12 — *Uma outra vez, Francisco entrou numa igreja em ruínas, consagrada a S. Damião. Começou, então, a rezar, com tanto fervor, que logo ouviu a voz de Cristo, respondendo-lhe e ordenando-lhe a reconstrução do templo. Ouvida a ordem, Francesco logo quis cumpri-la á letra. Mas como lhe faltava o dinheiro e não sabia bem ao certo como dar concretização ao mandado do Senhor, decidiu ir ao estabelecimento do pai, retirar de lá forte quantidade dos artigos em que aquele comerciava, e galopar até á feira de Foligno, onde vendeu tudo, incluindo o cavalo. Feliz, correu logo a entregar o dinheiro ao velho padre, que abandonara a igreja em ruínas.*

(Continua)

AVENTURAS DO TIO CARLOS



«A TOSCA»

Texto de J.-P. BOURDAN — Desenhos de FRISANO

RESUMO — Roma, 1800. O prefeito da Polícia romana, Scarpia, anuncia á Tosca que o amante, Mário Cavaradossi, foi condenado á morte por ter escondido um fugitivo político, Angelotti.

43 — A cantora vacila com este golpe. «Aceite ao menos um cálice de vinho de Espanha», propõe Scarpia. Poderão assim falar mais á vontade sobre o sr. Cavaradossi e sobre a melhor maneira de salvar-lhe a pele... Mas Floria não tem fome nem sede, a não ser a fome e a sede da libertação de Mário. Bem, prossigamos. «Que exige o sr prefeito?», pergunta ela, fitando Scarpia. «Tire assas ideias da cabeça!», indigna-se o barão. «Conhece-me mal, *madame*...» Sim, pode ter-se mostrado feroz, implacável no exercício das suas funções: estava em jogo uma carreira. Agora, porém, cumprido que foi o dever, semelhante a um soldado que depõe as armas ao mesmo tempo que a cólera, resta em jogo o barão Scarpia, admirador da grande intérprete lírica, admirador até ao fanatismo, entenda-se... E esse calor sincero, como dizer, esse *fraco*, cresceu desmesuradamente... A Tosca põe-se de sobreaviso: que querem dizer estes elogios? Que significa o discurso, a chama singular que se acendeu nos olhos do tirano? Há uma ameaça terrível sob as homenagens e as lisonjas de Scarpia...

44 — «Esta noite», continua o prefeito, «revelou-me a mulher, e a mulher é mais arrebatadora que a própria comediante! Ah, Tosca, você teve neste drama o melhor papel da sua carreira, a personagem mais sublime! Que cambiantes, que gritos, que atitudes.» Scarpia, até aqui simples admirador, sente crescer dentro de si uma chama nova, uma exaltação frenética e sensual, que já nada tem de comum com o entusiasmo platónico do espectador. Sim, diante desta cena desgarradora, desta luta feroz para salvar o homem amado, Scarpia experimentou a força do desejo físico. Que maravilhosa presa não é a bela Tosca, bela e voluptuosa, indomável, ardendo em desespero amoroso!... Mas os gritos, as lágrimas, os transportes apaixonados proclamam o seu amor por outro homem — e paradoxalmente Scarpia reforça a sua resolução. Um ciume impiedoso devora-lhe o peito. Quanto mais Floria defende Cavaradossi, mais Scarpia odeia o pintor... Quer agora puni-lo exemplarmente... fazê-lo expiar tanto amor..

45 — A jovem cantora recua espantada. Todo o seu ser estremece de nojo perante o olhar enlouquecido do prefeito, um olhar onde se lêem a maldade e o apetite mais desenfreado. Um olhar que já a afaga despudoradamente, que a despe sem reticências. «Odeio-o», diz Scarpia, «odeio-o por esta felicidade injusta... Invejo-lhe a posse de uma criatura como tu... Só lhe perdoarei com uma condição: partilhar dessa felicidade... ter também a minha parte... E hei-de tê-la!» Puxa a Tosca para si com um gesto violento. Revela-se neste momento tal qual é no fundo: um tipo bestial, dominado pela concupiscência e pelo instinto á solta... Os seus lábios procuram ávidamente as espáduas ambarinas da Tosca... A cantora consegue então libertar-se e exclamar: «Imbecil! Preferia morrer, entendes? Ah, criminoso infame! Queres então obter-me pela força ou pelo medo?» Mas Scarpia já se acalmou. «Minha boa amiga», pergunta ele, «onde vê tanta violência? Se as minhas condições lhe não agradam, pode sair, a porta está aberta...» E acrescenta, sarcástico: «Um *sim* era a salvação. um *não* é a morte...»

(Continua)

A. OLIVEIRA electro-domésticos

sem entrada
sem fiador

as melhores marcas em exposição no nosso Stand (ex-Panair)
Av. da Liberdade 60-64

Av. Almirante Reis, 91-A

morrison

ESTA É A SUA NOVA
ROTEX

Veja-a com atenção!
Experimente-a!
Tão simples... Tão robusta...
Tão económica!...

DISTRIBUIDORES
EM PORTUGAL
NOVUM, LDA.
AV. DA REPÚBLICA, 2 LISBOA

Procure o mais próximo «CENTRO ROTEX»

DETÉCNICA
R. Nova do Almada, 32—LISBOA

LIVRARIA ESCOLAR EDITORA
R. Escola Politécnica, 80—LISBOA

PAPELARIA CAMÕES
P. Luiz de Camões, 42 — LISBOA

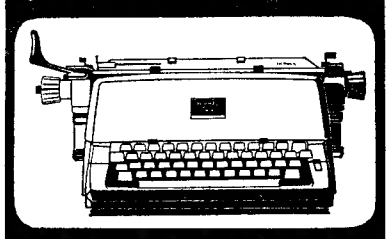
PAPELARIA DA MODA
R. do Ouro, 167 — LISBOA

PAPELARIA RIJO
R. da Prata, 150 — LISBOA

TABACARIA CINÉDIA
Av. 5 de Outubro, 91 — LISBOA

MANUEL REBELO
P. da Liberdade, 128 — PORTO

HERMES 9
A MÁQUINA DE ESCREVER COMERCIAL ROBUSTA E PERFEITA
(CARRETOS DE 33, 38 E 47 cm.)

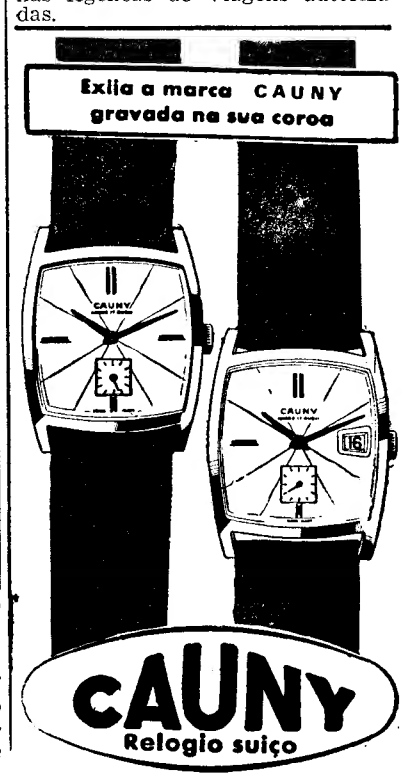


EST. M. SIMÕES JR.
S. A. R. L.
68, RUA DA PRATA LISBOA
208, RUA S. ANTÓNIO PORTO

EXCURSÕES - 67

A C. P. acaba de editar um folheto descritivo com o plano das EXCURSÕES a realizar no corrente ano, que poderá ser solicitado nas Secções de Informações de Lisboa (Rossio) e Lisboa (Santa Apolónia), nos Despachos Centrais e nas Agências de Viagens autorizadas.

Exija a marca CAUNY gravada na sua coroa



CAUNY
Relogio suiço

O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30 e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras a partir das 20 horas.

DIÁRIO DE EVA

A MULHER DO FUTURO PRECISARÁ MENOS DOS HOMENS MAS APROXIMAR-SE-Á CADA VEZ MAIS DELES

Responde um licenciado em Medicina, solteiro, de 28 anos.

1 — Qual a sua concepção da mulher ideal? Que qualidades considera indispensáveis no sexo feminino?

R. — A mulher ideal é para mim aquela que conseguir ter a coragem e mérito de conservar a sua feminilidade, apesar da sua actividade profissiona, cada vez mais crescente e necessária; não desprezando a presença de um belo rosto, a sua beleza deve ser sobretudo espiritual, para não desmerecer a sua verdadeira essência humana, nem a vontade do criador; o seu pensamento, evoluindo com as concepções sócio-culturais e religiosas da sua história, deve ser completamente desprovido, por isso, de preconceitos e juízos arcaicos e a sua inteligência harmoniosa e aguçada.

Considerada assim, a mulher ideal não existe. Cabe ao homem salientar, no meio de todas aquelas ou outras qualidades, as que lhe são fundamentais para a sua sobrevivência, tornando-se o objecto da sua companhia, indispensável para se completar a si própria. Penso que, para mim, as qualidades que devem prevalecer e podem harmonizar e completar todas as outras são a feminilidade, inteligência e cultura.

2 — Como imagina a mulher do futuro?

R. — Abstraindo considerações de ciência fictícia, hoje muito em voga, penso que, pela evolução nos conceitos da nossa sociedade e revolução da vida industrial, a mulher do futuro, também pela sua maior cultura de espírito, terá mais obrigações, direitos e deveres, aproximando-se progressivamente dos homens, sem contudo os atingir, na responsabilidade e condução dos destinos dessa mesma sociedade e nação. E dada assim a sua maior convivência, natural, intensa e necessária entre o homem e a mulher do futuro, esta deve ter essencialmente uma cultura sólida para não haver a claudicação em certos aspectos da sua vida diária, no seu contacto mais íntimo com o Homem. Além disso, a sua cultura é também necessária para que não acompanhe o homem do futuro numa escravidão da máquina de todos os dias e assim não perder a sua humanização e sabedoria do amor, contrários á evolução da espécie humana, na sua complexidade espiritual.

Paradoxalmente, enfim, a mulher do futuro precisará menos dos homens, mas aproximar-se-á cada vez mais deles.

3 — Qual a sua opinião acerca do trabalho profissional da mulher? Acha-o incompatível com as suas atribuições de mãe e dona de casa? Porquê?

R — Independentemente de tudo, a mulher deve possuir quaisquer habilitações profissionais, o que, além da cultura inerente, a obriga a ter uma posição sólida e de relevo dentro do seu lar e da sociedade. A mulher casada deve, para seu bem, conforto e harmonia de sua vida doméstica, trabalhar e com isso ter um rendimento próprio. Está claro que terá de conciliar as duas actividades, como profissional e como mãe e dona de casa, sem prejudicar essencialmente a segunda. Com a gravidez, nascimento e crescimento (amamentação) dos filhos, particularmente nos primeiros anos, a mulher, como mãe que o há-de ser ou que já o é, deve abandonar o trabalho profissional, temporáriamente, pois ela nunca deve negligenciar a educação de uma criança que ainda não fala. Se a feminilidade da mulher se engrandece e embeleza com a presença de um filho, este, para se tornar grande, precisa por sua vez da própria mãe. Os seus afazeres de boa boa dona de casa podem sempre ser feitos nos tempos livres, que devem ser grandes, já que a mulher, dada a sua maior fragilidade física, que nunca a abandonará mesmo no futuro, não deve ter o mesmo horário profissional que os homens. O ideal seria trabalhar em regime «part-time».

4 — Como gostaria que decorresse a orgânica do seu lar? Participa na sua elaboração ou deixa isso á inteira responsabilidade da sua esposa? Se não é casado, como espera proceder?

5 — Como encara a ajuda masculina nos trabalhos domésticos, se a sua esposa não tem criada e trabalha fora do lar? O homem solteiro pode responder em perspectiva do futuro.

R. a 4-5 — Respondo conjuntamente ás duas perguntas, pois me parecem ter traços comuns. A orgânica de um lar depende, ou do meio ambiente, ou naturalmente das profissões dos cônjuges e presença de filhos.

A procura de uma casa, as ideias de planificação do conforto e comodidade, bem como de todas as necessidades domésticas, devem depender de ambos, homem e mulher. Não foi com este ideal, de se ajudarem mutuamente, que se amaram e finalmente casaram? Então porque trair a verdade do amor? O homem pode tanto auxiliar a mulher nos trabalhos domésticos (sem nunca exagerar, como acontece com certas sociedades menores) e até para seu benefício espiritual, dedicar-se e interessar-se, activamente, nos arranjos interiores da casa, jardim, etc. E para que o homem fique assim mais preso junto da mulher e dos filhos, num sossego que nunca obteve num dia intenso de trabalho físico ou intelectual, a casa ideal deve ser longe de barulhos e de grande movimento poluitivo.

Não pode haver promoção feminina sem cultura

6 — Que pensa da cultura e promoção feminina? A mulher de hoje estará ou não mais apta a compreender o amor e a ter socialmente uma posição definida?

R. — Não pode haver promoção feminina sem cultura. É como a criança que não aprendeu a ler, vê as letras mas não entende. Das minhas respostas anteriores pode deduzir-se que assim acontece quando a mulher se mantém ignorante. Aliás, para atingir as qualidades ideais que foquei ela tem de possuir primeiro que tudo cultura. Lembro-me de um velho conceito filosófico oriental de uma religião universal e que diz: a ignorância gera o sofrimento e só com a sabedoria das coisas se pode alcançar o conforto espiritual. Por isso, a mulher pode ser bela sem o ser, pode atingir o homem sem nunca realmente o alcançar, por isso ela actualmente está mais apta a compreender o amor do que ontem e menos que amanhã, por isso ela pode ter socialmente uma posição definida e válida. Basta ter cultura.

Esta não implica necessáriamente um alcance universitário ou superior. Entende-se por cultura saber sentir e não ficar indiferente ao que se observa em redor. Para isso basta interrogar as pessoas e a própria Natureza. Por isto é que se vê, em certas sociedades cujos membros sabem de cor as personagens dos ultimos «best-sellers», mas no amor, por exemplo, caem redondamente numa materialização contrária á Natureza.

7 — Porque se nota, em geral, um tão acentuado desinteresse da mulher pelas questões políticas? A participação da mulher neste sector tão importante na vida das nações e no rumo dos povos não será de desejar?

R. — Talvez porque a política está quase sempre ligada a agressividade (quando geralmente a mulher é passiva), prisões, injustiças, guerras e morte, a mulher, com os seus sentimentos mais vulneráveis, habituou-se a não pensar em tais problemas.

Por outro lado a mulher (como muitas vezes o homem) nunca foi educada nesses assuntos como devia ser, para interesse dos seus países. A falta de conhecimentos, a ausência nas conversas habituais entre mulheres e homens de assuntos políticos, a falta de uma profissão e de uma integração na sociedade, tudo são factores que têm feito com que ela se desinteresse ou alheie ainda mais de tais problemas. Penso que só as mulheres com uma profissão, estudantes e pouco mais, se poderão interessar por política; e efectivamente são mesmo elementos activos quando tentam melhorar as suas condições de trabalho e de estudo.

Mas, de uma maneira geral, toda a mulher, como o homem, deve participar na vida política da Nação, pois tem direito natural a defender a terra onde nasceu e que pisa. O direito de voto e cargos publicos deve ser intensificado para as mulheres. Mais uma vez é precisa cultura.

8 — A mudança quase radical na personalidade feminina, na ultima centena, motivou a própria transformação do homem. Quer definir o homem actual?

R. — Realmente não se pode definir o homem actual sem o «consentimento» da mulher. Ele continua a estar físicamente melhorando, conforme as situações cada vez mais complexas em que é obrigado a viver e, ao mesmo tempo, espiritualmente acompanha a sua evoluçã e destino históricos (ao lado da mulher). Actualmente, ele é escravo de muitas coisas, das quais inteligentemente a mulher, com ansiedade, procura desviá-lo. É precisamente essa falta de liberdade de acção e de pensamento o facto mais chocante da sua realidade actual, o que é o mesmo que ele estar-se desumanizando—e para mim, o que é mais grave, é que um ser que não é livre, não existe. É assim que a mulher no seu pensamento ou ao seu lado, é sempre cada vez mais necessária e se aproxima mais dele, para salvaguarda da sua liberdade. Por isso a primeira frase parece-me justa.

9 — Que pensa do patriarcado e matriarcado e do novo regime, ainda em esboço, das relações entre os dois sexos?

R. — Como se sabe, a nossa sociedade está solidificada num regime patriarcal, que aliás sempre se tem vindo salientando e impondo pelo correr dos tempos. As sociedades primitivas eram quase todas matriarcais (e ainda algumas existem) e foi precisamente esta transferência de poderes matriarcais para uma evolução patriarcal que marcou a civilização dos povos. E não foi por imposição dos homens, mas sim pela Natureza. Como pretendo ser civilizado não posso conceber que não sejam os homens a dominar, pelo menos aparentemente, as ideias e acções de todos nós. Não posso mesmo conceber que, em certos aspectos, seja a mulher a tomar a iniciativa. Mas o que não devo negar, e nisto sou benévolo e empreensivo, é que, se a nossa civilização é patriarcal, deve cada vez mais consentir e utilizar (para seu bem) as opiniões da mulher em todos os ramos do saber e dos sentimentos, não evitando por isso uma introdução, nos seus poderes, de uma força matriarcal. Mas penso que para a sobrevivência da espécie humana, aliás como de todas as espécies animais, tem de haver sempre uma supremacia de um dos sexos, masculino ou feminino. Matriarcado e patriarcado têm de existir sempre; a sua anulação é incompatível com a realidade e a Natureza.

10 — Importar-se-ia ser dirigido profissionalmente por uma mulher? Porquê?

R.—Como se deve depreender das respostas atrás, não me importo. Mas a mulher (como também o homem) deve ser boa profissional, inteligente e ter boas qualidades de chefia. Não posso conceber igualmente que não hajam mulheres mais competentes do que os homens (a história o confirma) e sem por isso terem um espírito de domínio matriarcal. A força do espírito, mais que tudo, é que decide e diferencia as capacidades dos seres, apesar de na génese a essência ser unica. Mas a cultura e a sabedoria da própria mulher dão-lhe, ás vezes um realce particular e dominante, que a valoriza socialmente, nos destinos de algumas profissões e a torna merecedora da admiração dos homens e da perfeição humana.

Pequenos truques economizam tempo nos trabalhos domésticos

SEJA BELA

por JOHN ROBERT POWERS

Truques para economizar tempo

Se a leitora é uma dessas pessoas que fazem tudo em casa — desde lavar, engomar, remendar, até aos pequenos trabalhos de carpintaria — alguns destes truques podem ajudá-la a tornar mais fácil e a executar mais rápidamente essas tarefas.

Lembra-se de correr o fecho «éclair» e apertar os colchetes dos seus vestidos antes de os lavar? Este truque fácil tornará mais perfeita a tarefa e os seus vestidos durarão mais.

Experimentou colocar um novo pano na tábua de engomar enquanto está humida? Faça-o na próxima vez que necessite substituí-la e verá como fica bem esticada depois de seca, tornando os engomados uma tarefa mais agradável.

Quer aprender a avivar os véus dos chapéus ou encaixes dos seus vestidos e blusas? Coloque-os simplesmente sobre um pedaço de papel encerado.

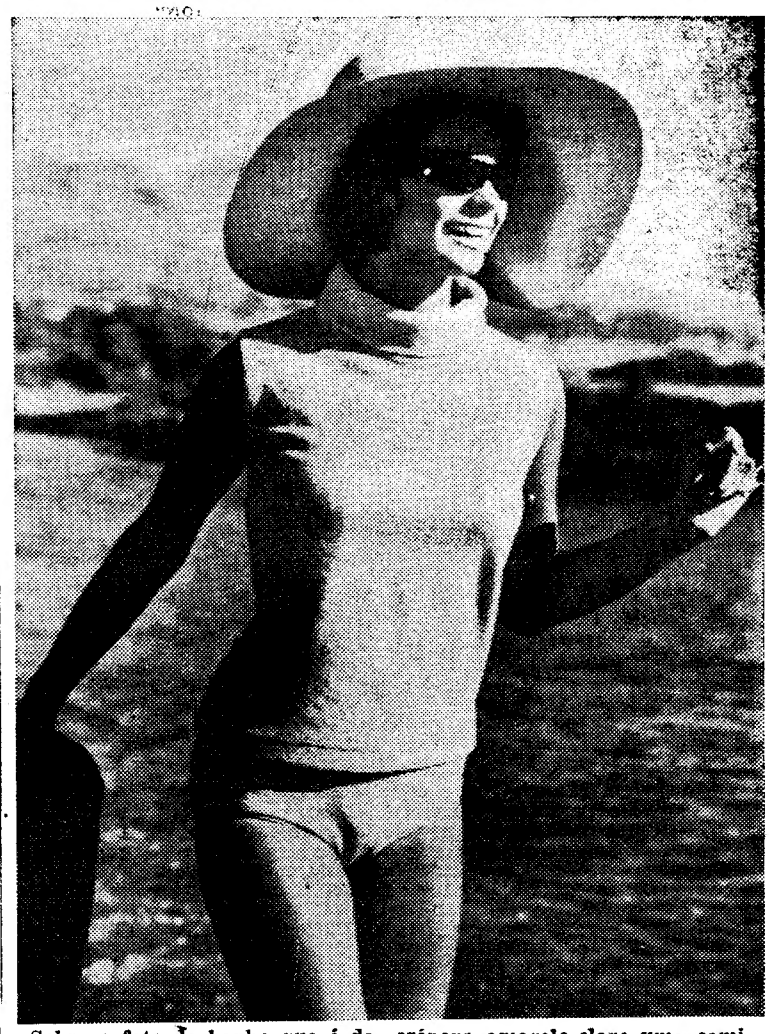
Saiba como tirar botões de uma peça sem medo de cortar o tecido. Proteja-o introduzindo um pente por debaixo do botão, isto é, entre o botão e o tecido, e depois corte o fio com uma lamina de barbear.

Está preocupada porque se partiu o fio do colar de contas e tem de enfiá-lo de novo? Torça a ponta do fio, mergulhe-o em esmalte transparente para as unhas e deixe-o secar. Resultado: uma ponta rígida como a ponta de uma agulha. Antes de voltar a pôr a rolha no frasco de esmalte para as unhas, unte a rosca da tampa com um pouco de creme frio ou azeite. Desta forma a rolha não se pegará ao frasco na próxima vez que o queira abrir. Esta sugestão é também aplicável ás rolhas de frascos de goma arábica.

Que calamidade!

Duas amigas a respeito de outra:

— Põe-te no seu lugar. Vai fazer quinze anos e ainda não tem namorado!



Sobre o fato de banho que é de «crépon» amarelo-claro uma camisola de Dralon verde-claro, com gola virada e sem mangas. Na cabeça um grande chapéu de palha no tom do fato de banho